ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE 1º GRAU
EQUIPE DE CURRÍCULO

CURRÍCULO

Scanned by CamScanner

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE 1º GRAU
EQUIPE DE CURRÍCULO

ELEMENTOS PARA O PLANEJAMENTO CURRICULAR NA QUARTA SÉRIE DO ENSINO DE 1º GRAU

- Arionides pela sua dedicação aos alunos.
agosto/91.

CURRÍCULO
ANO 5 - Nº39
1979

Scanned by CamScanner

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Rubem Carlos Ludwig

GOVERNADOR DO ESTADO

Ney Aminthas de Barros Braga

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Edson Machado de Sousa

SECRETÁRIO DA SECRETARIA DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS-MEC

Antônio Albuquerque

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DE 1º GRAU - SEED

Zeila Ferreira Cortese

Scanned by CamScanner

PARTICIPARAM DA ELABORAÇÃO

Assíria Maria Linhares Masetti
Fahide Calluf Dovai
Grenilza Maria Lis Zabot
Henrieta Dyminski Arruda
Leo Kessel
Romilda Teodora Ens
Rosa Calluf
Suzana Kuster
Tânia Maria Figueiredo Braga
Vera Lúcia Xavier

ARTE

Ademir Milton Brandalise
Marly Proença

EQUIPE DE CURRÍCULO

Ezenir Gabardo
Grenilza Maria Lis Zabot
Lillian Cathy Gremski
Maria Ledi Vizzoto Cardoso
Maria Lucia Faria Moro
Nircélio Zabot - Coordenador
Odilon Carlos Nunes
Romilda Teodora Ens
Tânia Maria Figueiredo Braga
Tereza Orlowski Articlli

Scanned by CamScanner

APRESENTAÇÃO

Em 1977 a Equipe de Currículo do Departamento de Ensino de 1º Grau publicou a Revista Currículo de nº 24, *"Elementos para o Planejamento Curricular na 1ª série do Ensino de 1º Grau"*. Procurou-se neste documento, definir elencos de comportamentos desejáveis para os alunos egressos desta série. Nele, foram apresentados comportamentos parciais e finais que se espera que o aluno atinja em Comunicação e Expressão, Ciências, Matemática e Estudos Sociais. Aos elencos anexou-se uma parte composta de orientações metodológicas para direcionar o trabalho esperado do professor.

A proposição deste esquema de trabalho foi resultante, basicamente, da necessidade de se estabelecer critérios de referência que facultassem a avaliação do produto do Sistema Escolar (o aluno). Esses critérios expressam-se no documento sob a forma de objetivos.

Procurando garantir a continuidade do trabalho, foram publicadas as Revistas Currículo de nº 29 e 35, *"Elementos para o Planejamento Curricular na 2ª e 3ª série do Ensino de 1º Grau*, respectivamente, onde garantiu-se a linha dada ao trabalho de 1ª série. O documento em tela, voltado à 4ª série, reafirma a intenção de continuidade, permanecendo os mesmos pressupostos teóricos utilizados como referencial para fundamentar as propostas anteriores. Os referidos pressupostos são, em resumo, os seguintes:

- APRENDIZAGEM é a aquisição de uma nova capacidade, interesse, atitude ou valor. Depende da interação do aluno (todas as suas características, tudo aquilo que ele traz para a situação de aprendizagem) com a situação estimuladora (eventos ambientais).[1]

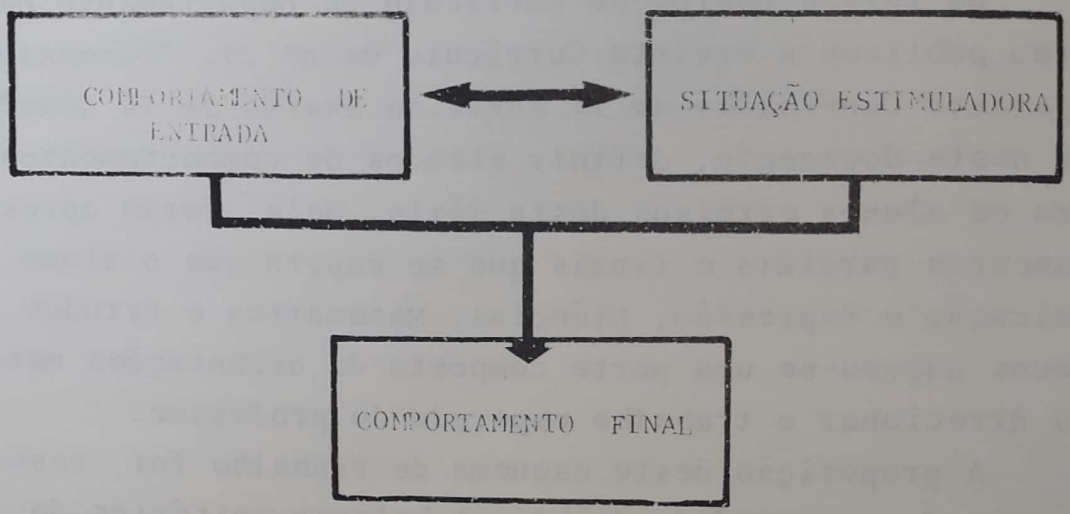
- O processo de aprendizagem é composto de três elementos básicos:
  — situação estimuladora (condições externas da aprendizagem);
  — comportamento de entrada (pré-requisitos necessários a uma nova aprendizagem);

[1] REVISTA CURRÍCULO nº 24. *Elementos para o planejamento curricular na 1ª série do Ensino de 1º Grau.* p.22.

Scanned by CamScanner

— comportamento final (comportamento apresentado pelo aluno depois de passar pela situação de aprendizagem).

Este modelo pode ser graficamente representado do modo seguinte:



- Quando o professor planeja uma situação com a intenção de produzir mudanças comportamentais nos alunos ocorre o que se chama de **instrução** ou **ensino**.

- O professor como planejador da instrução ou do ensino é responsável pelas seguintes decisões:
  — definição dos objetivos instrucionais (comportamento final desejável);
  — determinação das estratégias instrucionais adequadas aos objetivos e à situação em questão;
  — escolha de procedimentos para avaliação constante do desenvolvimento e do resultado da instrução.

- O aluno, **ser que aprende**, desenvolve-se como um todo visto sob três dimensões:
  — dimensão psicomotora (controle da expressão motora);
  — dimensão afetivo-social (seleção de experiências e sua avaliação em termos de suas necessidades, atitudes e valores);
  — dimensão cognitiva (aquisição e utilização do conhecimento).

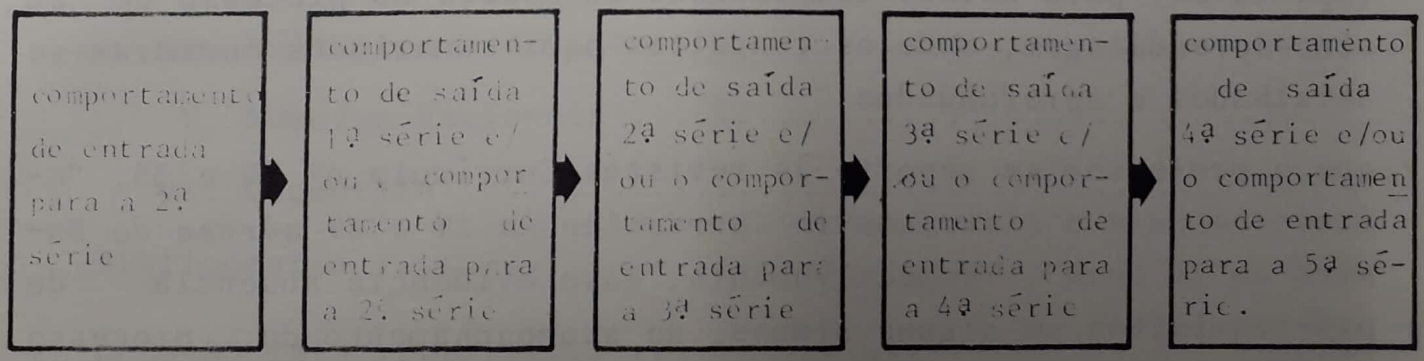
Scanned by CamScanner

ELENCO DE OBJETIVOS DESEJÁVEIS

Os elencos de comportamentos desejáveis compreendem objetivos de **Comunicação e Expressão, Matemática, Ciências e Estudos Sociais**. Estes objetivos, seqüenciados da menor para a maior complexidade, expressam aquilo que se espera dos alunos no decorrer e ao final da 4ª série. É importante destacar que os comportamentos expressos nos objetivos dos elencos indicados para a 4ª série dependem dos comportamentos expressos nos objetivos dos elencos de 3ª série, que atuam como pré-requisitos.

Ressaltamos, novamente, a preocupação quando da elaboração dos elencos em ordená-los internamente em uma seqüência crescente de complexidade, vinculando cada objetivo ao imediatamente posterior numa sucessão de comportamentos caracterizados como pré-requisitos, ou seja, o objetivo nº 1 é pré-requisito para o objetivo nº 2, ou, para que o aluno atinja o objetivo nº 2 é necessário que antes tenha atingido o objetivo nº 1. A mesma situação repete-se em termos de séries: o conjunto de elencos de objetivos propostos para a 1ª série constitui o comportamento de entrada para a 2ª série; o conjunto de 2ª série será o comportamento de entrada para a 3ª série; esta série traduzirá os comportamentos de entrada para a 4ª série.

Observe o gráfico a seguir:



Scanned by CamScanner

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Com o intuito de garantir um melhor trabalho em sala de aula, propõem-se para cada elenco um conjunto de orientações metodológicas. Estas, vinculadas aos elencos, procuram auxiliar o professor na compreensão dos conteúdos que compõem os elencos e na execução de seu trabalho em sala de aula. Observe-se que não houve intenção de apenas detalhar estratégias. Procurou-se sempre fundamentar o conteúdo, definir o grau de profundidade com que ele deve ser tratado, para então sugerir atividades que podem e devem ser realizadas em sala de aula, com vistas ao melhor desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem em sala de aula.

Em suma, o presente trabalho propõe elencos de objetivos considerados desejáveis para a 4ª série do Ensino de 1º Grau do Sistema Estadual de Ensino, zona urbana, com base nos padrões de desempenho propostos para a 1ª, 2ª e 3ª séries. Indica, ao mesmo tempo, a metodologia apropriada para alcançá-los.

Dada a importância da utilização adequada desse material, é fundamental a manipulação correta do mesmo, para o que se recomenda:

- que o professor estude o conteúdo da Revista Currículo de nº 24 *"Elementos para o Planejamento Curricular na 1ª série do Ensino de 1º Grau"*, parte referente à Fundamentação Psico-Pedagógica - (pp. 21-90) para melhor compreensão do modelo do processo de ensino-aprendizagem, onde os conceitos aqui sumariados encontram-se detalhados e aprofundados;
- que o professor se reporte às revistas Currículo nº 29 e 35, *"Elementos para o Planejamento Curricular na 2ª e 3ª séries do Ensino de 1º Grau"*, respectivamente, caso evidencie ausência de pré-requisitos em alguns alunos, no acompanhamento do processo ensino-aprendizagem na 4ª série do 1º Grau;
- que seja observada a ordenação proposta para os objetivos no trabalho com os alunos, uma vez que a seqüência colocada prevê a gradação de dificuldades tendo em vista facilitar a aquisição do conhecimento pelo aluno;
- que as orientações metodológicas sejam realmente utilizadas pois delas depende, em grande parte, o sucesso do trabalho;
- que a escola dê um sentido de experiência ao material adequando-o à sua realidade e fornecendo, via Serviço de Supervisão, sugestões, dificuldades encontradas e resultados alcançados.

Scanned by CamScanner

ÍNDICE

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO 13

Objetivos 14

Sugestão de divisão dos objetivos por bimestre 16

Comportamentos de saída 19

Orientações Metodológicas 21

I. Expressão Oral 22

II. Uma aula de leitura 43

III. Expressão Escrita 70

IV. Ortografia 111

Referências Bibliográficas 158

MATEMÁTICA 159

Objetivos 160

Sugestão de divisão dos objetivos por bimestre 165

Orientações Metodológicas 169

I. Conjuntos 170

II. Operações com números naturais 176

III. Resolução de problemas 187

IV. Múltiplos e divisores 195

V. Números Racionais 206

VI. Geometria 226

Bibliografia 232

ESTUDOS SOCIAIS 233

Objetivos 234

Sugestão de divisão dos objetivos por bimestre 236

Orientações Metodológicas 239

Scanned by CamScanner

I. Aspectos Físicos do Paraná 240
II. Aspectos Históricos do Paraná 273
III. Aspectos Econômicos do Paraná 297
IV. Organização Social e Política 329
V. Aspectos da Cultura Paranaense 345
Anexo - Caracterização das Micro-Regiões Homogêneas 362
Bibliografia 371
CIENCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS 373
Objetivos 375
Sugestão de divisão dos objetivos por bimestre 379
Orientações Metodológicas 383
I. Fenômenos como ocorrem na natureza 384
II. As formas de energia e sua utilização..... 389
III. A energia que provém dos alimentos 443
Bibliografia 455

Scanned by CamScanner

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Considerando que a linguagem é um dos aspectos mais importantes da vida humana, podemos dizer que ela é o elemento básico que dinamiza toda a atividade escolar.

Desta forma, ao elaborarmos esse documento, procuramos propor objetivos que levem ao desenvolvimento dos aspectos básicos da língua, bem como, oferecer atividades capazes de possibilitar a criança alcançar esses objetivos.

Estão relacionados à Leitura, Interpretação, Gramática Aplicada, Expressão Oral e Expressão Escrita.

Procuramos fundamentar cada um desses aspectos de forma a propiciar ao professor meios mais eficazes para o ensino/aprendizagem da Língua.

Scanned by CamScanner

1 - LER ORAL E SILENCIOSAMENTE EVIDENCIANDO COMPREENSÃO DA MENSAGEM.

1.1 - Identificar a idéia central de um texto lido.

1.2 - Ordenar fatos obedecendo à seqüência em que aparecem num texto lido.

1.3 - Predizer de forma lógica o curso das ações de um texto lido parcialmente.

1.4 - Identificar os personagens principais e secundários de um texto lido.

1.5 - Perceber pormenores relacionados com a idéia principal de um texto lido.

1.6 - Identificar atitudes e reações dos personagens principais e secundários de um texto lido.

1.7 - Distinguir fatos reais e imaginários de um texto lido.

1.8 - Identificar o significado das palavras novas de um texto lido.

1.9 - Expor oralmente idéias não explicitadas pelo autor.

1.10 - Reproduzir com suas próprias palavras o assunto de um texto lido.

2 - EXPRESSAR-SE COM CLAREZA, CORREÇÃO E LOGICIDADE DE IDÉIAS.

2.1 - Relatar de forma lógica e objetiva experiências vivenciadas e fatos presenciados.

2.2 - Participar de discussões em grupo obedecendo a normas estabelecidas.

2.3 - Planejar e realizar entrevistas de acordo com esquema previamente elaborado.

2.4 - Codificar mensagens utilizando códigos não verbais (cores, desenhos, símbolos, sinais, gestos, etc.).

2.5 - Decodificar mensagens transmitidas através de códigos não verbais.

2.6 - Explicitar o significado das palavras de um contexto.

2.7 - Comentar anúncios, propagandas e/ou artigos de interesse extraídos de jornais e revistas.

3 - COMPOR MENSAGENS DE FORMA ESPONTÂNEA OU DIRIGIDA.

3.1 - Criar frases em que uma mesma palavra tenha conotações diversas.

3.2 - Completar de forma lógica histórias iniciadas.

Scanned by CamScanner

3.3 - Redigir diálogos usando corretamente o travessão.
3.4 - Redigir histórias em quadrinhos.
3.5 - Redigir textos criativamente a partir de estímulos diversos.
3.6 - Redigir cartões, avisos e propagandas.
3.7 - Redigir cartas sociais e telegramas obedecendo às normas de linguagem escrita.

- APLICAR ORAL E/OU GRAFICAMENTE AS NORMAS ESTRUTURAIS BÁSICAS DA LÍNGUA.

4.1 - Escrever corretamente palavras de seu vocabulário ativo.
4.2 - Classificar vocábulos quanto ao número de sílabas.
4.3 - Classificar vocábulos quanto à tonicidade.
4.4 - Aplicar adequadamente as flexões de gênero, número e grau do substantivo em frases orais e escritas.
4.5 - Aplicar adequadamente as flexões de gênero, número e grau do adjetivo em frases orais e escritas.
4.6 - Empregar adequadamente os pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos em frases orais e escritas.
4.7 - Empregar adequadamente os verbos regulares em frases orais e escritas.
4.8 - Empregar adequadamente os numerais ordinais e cardinais em frases orais e escritas.
4.9 - Utilizar adequadamente a pontuação nas mensagens escritas.

5 - APLICAR AS NORMAS DE LINGUAGEM ESCRITA QUANTO*:
- ao traçado correto das letras;
- ao espaçamento;
- aos parágrafos;
- aos títulos;
- aos cabeçalhos;
- ao uso de maiúsculas e minúsculas e símbolos gráficos;
- à separação de sílabas ao final da linha.

* Este objetivo deverá ser desenvolvido ao longo do ano letivo através de um trabalho constante a fim de que o aluno adquira a segurança necessária na aplicação das normas da linguagem.

Scanned by CamScanner

SUGESTÃO DE DIVISÃO DOS OBJETIVOS POR BIMESTRES

1º BIMESTRE:

1.1 - Identificar a idéia central de um texto lido.

1.8 - Identificar o significado das palavras novas de um texto lido.

1.2 - Ordenar fatos obedecendo a seqüência em que aparecem no texto lido.

1.3 - Predizer de forma lógica o curso das ações de um texto lido parcialmente.

1.4 - Identificar as personagens principais e secundárias de um texto lido.

3.1 - Criar frases em que uma mesma palavra tenha conotações diversas.

2.1 - Relatar de forma lógica e objetiva experiências vivenciadas e fatos presenciados.

2.2 - Participar de discussões em grupo, obedecendo a normas estabelecidas.

3.2 - Completar de forma lógica histórias iniciadas.

4.9 - Utilizar a pontuação adequada nas mensagens escritas.

4.1 - Escrever corretamente palavras de seu vocabulário ativo.

4.3 - Classificar vocábulos quanto à tonicidade.

4.2 - Classificar vocábulos quanto ao número de sílabas.

4.4 - Aplicar adequadamente as flexões de gênero, número e grau do substantivo.

2º BIMESTRE:

1.8 - Identificar o significado de palavras novas em textos lidos.

1.5 - Perceber pormenores relacionando-os com a idéia principal de um texto lido.

1.6 - Identificar atitudes e reações de personagens principais e secundários em textos lidos.

2.2 - Participar de discussões em grupo obedecendo a normas estabelecidas

Scanned by CamScanner

2.4 - Codificar mensagens utilizando códigos não-verbais (cores, desenhos, símbolos, sinais, gestos, etc.).
2.5 - Decodificar mensagens transmitidas através de códigos não-verbais.

3.6 - Redigir cartões, avisos e propagandas.
3.5 - Redigir diálogos usando corretamente o travessão.

4.1 - Escrever corretamente palavras de seu vocabulário ativo.
4.9 - Utilizar a pontuação adequada nas mensagens escritas.
4.4 - Aplicar adequadamente as flexões de gênero, número e grau do substantivo em frases orais e escritas.
4.5 - Aplicar adequadamente as flexoes de gênero, número e grau do adjetivo em frases orais e escritas.
4.6 - Empregar adequadamente os pronomes pessoais em frases orais e escritas.
4.7 - Aplicar adequadamente os verbos regulares da 1ª conjugação em frases orais e escritas.

3º BIMESTRE:

1.8 - Identificar o significado das palavras novas de um texto lido.
1.7 - Distinguir fatos reais e imaginários de um texto lido.
1.9 - Expor oralmente idéias não explicitadas pelo autor.

2.2 - Participar de discussões em grupo obedecendo a normas estabelecidas.
2.3 - Planejar e realizar entrevistas de acordo com esquema previamente elaborado.

3.5 - Redigir textos criativamente a partir de estímulos diversos.
3.4 - Redigir histórias em quadrinhos.

4.9 - Utilizar a pontuação adequada nas mensagens escritas.
4.1 - Escrever corretamente palavras de seu vocabulário ativo.
4.5 - Aplicar adequadamente as flexões de gênero, número e grau do adjetivo.
4.6 - Empregar adequadamente os pronomes pessoais e possessivos em

Scanned by CamScanner

frases orais e escritas.

4.7 - Empregar adequadamente os verbos regulares da 2ª conjugação em frases orais e escritas.

4.8 - Empregar adequadamente os numerais cardinais em frases orais e escritas.

4º BIMESTRE:

1.10 - Reproduzir com suas próprias palavras o assunto de um texto lido.

2.2 - Participar de discussões em grupo obedecendo a normas estabelecidas.

2.6 - Explicitar o significado das palavras de um contexto.

2.7 - Comentar anúncios, propagandas e/ou assuntos de interesse extraídos de jornais e revistas.

3.5 - Redigir textos criativamente a partir de estímulos diversos.

3.7 - Redigir cartas sociais e telegramas obedecendo às normas da linguagem escrita.

4.1 - Escrever corretamente palavras de seu vocabulário ativo.

4.9 - Utilizar a pontuação adequada em suas mensagens escritas.

4.6 - Empregar adequadamente os pronomes demonstrativos em frases orais e escritas.

4.7 - Empregar adequadamente os verbos regulares da 3ª conjugação em frases orais e escritas.

4.8 - Empregar adequadamente os numerais ordinais em frases orais e escritas.

O fato de termos distribuído os objetivos nos quatro bimestres, não significa que só estes serão trabalhados durante o bimestre. Essa distribuição foi efetuada para direcionar o trabalho do professor no que diz respeito à avaliação.

A língua deve ser trabalhada como um todo e, sempre que possível, integrada às demais áreas de estudo.

Scanned by CamScanner

COMPORTAMENTOS DE SAÍDA

Espera-se que o aluno, ao terminar a 4ª série, seja capaz de:

- ler textos oralmente;
- interpretar textos lidos;
- reproduzir textos lidos ou ouvidos;
- redigir cartas sociais;
- redigir histórias, com ordenação lógica de idéias;
- escrever corretamente palavras, com as dificuldades ortográficas trabalhadas nas séries anteriores;
- aplicar os casos simples de concordância verbal e nominal ao falar e escrever;
- pontuar adequadamente mensagens escritas;
- utilizar corretamente o dicionário.

Scanned by CamScanner

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Scanned by CamScanner

I - EXPRESSÃO ORAL

O uso correto da lingua deve ser preocupação constante das pessoas envolvidas no processo ensino-aprendizagem, uma vez que na escola todas as situações oferecem oportunidade para o ensino da linguagem.

A linguagem reflete a própria personalidade do indivíduo. Portanto, o professor deve observar o que e como fala a criança, para poder compreendê-la e orientá-la, de modo a conduzí-la a melhores formas de ouvir e falar, ler e escrever.

Devemos ressaltar a necessidade de amplo desenvolvimento de atividades de expressão oral, pois a comunicação é fator básico para o aperfeiçoamento do aluno; não podemos, portanto, vê-lo apenas como decodificador da mensagem, como aquele elemento passivo, sem oportunidades para desenvolver as funções de emissor e receptor. Por isso, devemos dar-lhe ampla liberdade ao se expressar, para que fale o que pensa. Ao professor cabe uma tarefa bem definida: aperfeiçoar a linguagem do aluno, enriquecer o seu vocabulário, colaborar para que se quebre a inibição que ele às vezes apresenta, e tomar cuidado para não tolher sua espontaneidade .

Para que esses objetivos sejam alcançados, o professor deve preparar convenientemente suas aulas, de modo a incentivar os alunos a falarem, dando oportunidade a todos, criando, em sala de aula, um clima tal que, mesmo os mais inibidos, se sintam encorajados a falar; o desenvolvimento da expressão oral é fator preponderante para que mais tarde o aluno saiba realmente utilizar a língua como instrumento de expressão.

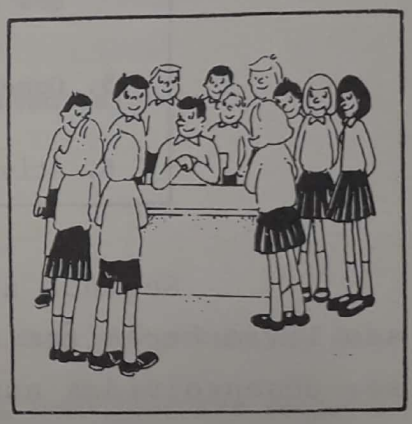
Scanned by CamScanner

CONVERSAS

Todo professor deve prever em seu planejamento alguns minutos a serem dedicados à conversa, pois é a hora em que as crianças se revelam, oferecendo assim farto material para observação. Nesta hora, elas mesmas escolhem os assuntos sobre os quais desejam conversar, falam daquilo que lhes interessa.

A disposição do mobiliário na sala de aula é muito importante. A forma tradicional pela qual as carteiras estão colocadas, isto é, enfileiradas, não permite que se estabeleça ambiente favorável a esse tipo de atividade.

Se a sala for muito pequena, de forma a não se poder dispor as carteiras de maneira conveniente (as crianças de frente umas às outras) pode-se perfeitamente sentar no chão ou sobre um tapete.



Resolvido o problema da disposição do mobiliário, outra preocupação do professor deve ser a de orientar a atividade. Muitas vezes as crianças se empolgam tanto que querem todas falar ao mesmo tempo, ou então, umas poucas falam, e as outras passam o tempo todo apenas ouvindo, o que não pode ocorrer, pois é imprescindível a participação de todas.

Por essa razão, muita importância deve ser dada para o planejamento desta atividade. O professor que apresenta muitas oportunidades de conversa, que incentiva a participação da criança, está contribuindo de forma decisiva não só para a integração do aluno, como para a melhoria do seu nível de expressão, frente ao grupo, e a ele mesmo.

Muitos professores julgam perda de tempo este tipo de atividade com alunos maiores, ou seja, 4ªs ou 5ªs séries, o que não é verdadeiro: sempre haverá produtividade desde que os assuntos estejam ao nível de maturidade dos alunos.

Como já dissemos, a própria criança escolhe o assunto, sendo-lhe dada a oportunidade de passar de um assunto para outro, se assim o desejar.

Scanned by CamScanner

Embora sejam eles mesmos a escolher os assuntos, podem ocorrer situações em que não encontram o que conversar, principalmente no início do ano letivo, quando ainda não se conhecem ou não estão habituados a este tipo de atividade. O auxílio do professor deverá vir então, sugerindo:

1. Assuntos de Estudos Sociais ou Ciências:
   - sobre a vida dos animais e plantas;
   - sobre a vida em outras regiões;
   - outros países: seus costumes, suas lendas, etc.

2. Comentários de notícias de jornais e revistas.

3. Comentários de programas de televisão.

4. Comentários de algum incidente ocorrido, incentivando assim a participação do aluno para que narre fatos ocorridos com ele.

5. Comentários de livros lidos.

6. Atividades nas férias, passeios e viagens.

Segundo a professora Maria Yvonne Atalécio de Araújo, no seu livro *Experiências de Linguagem Oral*, muitas habilidades podem ser desenvolvidas nas conversas:

- facilidade de expressão;
- clareza de dicção, linguagem correta;
- elaboração cuidadosa de orações;
- apreensão rápida de idéias;
- habilidades de penetrar no pensamento do interlocutor
- respostas delicadas e breves;
- cortesia: saber ouvir com educação, não monopolizando a conversa;
- precisão de vocabulário;
- pensamento crítico: habilidade de escutar criticamente;
- correção de linguagem: concordância, regência, etc.

Cabe ao professor observar os alunos, anotar as falhas e procurar corrigi-las, uma de cada vez, para que, pouco a pouco os hábitos se formem.

Scanned by CamScanner

DISCUSSÃO

A discussão é um dos recursos de que o professor deve lançar mão nas diversas atividades. Difere da conversa nos objetivos, na centralização do assunto quase sempre apresentado sob a forma de problema. Enquanto na conversa o aluno muda de assunto sempre que sentir necessidade, na discussão o assunto é estabelecido previamente, a fim de que possa ser pesquisado pelo aluno.

O planejamento da discussão deve ser encarado com muita seriedade, seguindo geralmente os seguintes passos:

1 - Definição do assunto.

2 - Definição dos objetivos.

3 - Levantamento das fontes para pesquisa.

4 - Realização de pesquisa:
- anotação das idéias mais importantes;
- seleção do material colhido;
- organização das informações.

5 - Distribuição de atribuições.

6 - Discussão propriamente dita (com data pré-estabelecida).

7 - Conclusão: tanto pode ser final, como pode ser ponto de partida para nova discussão.

A discussão tanto pode ser feita pela classe toda, como por pequenos grupos, tendo-se o cuidado de que tanto numa forma como na outra não haja desvio do assunto para outros pontos.

Quando as crianças ainda não estão habituadas a esta atividade, o professor deve oferecer uma orientação direta, atuando como líder. À medida que vão se habituando, os próprios alunos tomam a liderança tornando-se responsáveis pela realização da tarefa.

É uma atividade importante que deve ser bastante desenvolvida na escola, pois na vida prática, tanto privada como pública, estamos constantemente participando de discussões, seja nas altas esferas do governo, seja sobre a melhor forma de plantar uma

Scanned by CamScanner

flor. E é na escola, numa discussão bem orientada, que os alunos estarão sendo auxiliados no desenvolvimento de hábitos e habilidades, tais como: disciplina, cooperação e respeito mútuo.

SUGESTÃO DE ASSUNTOS PARA DISCUSSÃO

- Discutir assuntos extraídos de um texto lido.
- Discutir fatos noticiados em jornais, trazidos pelos próprios alunos.
- Discutir determinados programas de televisão.
- Discutir fatos ocorridos na própria escola ou na Comunidade.
- Discutir datas comemorativas do mês, ressaltando sua importância. Por exemplo: Dia de Tiradentes.
- Discutir temas sugeridos em classe e/ou pesquisados individualmente pelos alunos, aproveitando assuntos da atualidade.
  Por exemplo: campeonatos que estão sendo realizados (futebol, jogos infantis); Campanhas (Campanha do Agasalho, do Livro); Feiras (Feira do Livro).

ENTREVISTA

Das atividades desenvolvidas na escola, a entrevista merece um lugar de destaque; além de envolver o aluno em grandes atividades preparatórias, o que contribui para a desinibição, ainda é de grande valor social.

É uma atividade que desenvolve habilidades tais como o ouvir, o perguntar, o dialogar, o interpretar, o registrar.

Scanned by CamScanner

PLANEJAMENTO

Para que a atividade seja produtiva deve ter um objetivo bem definido.

O planejamento prévio é indispensável, no que se refere:

- à escolha da pessoa que se quer entrevistar;
- à fixação prévia com o entrevistado do local, data e horário da entrevista;
- à elaboração de perguntas que lhe serão formuladas. Esta é uma questão à qual deve-se dedicar muita atenção, para que na hora da entrevista não se fique perdendo tempo com perguntas inúteis.

Segundo as professoras Aretê Saldanha Vargas e Irene Fernandes Gomes, em seu artigo "Técnica de Entrevista", na Revista do Ensino, nº 135, pág. 27, numa entrevista cada elemento do grupo tem o seu papel definido. Vejamos:

1 ▪ Papéis dos alunos:

- Escolher a pessoa a ser entrevistada.
- Elaborar as perguntas que farão parte do questionário a ser respondido pelo entrevistado.
- Participar da atividade nas funções de coordenador, entrevistador ou registrador.
- Apresentar novas indagações no desenvolvimento da entrevista encaminhando-as ao Coordenador.

1.1 - O **Coordenador** deve:

a) Apresentar o grande grupo ao entrevistado, ou vice-versa;
b) Explicar ao entrevistado a técnica da entrevista a ser empregada, a disposição do local e os planos de participação total do grupo;
c) Dar atenção ao local da reunião, certificando-se de que todos os membros podem ver e ouvir o entrevistado;
d) Receber as novas perguntas enviadas pelos participantes e encaminhá-las ao entrevistador;
e) Dirigir ao entrevistado perguntas que esclareçam certos aspectos do assunto no decorrer da entrevista;
f) Criar, sempre que possível, um ambiente de expectativa;
g) Agradecer, em nome do grupo, a colaboração do entrevistado.

Scanned by CamScanner

1.2 - Os **Entrevistadores** devem:

a) Realizar um levantamento dos principais problemas que o grupo gostaria de apresentar ao entrevistado;

b) Decidir com o coordenador a organização do questionário, seus principais temas, a duração e o modo de conduzir a entrevista;

c) Ter em mente os papéis de ação conjunta necessários para interessar o grupo na entrevista - orientador, esclarecedor, integrador, sintetizador, etc.;

d) Procurar firmar-se como representante do grupo; conhecer seu papel de intermediário entre o entrevistado e o grupo;

e) Manter a entrevista versátil e em tom de conversa;

f) Manter as perguntas no nível de compreensão do grupo e desenvolver as idéias em ritmo apropriado;

g) Elaborar perguntas que convidem à reflexão: aquelas que podem ser respondidas por monossílabos logo matam o interesse.

1.3 - Os **Registradores** devem:

Elaborar uma ficha simples de registro, constando de: perguntas do grupo, idéias apresentadas pelo entrevistado (síntese) e conclusões.

Numa turma de quarta série o professor desempenha um papel muito importante em toda a fase preparatória da entrevista; deve ele orientar não só na escolha da pessoa a ser entrevistada, como guiar os alunos, passo a passo, nesta técnica que, à primeira vista, parece ser tão difícil.

Talvez nas primeiras vezes os alunos não se saiam tão bem, por isso é interessante que convidem pessoas de seu próprio meio, o que servirá como uma espécie de ensaio para as próximas entrevistas com pessoas estranhas ao ambiente escolar.

Sugerimos que inicialmente sejam convidados para uma entrevista: o diretor da escola, o orientador educacional, o supervisor escolar, o dentista da escola, o médico, etc.

DESENVOLVIMENTO

Vejamos agora como deve funcionar a entrevista propria-

Scanned by CamScanner

mente dita, ainda de acordo com as professoras Aretê Saldanha Vargas e Irene Fernandes Gomes.

A entrevista inicia quando o coordenador apresenta o entrevistado ao grupo e explica os objetivos da mesma.

Após as apresentações iniciais, o coordenador passará a palavra ao entrevistado.

Certamente o entrevistado fará agradecimentos pela oportunidade que tem em participar da atividade, ou tecerá outras considerações.

O coordenador então passará a palavra ao entrevistador ou entrevistadores para que formulem a primeira pergunta da entrevista e, assim, sucessivamente, até a última.

O entrevistado deve gozar do privilégio de não responder ou de ampliar o sentido das mesmas.

Os registradores serão os responsáveis pela posterior síntese das colaborações prestadas pelo entrevistado, a ser apresentada em outra oportunidade.

Os demais participantes não poderão dirigir perguntas ao entrevistado e sim encaminhá-las, por escrito, ao coordenador, a menos que conste das normas esta possibilidade.

O número de perguntas a serem formuladas deve estar de acordo com o tempo disponível para a entrevista e com o ritmo do grupo de alunos.

Sempre devem estar previstos alguns minutos, ao final da entrevista, quando o entrevistado tecerá as considerações que desejar.

AVALIAÇÃO

Pode ser oral ou escrita, devendo abranger:

- atuação do coordenador e entrevistador;
- correspondência entre as contribuições do entrevistado e as expectativas do grupo.

NORMAS QUE DEVEM SER CONHECIDAS PELOS ENTREVISTADORES

1. Apresentar-se.
2. Aclarar o motivo da entrevista.

Scanned by CamScanner

3. Formular claramente as perguntas.
4. Ouvir com atenção.
5. Deixar o entrevistado falar.
6. Fazer perguntas sobre pontos essenciais.
7. Tomar nota dos pontos mais importantes.
8. Rever, com o entrevistado, pontos que julgar essenciais.
9. Não perder tempo.
10. Expressar agradecimentos ao terminar.
11. Despedir-se cortesmente.

SUGESTÕES DE PESSOAS PARA SEREM ENTREVISTADAS

Além das que já sugerimos, isto é, pessoas do próprio ambiente escolar, entrevistar ainda:

- um agricultor;
- pais de alunos de diversas profissões;
- um padre;
- o médico do bairro;
- um político;
- um aviador;
- pessoas de outra nacionalidade;
- um comerciante;
- assistentes sociais, etc.

CORO FALADO

Coro falado e poesias são dois aspectos da Comunicação e Expressão que estão intimamente ligados.

O trabalho do Coro falado tem como objetivos:

- Desenvolver e aperfeiçoar a linguagem oral.
- Ampliar o vocabulário, auxiliar e desenvolver o ritmo de expressão.
- Desenvolver a habilidade de leitura oral.
- Promover a socialização, porque:
  1. a criança tímida é encorajada a falar;
  2. ajuda a criança a controlar a própria voz e suas ações;
  3. estimula o trabalho em grupo.

Scanned by CamScanner

- Favorecer a memorização.
- Possibilitar uma atitude de apreciação, pois as crianças encontram nos recitativos em coro, um modo agradável de dizer poesias.

COMO ORGANIZAR UM CORO FALADO

O professor hábil identificará as vozes de suas crianças e as agrupará de acordo:

- voz aguda (presta-se à delicadeza, emoção, alegria, coisas leves e engraçadas);
- voz grave (presta-se à mágoa, mistério, solenidade);
- voz média (narra, explica, introduz personagens).

TÉCNICAS PARA O DESENVOLVIMENTO

Nas primeiras séries não há propriamente Coro Falado. As crianças adquirem habilidades de dizer as poesias no mesmo tom de voz, no mesmo ritmo. A principal preocupação é que os alunos falem juntos, em uma só voz.

No início, trabalha-se apenas com uma quadrinha e de maneira informal. A leitura deve ser feita várias vezes até se adquirir o ritmo. O professor poderá marcar a cadência com palmas, uma pancada na mesa ou num instrumento.

Nas classes mais adiantadas, depois que as crianças já são capazes de dizer a poesia em uníssono, sugerimos estas atividades:

a) Ler poesias já conhecidas com a classe, para selecionar as que tenham ritmo, ou diálogos, ação, movimento, humor, sons onomatopaicos.

b) Discutir a apresentação da poesia, sugerindo o Coro Falado como sendo um modo agradável de dizer poesias.

c) Exercitar a dicção e o ritmo.

Ensinar a criança a:

- pronunciar corretamente;
- dar às palavras e frases a entonação exata;
- respeitar as pausas;

Scanned by CamScanner

- respirar;
- compreender e fazer compreender dando ênfase, graça e sentido ao que recita.

d) Levar a criança a sugerir modos de dizer as estrofes, para que compreenda a graça que pode haver, às vezes, na imitação de sons, etc. Há estrofes que requerem expressões de tristeza, exteriorizando o sentimento que provocam; já em outras, ao contrário, a voz e a expressão fisionômica revelam a alegria contida.

ITENS INDISPENSÁVEIS PARA A EXECUÇÃO DE UM CORO FALADO

- Não deixar pausas no fim de uma voz.
- Não passar de agudo a grave num contraste brusco.
- Sistematizar os treinos.
- Evitar estridências e gritos.
- Observar a postura correta: pés unidos, braços caídos ao longo do corpo.

SUGESTÕES DE POESIAS PARA ATIVIDADES DE CORO FALADO

Legenda
□ um narrador
☼ Grupo 1 (o sol)
● Grupo 2 (Mariquinha)
▲ Todos

O SOL E A MARIQUINHA

□ O sol, chegando à janela, diz:

☼ - Bom dia, Mariquinha!
Vem brincar comigo no campo!
Bem vejo que estás sozinha ...

● - Sol amigo, só mais tarde
Contigo posso brincar!
Por ora, muito obrigada!
Devo a lição preparar!

□ Fica o sol desapontado
Com a lição recebida ...

Scanned by CamScanner

▲ Pois é hora de trabalho,
Não de estar na boa-vida!

□ À tardinha, é Mariquinha
quem convida à janela:

● - Vamos brincar, Sol amigo?...
A natureza é tão bela!...

□ E ambos, após as horas
de trabalho e aplicação,

▲ viveram gostosas horas
de brinquedo e animação!

Maria Dinorah

PRADO, Dinorah Maria do. *Poesias para as datas festivas da Escola.* P.Alegre, Edições Tabajara, 1970. p.69 (adaptação)

TALENTOS DIFERENTES

Legenda
☆ Grupo 1
□ Grupo 2

☆ - Que fazes aqui, passarinho
Nesta janela, eu posso ver?

□ - Construo um ninho, ó menina,
Coisa que nunca irás fazer.

☆ Que estás fazendo, passarinho,
Nesta janela, eu posso ver?

□ - Chocando ovos, minha menina,
Coisa que nunca irás fazer.

☆ - E agora que fazes, bichinho
Na minha janela, eu posso ver?

□ - Como minhocas, ó menina,
Coisa que nunca irás fazer.

□ - E tu que fazes, ó menina,
Em que trabalhas, posso saber?

Scanned by CamScanner

☆ - Bordo uma colcha, ó passarinho,
Coisa que nunca irás fazer.

Laura E. Richards

RICHARDS, Laura E. Poemas e Rimas. Col. *O Mundo da Criança*. R.Janeiro, Editora Delta S.A. 1975.

NA MATA

MENINOS: - Quem anda na mata fazendo barulho?
MENINAS: - Quem anda na mata tocando chocalho?
CORO: - É a cobra que foge e se enrola no galho.

MENINOS: - Quem salta e se esconde roendo castanha?
MENINAS: - Quem salta e se espanta com alguém no caminho?
CORO: - É a dona cutia do rabo curtinho.

MENINOS: - Quem canta tão triste na noite tão fria?
MENINAS: - Quem canta e faz eco no escuro vazio?
CORO: - É o sapo-ferreiro da beira do rio.

MENINOS: - Quem pisa de leve na ponta dos pés?
MENINAS: - Quem pisa enganando os que dormem demais?
CORO: - É a onça-pintada que ataca por trás.

MENINOS: - Quem pia tristonha, no escuro escondida?
MENINAS: - Quem pia e parece avisar: - Fuja! Fuja!?
CORO: - É o guarda-noturno, a dona coruja.

MENINOS: - Quem pula no galho com o corpo peludo?
MENINAS: - Quem pula escapando da onça-pintada?
CORO: - É o mestre macaco fugindo à caçada.

MENINOS: - Quem enche esta mata de estranhos ruídos?
MENINAS: - Quem enche de sombra o negro arvoredo?
CORO: - É a noite sem lua, que é triste e dá medo.

Scanned by CamScanner

MENINOS: - Quem entra na mata acabando o perigo?
MENINAS: - Quem entra na mata trazendo alegria?
CORO: - É o sol, é a luz, é a vida, é o dia.

Helena Miranda

MIRANDA, Helena. *Tambor Tobias e Outras Histórias.* Programa Integrado de Leitura Básica. 2.ed. R.Janeiro, Ao Livro Técnico, 1975. p.68 - 69.

OS SINOS DO BRASIL COLONIAL

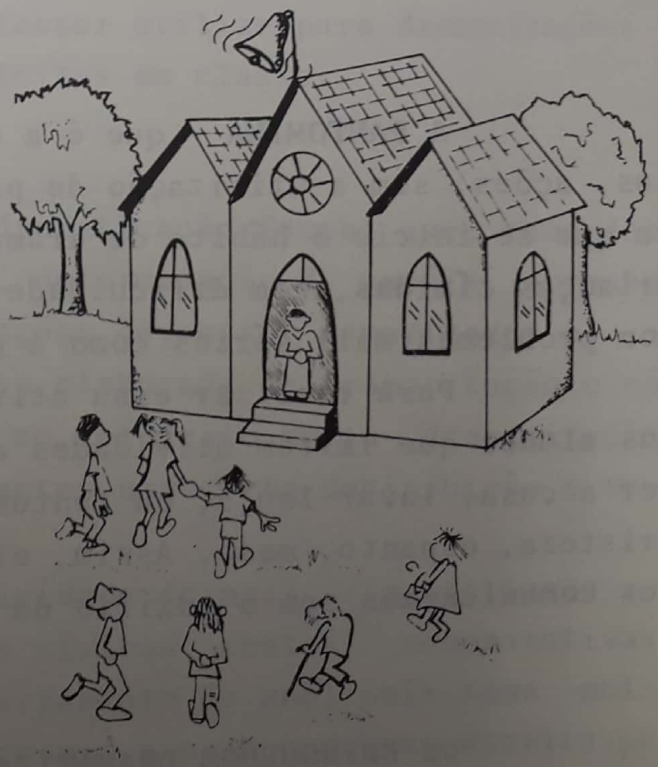
Legenda	
O	vozes altas
✪	vozes médias
□	vozes baixas

✪ À hora da ladainha
na torre da capelinha
o sino bate cantando:

O "Eu quero um vintém
eu quero um vintém
eu quero um vintém
vintém ...
vintém ...
vintém ..."

✪ Mas no ar dourado e brando
enche de sons os caminhos
a voz sonora dos sinos
da Igreja dos Capuchinhos:

□ "Capuchinho não tem
Capuchinho não tem
Capuchinho não tem
não tem
não tem
não tem..."



✪ A voz da capelinha:
O tem
✪ A voz dos capuchinhos:
□ não tem ...

✪ E dentro da tarde linda,
numa teima que não finda
lá vão os sinos cantando:

O Tem ...
□ Não tem ...
O Tem ...
□ Não tem ...
O Tem ...

Scanned by CamScanner

DRAMATIZAÇÃO

A dramatização é uma atividade de expressão oral à qual deve ser dada muita ênfase, em todas as séries do 1º Grau, não somente pelo seu alto valor educativo, como pela satisfação que traz ao aluno. Atua como meio de desinibição, dando ao aluno a oportunidade de aprimorar a linguagem oral, desenvolver sua personalidade e ajustar-se emocionalmente ao meio em que vive.

Muitos têm a idéia errônea de que, para que possa haver dramatização, é necessário que se tenham histórias previamente elaboradas, papéis distribuídos, trabalho ensaiado. Essa é apenas uma forma de dramatização mais formal, o teatro, que pode e deve ser desenvolvida, porém não no cotidiano, e, sim, em ocasiões especiais e já num estágio um pouco mais adiantado. No dia a dia escolar, o professor deverá utilizar situações informais de dramatização, ou seja: representação de fatos, histórias, lendas, acontecimentos pitorescos, experiências vividas pela própria criança ou por outros pantomimas, fantoches.

A **PANTOMIMA** - que é a expressão por meio de música, gestos, ações, sem a utilização de palavras - é um excelente meio para que se inicie o hábito de dramatizar em sala de aula: favorece crianças tímidas, com dificuldade de expressão, ou mesmo crianças com problemas mais sérios como a gagueira.

Para realizar essa atividade, o professor pode sugerir aos alunos que imitem atividades como: dançar, comer, escrever, varrer a casa, lavar louça; ou tentem reproduzir expressões de alegria, tristeza, espanto, medo. Assim, eles compreenderão que é possível nos comunicarmos sem o auxílio da fala.

Os **BRINQUEDOS DRAMATIZADOS** - que consistem na imitação, seja de outras pessoas, de animais, de movimentos próprios do meio da criança - são interessantes para ela, pois dizem respeito ao mundo que a rodeia, às suas experiências pessoais. Aqui ela poderá imitar seu professor, sua mãe, seu pai, o dono da mercearia, o cachorrinho que há em sua casa, o trem que passa em frente, enfim, a

Scanned by CamScanner

criança tem imaginação suficiente para fazer a sua imitação do que quer que seja sugerido, pelo professor.

Além deste tipo de atividades há inúmeros tipos de dramatização informal, que o professor pode utilizar em sala de aula, pois **representar**, **fazer de conta**, levam a criança a um mundo novo, diferente, que, além de enriquecer suas experiências, desinibe-a, desenvolvendo-a socialmente.

As **HISTÓRIAS**, ouvidas ou lidas, desempenham um papel muito importante nas atividades de dramatização, tanto informal, como formal. É bom que se comece com histórias que contenham poucos fatos, para depois se partir para outras mais complexas. O que não se pode deixar de observar são os acontecimentos principais e a ordem em que aparecem na história. Tudo o mais deve ser feito da forma mais espontânea, não havendo preocupação de que se memorizem os diálogos. Só assim as crianças se sentirão confiantes, seguras e estimuladas a continuar.

É importante que o professor utilize para dramatizações as leituras dialogadas que forem feitas em classe.

O **TEATRO** é um tipo de dramatização formal que, como foi dito anteriormente, exige preparo, determinação de papéis, apresentação ensaiada. Aqui, diálogos e ações devem ser memorizados e o cenário preparado. É uma forma mais elaborada de dramatização e só deverá ser desenvolvida depois de se ter feito muita dramatização informal, pois exige dos participantes uma certa desinibição e capacidade de expressão.

É bom que o teatro (atividade formal) seja utilizado apenas em ocasiões especiais (datas cívicas, festas comemorativas de datas especiais, festas de encerramento de ano) pois toma muito tempo. Dependendo do nível da turma, a peça pode ser escrita pelos próprios alunos - isso será um meio de maior enriquecimento para eles.

Segundo Maria Yvonne A. de Araújo, são as seguintes as atividades oportunizadas pelas dramatizações formais:

- estudo da época em que se passa a história;
- estudo do vestuário;
- estudo dos cenários, das pinturas;

Scanned by CamScanner

- arranjo do palco;
- ensaio e aperfeiçoamento da articulação, dicção, expressão;
- consultas à biblioteca, pesquisas variadas.

Quanto ao **TEATRO DE FANTOCHES**, tanto pode ser utilizado como dramatização formal (preparado com antecedência) como informal (surgindo como atividade espontânea e improvisada). É sempre bom que, antes de trabalhar com fantoches os alunos já tenham desenvolvido atividades como pantomimas e dramatizações de pequenos textos.

A atividade com fantoches não só desenvolve a linguagem oral, como também é a forma de dramatização que mais colabora para a participação de todo e qualquer aluno, já que, escondido atrás de um palco consegue com muito mais facilidade vencer a inibição e a insegurança.

Dependendo do tipo de fantoche, o professor poderá confeccioná-lo com seus alunos.

Apresentamos, a seguir, uma sugestão de peça infantil, retirada da Revista do Ensino do Rio Grande do Sul, nº 136 - 1971:

O ALFAIATE DESASTRADO

PERSONAGENS:

Alfaiate
Dondoca
Princesa
Manequim
Bruxulina

CENÁRIO: interior de alfaiataria, roupas, cabides, manequim.

ALFAIATE (costurando calmamente, subitamente dá um grito) - Uaiai! Ui! Espetei meu dedo. Ui, ui, ui, o meu dedinho... É hoje o dia da entrega e não vou poder acabar a roupa do Ministro. Tanto trabalho!
(**Batidas na porta**)
Estão batendo. Com certeza é o Ministro, meu Deus! Que fazer? Pode entrar!

DONDOCA - Pronto! Pronto! Aqui estou, seu Tesourinha! Então o meu vestido para o baile de hoje à noite já está pronto?

ALFAIATE - Como é? Que história é essa?

DONDOCA - O meu vestido de renda!...Para o baile do Ministro Alface ... Ficou bonito?

Scanned by CamScanner

ALFAIATE - (**Para o público**) - Nao me lembrava mais do vestido da dona Dondoca!... Que vou fazer?...

DONDOCA - Que é que o senhor está resmungando aí pelos cantos?

ALFAIATE - Eu estava dizendo comigo mesmo: que surpresa a dona Dondoca vai ter ...

DONDOCA - Quer dizer que já está pronto?

ALFAIATE - Bem, pronto pronto mesmo ainda não está ... mas se a senhora passar por aqui à tardinha eu lhe entregarei o vestido uma beleza!

DONDOCA - Então, muito agradecida. Até logo. Quero ver essa maravilha do meu vestido. (**Sai valsando**) Lálálálá-lalalala-lá!

ALFAIATE - E agora? A roupa do Ministro não está pronta, a roupa da dona Dondoca também ainda está por fazer. Oh, meu Deus, meu Deus! É hoje que vou perder o meu título de Melhor Alfaiate do Ano ... Oh, como sou infeliz! (**Encosta-se na boca de cena e começa a chorar desesperado**)

(**Entra a princesa e olha o Alfaiate chorando**)

ALFAIATE - Ó Princesinha! A que devo a honra de sua visita?

PRINCESA - Bem, o senhor deve saber melhor do que eu ...

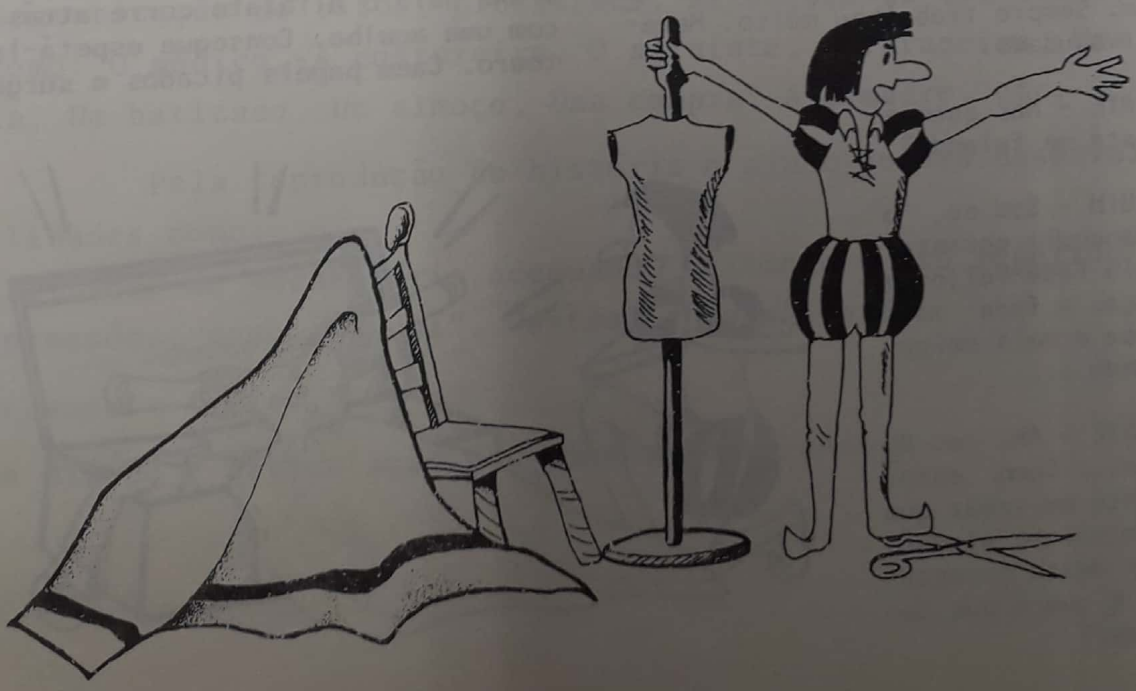
ALFAIATE - Eu? saber melhor? Oh, meu Deus! Quer dizer que fiz alguma coisa mal feita? Ou quem sabe a roupa do rei ficou apertada... ou a roupa da rainha rasgou ...

PRINCESA - Não fique aflito, seu Tesourinha. Eu vim somente apanhar o meu vestido para a festa de hoje.

ALFAIATE (**à parte**) - Ah, agora sim é que estou frito! Esqueci-me do vestido da princesinha. Perdoe-me, minha adorada Princesinha. Seu vestido só ficará pronto daqui a meia hora. A senhora quer esperar?

PRINCESA - Não, obrigada, meu bom Alfaiate. Vou dar uma volta depois volto. Até já.

ALFAIATE - Piorou. Piorou ... Não terei mais tempo. Acho melhor arrumar minha trouxa e sair desta cidade. Piorou piorou... Mas por que será que não consegui fazer as roupas? Eu que trabalho tão depressa? Ué ... Agora é que estou reparando ... Eu não estava fazendo nada de importante... Quem teria trocado as roupas? Ah, agora já sei! Vai ver que foi a dona Bruxolina! Ela é mestra nessas trocas, nesses desaparecimentos. Mas por que iria a dona Bruxolina trocar a roupa que eu estava costurando por este pano esquisito?



Scanned by CamScanner

BRUXOLINA (**entrando de repente**) Ah! ah! Então não sabe?

ALFAIATE - Ih! dona Bruxolina!

BRUXOLINA - Então não sabe? Não sabe para que existem as bruxas? Para fazerem trocas, transformações, atrapalhações!!! Pois eu detesto a princesinha, o Rei Alcachofras e toda a família real. Detesto! Detesto! Detesto!

ALFAIATE - Mas, dona Bruxolina ... a senhora não tem direito de atrapalhar o meu trabalho de alfaiate... Que é que a senhora ganha com isso?

BRUXOLINA - Riri! O que eu ganho? Riri! ganho,sim. Ganho, sim. Ganho muito! Ninguém irá à festa, será um fracasso e os príncipes que vêm visitar a princesa para pedi-la em casamento ficarão tão revoltados com a desconsideração que desaparecerão do mercado. Ri-ri. (**sai**)

ALFAIATE (**choramingando**) - Agora é que as coisas pioraram mesmo. Como poderei terminar as roupas? Passei a noite inteirinha trabalhando, trabalhando ... E agora ... de nada serviu o meu esforço. A Bruxolina tinha trocado as roupas... Oh! estou perdido... Ninguém poderá me ajudar...

(**Sonoplastia do Manequim**)

MANEQUIM (**movendo lentamente**) Não se preocupe, Tesourinha. Você sempre foi bom e sempre se esforçou por fazer tudo bem. Sempre trabalhou muito. Merece ser ajudado.

ALFAIATE - Mas quem é que está me falando?

MANEQUIM - Sou eu, o seu Manequim encantado pela Fada-Beijo-de Criança, a fada mais bondosa e mais meiga do mundo ...

ALFAIATE - Ah, seu Manequim... Como estou contente em saber que alguém vai me ajudar a sair desta enrascada... E que é que devo fazer?

MANEQUIM - As bruxas são todas feitas de vento, porque são todas feitas de bobagens. Por isso é só você espetar uma bruxa com agulha e pluft! Ela desaparece no ar. É só você espetar a Bruxolina que ela desaparece no ar ...

ALFAIATE - Que maravilha! Que maravilha! Espeto a agulha e pluft! E depois como é que acabarei as roupas, hein, seu Manequim?

MANEQUIM - Quando a Bruxolina fizer pluft! você terá uma surpresa. Adeus, meu bom alfaiate Tesourinha ... (**Sonoplastia do Manequim**)

ALFAIATE - Ei! Seu Manequim! Ei! Seu Manequim! (**Sacode o Manequim, que voltou à posição**) Ah! virou manequim de novo... Agora é só esperar a Bruxolina. Ela vai ver só! Mas, como vou terminar a roupa da princesinha, um vestido todo trabalhado? Como?

BRUXOLINA - (**Entrando**) Ri ririri... então conseguiu acabar as roupas? Está quase na hora da festa. Ririri!... Conseguiu acabar...

ALFAIATE - Infelizmente, não. Estou desesperado ... Ai, meu Deus ...

BRUXOLINA (**pulando de satisfação**) - Não vai ter mais festa! Não vai ter mais casamento. Hip, hip, hurra! Viva a Bruxolina! Não vai ter mais festa ...

ALFAIATE - Que ruindade! (**Enquanto a bruxa pula o Alfaiate corre atrás dela com uma agulha. Consegue espetá-la. Estouro. Caem papéis picados e surge um**

baú no lugar da bruxa. O Alfaiate tira as roupas do Baú) Foi-se a bruxa! ... que beleza! E as roupas! Estão aqui! Prontas! O vestido da princesa, a casaca do Ministro Alface, a da dona Dondoca, a do Ministro Boi-na-Linha, de Madame Perequetê. Que maravilha! Estou salvo! **(Segura o Manequim e sai dançando de cena.)**

PANO

Autoria de GERALDO CASÉ

REPRODUÇÃO DE HISTÓRIAS

Esta atividade é muito importante, principalmente para o desenvolvimento da linguagem oral da criança. Ouvir e contar histórias é uma experiência que desperta a imaginação, transportando o narrador, muitas vezes, para um mundo irreal.

Inicialmente as histórias a serem reproduzidas devem ser simples com poucos personagens e poucos fatos. À medida que os alunos vão evoluindo, podem se tornar mais complexas e detalhadas.

Para a reprodução de história valha-se das seguintes atividades:

a) Dramatização de histórias simples.
   O teatro de fantoches é um recurso de que o professor pode lançar mão para o desenvolvimento dessa atividade.

b) Comentário, em classe, de histórias infantis.

c) Dramatização de fatos, profissões, situações do cotidiano, tais como: O médico, A costureira, O alfaiate, A lavadeira, Uma visita, Um batizado, Um almoço, Uma compra, A comadre, etc.

Pela reprodução de história o aluno poderá desenvolver habilidades como:

- Utilização de vocabulário adequado, evitando o uso repetido de expressões, como: "e daí", "então", "pois", etc.
- Pensamento lógico.
- Boa dicção e articulação dos fonemas e sílabas.

Scanned by CamScanner

JORNAL FALADO

O jornal falado é uma maneira de se relatar acontecimentos e fatos interessantes ocorridos na escola, na comunidade, na cidade ou no Estado.

Os alunos devem se habituar a resumir os assuntos a serem apresentados. A intenção é que eles falem, baseando-se apenas num esquema. No início, porém, deverão ler, até que tenham adquirido desembaraço suficiente para enfrentar um público.

Para que os alunos possam dar o valor devido a este tipo de atividade, é importante que conheçam o jornal como meio de comunicação e saibam de sua importância no mundo moderno.

O jornal pode ser feito por determinados alunos para a sua própria classe ou para toda a escola. Cada criança se encarregará de uma parte.

Nas primeiras vezes que desenvolver esta atividade, convém que o professor leve para a sala ou peça aos alunos diversos jornais, selecione com eles alguns assuntos de interesse para a turma e faça o resumo e um esquema para o momento em que forem falar. Isso fará com que tenham maior segurança quando desempenharem a tarefa sozinhos.

Esta é uma boa atividade para desinibir os alunos e fazer com que adquiram desembaraço em apresentações perante um grupo, numeroso ou não. Além disso desenvolve a linguagem oral e amplia o vocabulário.

Scanned by CamScanner

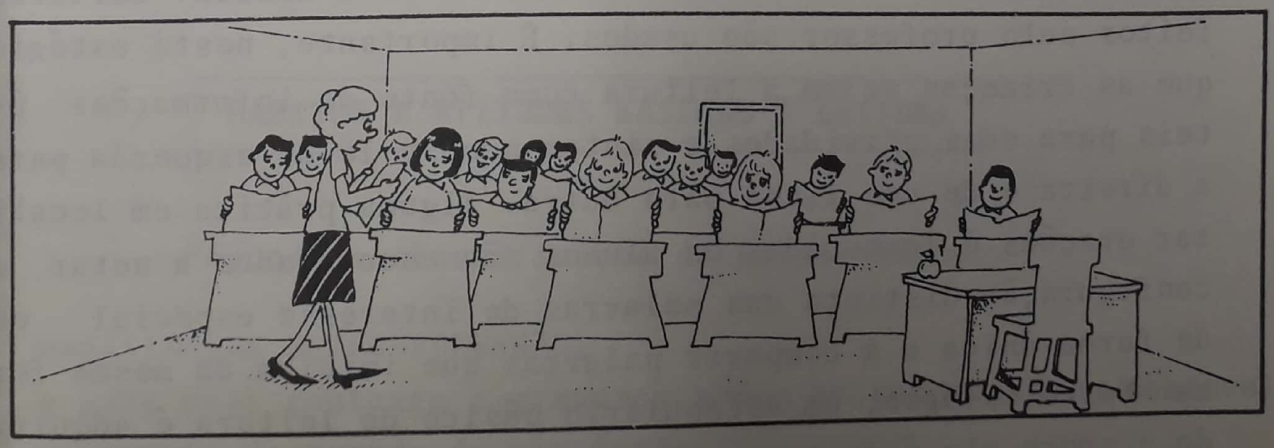
II. UMA AULA DE LEITURA

Sabemos que a leitura exerce papel relevante na vida de qualquer indivíduo, seja durante sua vida estudantil seja depois dela.

Além de ser instrumento para aprendizagem e aperfeiçoamento da língua, uma leitura eficiente se constitui como atividade fundamental para a aquisição de conhecimentos de todas as matérias, como estímulo à imaginação, além de despertar a sensibilidade.

Na época em que vivemos é necessária a contínua atualização não somente no campo profissional, como no que se refere à nossa cultura geral; muito rápidas são as mudanças que se processam e se não as acompanharmos, corremos o risco de ficarmos ultrapassados em pouco tempo. É através de livros científicos, de revistas especializadas, enfim, de leitura constante, que aprofundamos nossos conhecimentos e alargamos nossa visão do mundo.

Convictos de sua utilidade afirmamos que fazer o aluno gostar de ler, despertar-lhe o interesse pela leitura, deve ser a grande preocupação do professor.



Scanned by CamScanner

OBJETIVOS DA LEITURA

Uma gradação das dificuldades deve existir desde o período preparatório até a 8ª série, revelando níveis crescentes no desenvolvimento do processo de aprendizagem da leitura.

Essa gradação visa ao progresso contínuo do aluno, levando-o a evoluir de um estágio para o seguinte, em ritmo normal, obedecendo a uma seqüência sistemática para aquisição das habilidades, hábitos e atitudes básicas à leitura.

Para melhor orientação do professor, no campo da leitura, Paul Anderson, citando "*The Elementary School Program in California* XXVI, nº 2 (Sacramento State Department, April 1957) p. 19, nos apresenta os cinco estágios seguintes:

1º - ESTÁGIO PREPARATÓRIO PARA A LEITURA

Este é o estágio durante o qual os alunos se engajam numa programação de experiências destinadas a garantir a prontidão para a leitura nos aspectos físico, mental, emocional e social.

2º - ESTÁGIO INICIAL DA LEITURA (Primeiras séries: 1ª e 2ª ou 1ª, 2ª e 3ª)

Este é o estágio no qual as crianças aprendem a ler materiais baseados nas experiências do grupo. O conteúdo simples pode ser de ciências ou de acontecimentos da vida diária. Cartazes feitos pelo professor são usados. É importante, neste estágio, que as crianças vejam a leitura como fonte de informações úteis para suas atividades e sintam que se lê da esquerda para a direita e de uma linha para outra. Alguma prática em localizar orações é fornecida. Os alunos são encorajados a notar a configuração distinta das palavras de interesse especial ou de forma única e a comparar palavras que iniciam da mesma forma. Neste estágio, um vocabulário básico de leitura é adquirido e sobre ele é feito o progresso.

3º - PROGRESSO RÁPIDO NA LEITURA BÁSICA (Intermediárias - 3ª, 4ª e 5ª ou 4ª, 5ª e 6ª séries)

O aluno aumenta seu vocabulário visual e desenvolve sua capa-

Scanned by CamScanner

cidade de reconhecer palavras novas pelo contexto, pela associação, pelas partes conhecidas ou pela análise detalhada da palavra. Começa a ler com compreensão, grande variedade de materiais. Forma o hábito de ler independentemente para buscar informação e prazer. Desenvolve o desejo de trocar agradáveis experiências de leituras com outras pessoas e vê algumas das possibilidades de uso da leitura para resolução de situações problemáticas.

4º - EXPANSÃO DE EXPERIÊNCIAS E AUMENTO RÁPIDO DA EFICIÊNCIA NA LEITURA (Finais - 6ª, 7ª e 8ª)

Os alunos não estão limitados a conteúdos simples devido a controle de vocabulário e são capazes de ler material de tal qualidade, que o interesse provoca esforço e aumenta a capacidade e independência. Quando treinados nas técnicas de estabelecer e resolver problemas, são capazes de utilizá-las em textos, sabendo avaliar e resumir suas descobertas.

5º - APERFEIÇOAMENTO DAS HABILIDADES, DAS ATITUDES E DO GOSTO PELA LEITURA (Finais - 7ª e 8ª)

Este estágio começa nas últimas series e continua pela vida. Nele o indivíduo desenvolve uma forma diversificada de resolver seus problemas em leitura, paralelamente a seus objetivos. Amplia seus interesses e desenvolve gosto por boas publicações e material literário de reconhecido valor.

HÁBITOS E ATITUDES BÁSICAS À LEITURA

Segundo a classificação de Russel temos:

A - HABILIDADES DE COMPREENSÃO:

- para usar contexto e gravuras a fim de compreender o desenvolvimento do enredo da história;
- para interpretar o que lê, relacionando com suas experiências;
- para interpretar a reação dos personagens;
- para apreender a idéia principal de um trecho;
- para apreender detalhes de um trecho;

Scanned by CamScanner

- para acompanhar a seqüência de fatos de uma história;
- para antecipar idéias;
- para fazer associações entre fatos;
- para responder às perguntas que se relacionem com a leitura;
- para reagir a fatos de uma história, etc.

B - HABILIDADES RELATIVAS AO VOCABULÁRIO:

- Quanto ao sentido das palavras:
  - habilidade para fazer associações que intensifiquem a compreensão de palavras percebidas visualmente como:
    - comentários orais,
    - dramatizações e pantomimas,
    - classificações simples,
    - ilustrações;
  - habilidade para compreender que algumas palavras têm mais de um significado.

- Quanto ao reconhecimento das palavras:
  - habilidade para formar um vocabulário visual básico de leitura;
  - habilidade para descobrimento de palavras novas através de vários meios como:
    - uso da configuração geral da palavra,
    - interpretação de ilustração do texto,
    - análise estrutural da palavra,
    - análise fonética da palavra,
    - combinação de dois ou mais dos recursos acima.

C - HABILIDADES DE LEITURA ORAL:

- articulação clara;
- pronúncia correta;
- leitura em unidades de pensamento;
- entonação adequada, de acordo com o trecho;
- adaptação da voz ao tamanho da sala e à audiência.

D - HÁBITOS:

- de manusear corretamente um livro;
- de movimentar corretamente os olhos durante a leitura;
- de ler silenciosamente antes da leitura oral;

Scanned by CamScanner

- de observar vários tipos de materiais na sala de aula como:
  - notícias no cantinho das novidades, cartazes, etc.

E - ATITUDES:

- gosto e interesse pela leitura;
- atitude de apreciação de histórias e reações de personagens;
- senso de responsabilidade da pessoa que faz a leitura oral, bem como da que ouve a leitura feita;
- atitude de apreciação do conteúdo do livro básico.

O LIVRO BÁSICO

O sucesso de uma aula de leitura depende, em grande parte, do material utilizado pelo professor que deve ser agradável e adequado à faixa etária e aos interesses do aluno.

O livro básico é importante instrumento para a formação e desenvolvimento de habilidades e atitudes decorrentes da leitura.

A sua escolha é importantíssima porque é um recurso de que o professor, diariamente, se faz valer para guiar a aprendizagem.

Deve apresentar material variado, sempre do interesse da criança, fazendo com que seus textos levem o aluno a atingir objetivos diferentes, como: ler para verificar sobre o que trata o texto, para acompanhar a seqüência dos fatos, para responder perguntas e assim por diante.

O livro básico não pode conter textos e mensagens nem muito fáceis nem muito difíceis.

Não pode ser fácil demais porque o aluno perderá o interesse; não pode ser difícil, porque se o aluno não conseguir entender o significado do texto, mesmo com o auxílio do professor, sentir-se-á frustrado.

A leitura será dirigida pelo professor, que apresentará também o vocabulário desconhecido, guiará a interpretação e dará assistência à leitura oral.

É importante ressaltar que, mesmo utilizando um livro básico adequado, o professor não deve se limitar a este recurso e sim variar o mais possível utilizando textos e exercícios suplementares. Também não deverá esquecer que o livro básico é apenas um

Scanned by CamScanner

dos instrumentos utilizáveis para se atingir os objetivos propostos em leitura.

PASSOS BÁSICOS PARA UMA AULA DE LEITURA

Para o preparo de uma aula de leitura, seja ela de um texto do livro didático ou de qualquer outro, suplementar, previamente selecionado pelo professor, os passos serão sempre os mesmos, ou seja:

1. Explanação feita pelo professor (motivação para a leitura);
2. Leitura em voz alta (pelo professor);
3. Leitura silenciosa;
4. Compreensão dirigida;
5. Leitura oral feita pelos alunos;
6. Resumo oral;
7. Estudo do vocabulário;
8. Interpretação de texto;
9. Atividades de enriquecimento.

1 - EXPLANAÇÃO FEITA PELO PROFESSOR

A preparação prévia feita pelo professor é tarefa indispensável; jamais o bom professor poderá chegar à classe, para uma aula de leitura, sem antes tê-la preparado cuidadosamente.

O professor fará uma exposição oral sobre o texto, enfatizando os principais aspectos, procurando despertar o interesse e o desejo de ler para conhecer as informações em todos os seus detalhes.

São muitas as atividades das quais o professor poderá valer-se:

a) o professor conta à sua maneira, falando inclusive sobre suas experiências a respeito do assunto;
b) os alunos falam sobre suas experiências, contam o que já viram ou já leram a respeito do assunto;
c) professor e alunos discutem acontecimentos atuais relacionados ao assunto;

Scanned by CamScanner

d) o professor remove as dificuldades de vocabulário, empregando os vocábulos desconhecidos num contexto esclarecedor. Assim, quando o aluno os reencontrar, já não serão desconhecidos, o que facilitará a compreensão;
e) usa técnicas e recursos audiovisuais.

2 - LEITURA EM VOZ ALTA

Aconselhamos que a primeira leitura seja sempre feita pelo professor, porque começar diretamente com leitura silenciosa um trecho que pode conter palavras desconhecidas, nunca lido antes em voz alta, é errôneo; pode levar o aluno, muitas vezes, a fixar uma pronúncia errada dessas palavras ou ainda, causar problemas tais como: saber onde se deve parar para respirar, saber onde se deve fazer pausa para não truncar a compreensão.

Portanto, a leitura do professor será o modelo.

A leitura em voz alta se alicerça em pequenos pormenores que devem ser devidamente observados para que ela possa processar o desenvolvimento do aluno.

A respiração deve ficar subordinada à pontuação. Se a pontuação for respeitada, o leitor não sentirá cansaço e não sentirá necessidade de cortar a frase para tomar fôlego.

A modulação da voz também desempenha um papel importante na leitura. Só com pacientes exercícios são conseguidos bons resultados.

Convém fazer a leitura num andamento mais vagaroso do que o da conversa, cuidando entretanto, que a pronúncia não seja arrastada.

Quem lê ou recita tem que atender, principalmente à pontuação. Não há regras fixas, elas variam de autor para autor. Sabe-se, entretanto, que a simples deslocação de uma vírgula, ou a omissão, pode alterar completamente o sentido da frase.

A pausa aplicada à **vírgula** é a menor de todas, mas é no entanto, o suficiente para possibilitar a respiração e separar as orações ou os elementos componentes da mesma.

O **ponto final** exige uma pausa maior, uma certa inflexão de voz e por si só mostra que a idéia está completa. Acentuamos, aqui, que a pausa deverá ser maior quando o ponto marcar o fim de um parágrafo. O **ponto de interrogação**, assim como o de **exclamação**, não possui sempre o mesmo valor. A pausa e a en

Scanned by CamScanner

tonaçao por eles exigidas variam conforme a natureza da frase.

A **reticência**, que aparece freqüentemente, tem que ser respeitada, pois dá notável expressão de relevo à frase. Requer uma pausa intencional, e deve sugerir ao ouvinte o que fica subentendido e não chegou a ser dito; possivelmente, uma certa malícia, ameaça ou ironia.

Os **apartes**, os **parênteses** e as **frases intercaladas** devem ser lidas com voz baixa, com as gradações requeridas pela natureza do trecho.

3 - LEITURA SILENCIOSA

Retomando o já referido, a leitura silenciosa só deve ser proposta ao aluno depois da leitura feita em voz alta pelo professor.

Ela tem como objetivo principal a compreensão. Deve preceder a Compreensão Dirigida, uma vez que para vencer esta etapa o aluno terá que ter conhecimento do texto como um todo, o que só conseguirá através da leitura silenciosa.

4 - COMPREENSÃO DIRIGIDA

O professor faz perguntas fáceis sobre o assunto para certificar-se de que todos entenderam o texto. Os alunos terão o texto à mão, para consultá-lo, se houver necessidade (leitura silenciosa). As perguntas feitas devem ser relativas ao texto, não ao contexto. Se alguma delas não for respondida, deve-se pedir que façam nova leitura (silenciosa) a fim de encontrarem a resposta. Se alguém errar, o professor não deve corrigir imediatamente, mas levar a um debate em que outro aluno prove pelo texto (leitura silenciosa) qual é a resposta certa. Desta maneira, além de estar desenvolvendo o raciocínio, o aluno desenvolverá a expressão oral, o vocabulário e atitude de cortesia.

5 - LEITURA ORAL FEITA PELO ALUNO

Esta etapa poderá servir de tarefa para a próxima aula, para que todos tenham oportunidade de treinar, individualmente, a leitura. Se o professor preferir, poderá reservar alguns mi

Scanned by CamScanner

nutos para a leitura silenciosa e posterior leitura oral. Tudo dependerá do tempo dispensado nas primeiras etapas.

Quanto ao número de alunos que devem ler, recomendamos que, desde que o texto seja lido completamente, tanto faz que o seja por cinco ou por oito alunos, em cada aula. Só aconselhamos que jamais o professor interrompa o aluno no meio de um parágrafo para mandar outro continuar, tendo por objetivo advertir crianças distraídas. Fique bem claro que o objetivo da aula de leitura não é manter disciplina.

A leitura oral é importante porque:

- leva o aluno a uma leitura fluente, com pronúncia correta das palavras, boa entonação e volume de voz adequado;
- treina o aluno na sua capacidade de expressão oral, desinibindo-o e preparando-o para outras atividades, em sala de aula ou em público.

6 - RESUMO ORAL

Após algumas leituras do texto o professor poderá pedir um resumo oral com palavras do próprio vocabulário do aluno. Por meio dele o professor verificará se houve uma real compreensão do texto: quem entendeu fará um bom resumo, quem não entendeu omitirá fatos essenciais e citará os secundários.

Além disso, o resumo é ainda um ótimo treino de expressão oral. Possibilitará também ao professor fazer levantamento das falhas de linguagem dos alunos para posterior preparo de exercícios com os quais visará uma melhoria do padrão de linguagem.

7 - ESTUDO DO VOCABULÁRIO[1]

Quando se atinge esta etapa da aula de leitura, as dificuldades de vocabulário já terão sido removidas, pois na explanação feita pelo professor, este já aplicou as palavras desconhecidas num contexto esclarecedor, de modo que os alunos tenham conseguido entendê-las dentro do texto da leitura. A finalidade do estudo do vocabulário é a fixação do significado ou

---

[1] Quanto ao uso do dicionário, vide Revista Currículo nº 35, página 246.

Scanned by CamScanner

significados das novas palavras ou das palavras consideradas mais difíceis, no texto lido.

EXERCÍCIOS QUE PODEM SER UTILIZADOS PARA O ESTUDO DO VOCABULÁRIO:

a) Dar sentenças com cada uma das palavras sublinhadas no texto e pedir que as substituam por sinônimo (se necessário procurar no dicionário).

Ex.: A moça não se embaraçou.
A moça não se perturbou.

b) Em uma coluna colocar as sentenças com uma das palavras sublinhadas, e, em outra coluna, os sinônimos pedindo que os relacionem.

Ex.: (1) Afundei nas vagas. ( ) ensandecido
(2) Estou enlouquecido de ambição. (1) ondas

c) Classificar um grupo de orações, de acordo com outro, guiando-se pelo significado das palavras homógrafas.

(1) A igreja estava toda enfeitada para receber os cardeais.
(2) Mário tem alguns cardeais em seu viveiro.
(3) São quatro os pontos cardeais.

( ) Os cardeais geralmente têm as penas cinza e crista vermelha.
( ) Ao fim do sermão, todos aplaudiram os cardeais.
( ) Ele não conseguiu dizer quais eram os pontos cardeais.

d) Escolher o significado mais apropriado para as palavras homógrafas, relacionando a 1ª coluna com a 2ª.

( ) A igreja estava toda enfeitada para receber os cardeais.
( ) Mário tem alguns cardeais no viveiro.

(a) Relativo a pássaros.
(b) Designativo de sacerdote.
(c) Relativo à cárdia - parte superior do estômago.

8 - INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

Para a interpretação, são propostas questões aos alunos, tanto orais, como escritas. Esta fase é muito importante, pois exige raciocínio do aluno, fazendo com que compreenda as relações entre os fatos e entre os personagens. Aqui o professor proporá questões difíceis, obrigando o aluno a extrair todas as informações contidas no texto e, conseqüentemente, as do

Scanned by CamScanner

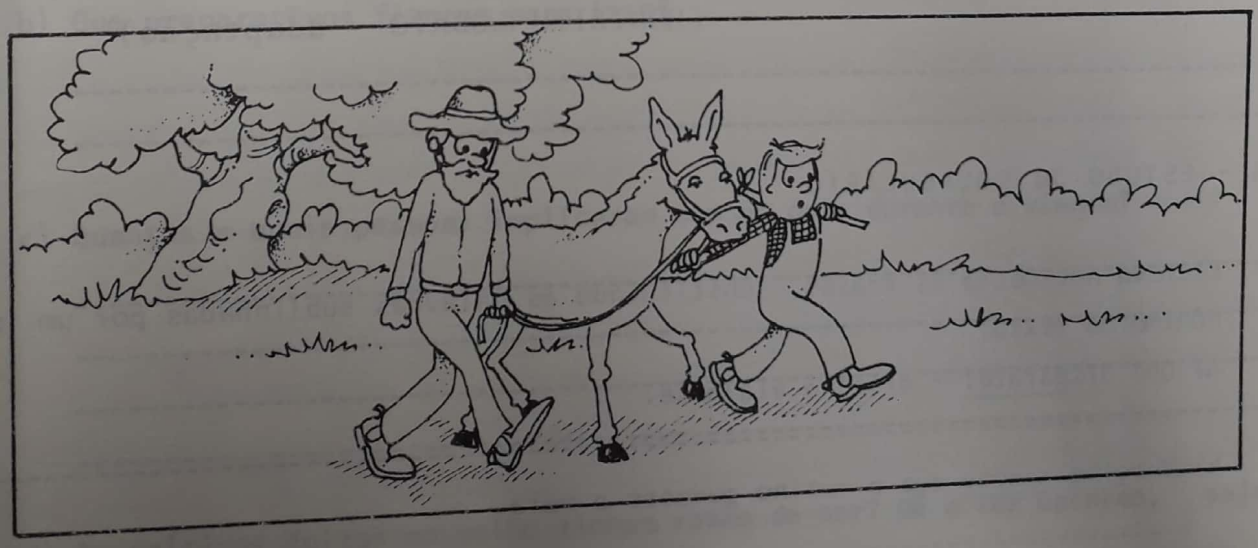
contexto. Permite ao aluno não somente desenvolver a compreensão, como a sua capacidade de discussão, de argumentação - e com isso a capacidade de saber ouvir e aguardar a sua vez para falar. Com essas exercitações eles aprendem a interpretar, julgar, avaliar.

9 - ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO

São sugeridas pelo texto e visam a expansão do potencial criador da criança, isto é, as idéias do texto devem ser usadas por ela em outras atividades, tais como: desenho, declamação, confecção de cartazes, de murais, de álbuns, dramatizações. Além destas atividades, o professor pode utilizar as idéias ressaltadas pelo texto para levar os alunos a redigirem, podendo lançar mão das sugestões constantes neste documento.

Apresentamos a seguir, alguns textos que servem como sugestão para uma aula de leitura.

O VELHO, O MENINO E A MULINHA



O velho chamou o filho e disse:

- Meu filho, vá buscar a mulinha, vamos vendê-la no mercado.

O menino foi, passou-lhe a raspadeira, escovou-a bem e

Scanned by CamScanner

trouxe-a.

Partiram os dois a pé, puxando-a pelo cabresto.

Um viajante que passava disse:

- Que despropósito, o animal vazio e o pobre velho a pé!

O velho achou que o viajante tinha razão e ordenou ao menino:

- Puxe a mula. Eu vou montado e assim tapo a boca do mundo.

Um grupo de lavadeiras acharam o velho malvado e exclamaram:

- Que graça! O marmanjão montado com todo sossego e o pobre menino a pé!

O menino monta na mula.

Lá iam eles, quando Zé Biriba, o estafeta do correio, resolveu criticar também:

- Que idiotas, assim vão cansar o animal!

Os dois passaram a carregar a mula.

Um grupo de rapazes, vendo aquilo, vaiaram os três:

- Qual dos três é o mais burro?

- Sou eu! - replicou o velho, arriando a carga. Sou eu, porque venho há uma hora fazendo não o que quero, mas o que quer o mundo. Daqui em diante, porém, farei o que me manda a consciência, pouco me importando que o mundo concorde ou não. Já vi que morre doido quem procura contentar toda gente ...

(MONTEIRO LOBATO - adaptação)

A - ESTUDO DO VOCABULÁRIO

1. Escreva novamente as frases, substituindo as palavras sublinhadas por um sinônimo do texto:

a) Que disparate! - disse o viajante.

---

b) O velho mandou que o menino puxasse a mula.

---

c) Zé Biriba decidiu criticar também.

---

d) - Sou eu! - respondeu o velho.

Scanned by CamScanner

e) Daqui para frente, farei o que me manda a consciência.

---

2. Assinale o certo:

a) Em "O animal vazio e o pobre velho a pé! Que despropósito!"
Que despropósito é equivalente a:

( ) Que falta de gosto!
( ) Que falta de imaginação!
( ) Que inconveniência!

b) Em "Eu vou montado e assim tapo a boca do mundo", tapo a boca do mundo significa:

( ) brigo com todos;
( ) faço todos calar;
( ) não dou motivos para a crítica.

B - INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

1. Depois de ter lido o texto com atenção, responda:

a) O que o velho e o menino iam fazer na cidade?

---

b) Que preparativos fizeram para isso?

---

c) Quantas e quais pessoas implicaram com os dois durante a viagem?

---

d) As críticas feitas ao velho tinham razão de ser? Dê a sua opinião, seja ela qual for:

Scanned by CamScanner

e) A que conclusão chegou o velho, depois de ouvir todas as críticas?

---

f) Você concorda com a opinião do velho? Por quê?

---

2. Numere de acordo com a ordem em que os fatos aparecem no texto:

( ) Gozações e vaias de um grupo de rapazes.
( ) O velho monta na mula.
( ) O menino vai buscar a mula.
( ) Crítica do estafeta.
( ) Conclusão a que chegou o velho.
( ) A mula é preparada para partir.
( ) As lavadeiras entram em cena.
( ) A mula é carregada.
( ) Os dois vão montados.
( ) Um viajante dá seu palpite e vai rindo.

C - ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO:

1. O professor pode solicitar aos alunos que dramatizem a história.

2. Após discussão a respeito das atitudes do velho, pedir-se-á ao aluno que diga o que ele faria se estivesse no lugar do velho. Depois poderá fazê-lo por escrito.

Scanned by CamScanner

O PANGARÉ

Vicente era um menino pobre que tinha um pangaré.

O pangaré era marrom, bem feito, bem magro e bem velho. O cavalo servia para puxar a carroça. Vicente lhe dava capim e brincava com ele. Vicente adorava dar capim a seu cavalo. Era nessa hora que ele conversava com o pangaré.

Ele dizia uma porção de coisas também quando o levava a beber água na beira do córrego que passava atrás da casa.

Um dia o pai de Vicente disse para o menino:

- Precisamos vender este cavalo!

A mãe do menino, que estava perto, levou um susto e disse:

- Vender, por quê?

- Este pangaré não serve para mais nada. Já vendi a carroça. Este cavalo só serve para comer mais dinheiro. Se for vendido, posso apurar uns cobres e comprar umas galinhas para começar uma criação.

- E o menino? - disse a mãe.

- O menino esquece. Arranja outro brinquedo.

- Esquece, não! - respondeu a mãe. - Ele só pensa nisto.

O pai já estava meio zangado, pegou o chapéu, puxou o pangaré e disse:

- Está ficando doida: melhor é levar o cavalo logo. Vou à cidade vendê-lo. Para o menino trago um brinquedo.

A mulher estava tão aflita que resolveu ver se ainda convencia o pai a não vender o cavalo. Então ela disse a ele:

- Por que você não vende a vaquinha?

- A vaquinha dá leite.

- Mas o cavalo dá alegria ao menino.

Scanned by CamScanner

- Mas não dá dinheiro. O menino se acostuma. Você fica aí com pena do menino e não tem pena de mim. Quem é que vai arranjar dinheiro para o menino comer, hein?

A mulher não disse mais nada. Ela sabia que o marido só tinha tempo de pensar nestas coisas de arranjar dinheiro para comer. Deixou que ele fosse embora vender o cavalo.

(MARIA CLARA MACHADO)

A - ESTUDO DO VOCABULÁRIO

1. Utilize as letras do quadro ao lado para encontrar os sinônimos das palavras do texto. Escreva novamente as sentenças utilizando as novas palavras:

1 r	2 b	3 c	4 n	5 a
6 i	7 v	8 e	9 ℓ	10 h
11 o	12 s	13 d	14 u	15 t

a) Ele sempre conversava com o pangaré. (3. 5. 7. 5. 9. 11.)

---

b) Vicente o levava para beber água no córrego. (1. 6. 5. 3. 10. 11.)

---

c) O pai já estava zangado. (2. 1. 5. 7. 11.)

---

d) A mãe ficou muito aflita. (4. 8. 1. 7. 11. 12. 5.)

---

e) Ela resolveu tentar convencer o pai a não vender o animal. (13.8.3.6.13. 6.14)

---

2. Marque com um X a resposta certa:

a) Esse cavalo só serve para "comer mais dinheiro".
A expressão sublinhada significa:
( ) alimentar-se de dinheiro.
( ) trazer maiores despesas.

b) Em: "Posso apurar uns cobres", apurar uns cobres significa:
( ) encontrar uma solução
( ) ganhar um dinheirinho.

c) Agora escolha uma das expressões sublinhadas e escreva uma frase:

Scanned by CamScanner

B - INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

1. Leia o texto com atenção e responda:

a) Para que servia o pangaré?

---

b) Como Vicente manifestava seu carinho para com o cavalo?

---

c) Por que o pai de Vicente resolveu vender o pangaré?

---

d) Por que a mulher não queria que o marido vendesse o cavalo?

---

e) Quem você acha que tinha razão?

( ) o pai

( ) a mãe

( ) os dois

f) Justifique sua resposta:

C - ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO

Depois de discutir o assunto do texto, falando bastante sobre o cavalo de Vicente, na venda do cavalo, o professor aproveitará para fazer comentários a respeito de outros animais de estimação e vendas de animais. Poderá pedir aos alunos que redijam anúncios sobre:

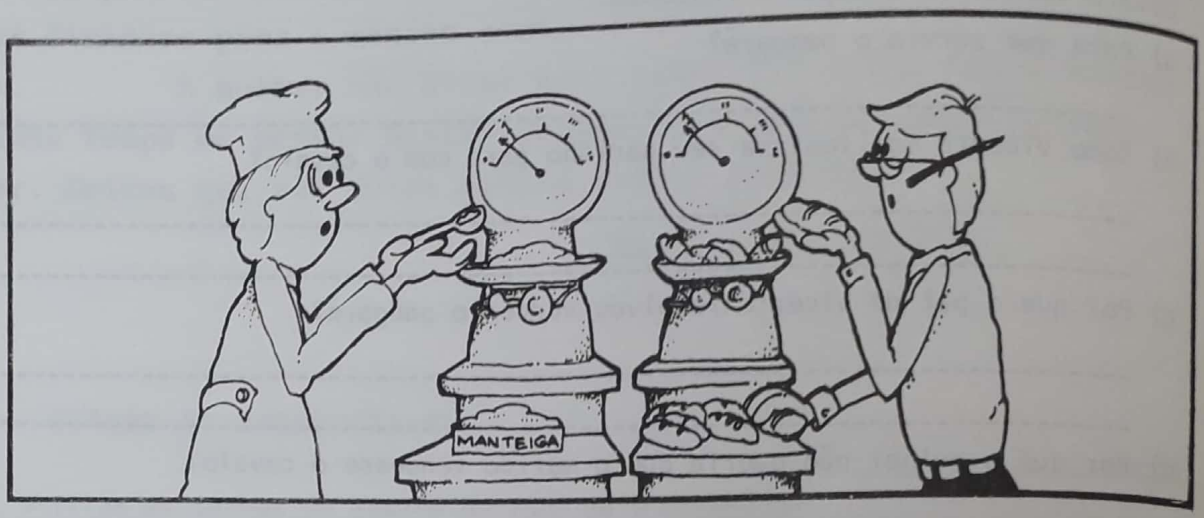
a) animais de estimação que desapareceram, pedindo sua devolução;

b) a venda de um cavalo ou outro animal qualquer.

Para a realização deste exercício, o professor poderá utilizar as sugestões sobre **Propaganda**, inclusas neste documento.

Scanned by CamScanner

PÃO E MANTEIGA



Um padeiro comprava manteiga de um fabricante dos subúrbios. Desconfiado de que a mercadoria não lhe chegava com peso exato, resolveu verificar quanto faltava em cada remessa. Começou a pesar as partidas e de uma entrega para outra foi achando que o peso ia sempre diminuindo. Por último, o padeiro, achando que estava sendo lesado, enganado, apresentou queixa contra o vendedor.

O fabricante de manteiga foi intimado a comparecer em juízo.

Perguntou-lhe o magistrado:

- O senhor tem balanças?
- Sim, senhor Juiz.
- E pesos?
- Não, senhor Juiz, não os tenho.
- E como pode, então, pesar a manteiga que vende? - interroga o Juiz.
- De modo muito simples, como passo a expor: o padeiro compra-me a manteiga e eu lhe compro o pão. Este é de um quilo. Com ele é que peso a manteiga. Se há diferença de pesagem a culpa é, pois, do padeiro e não minha.

(TEODORO DE MORAIS)

A - ESTUDO DO VOCABULÁRIO

1. Encontre as expressões correspondentes ao significado do texto:
   a) O padeiro resolveu averiguar quanto faltava.
      O padeiro resolveu ---------- quanto faltava.

Scanned by CamScanner

b) Certo dia, o padeiro achou que estava sendo prejudicado.
Certo dia, o padeiro achou que estava sendo _____.

c) O fabricante de manteiga foi notificado a comparecer em juízo.
O fabricante de manteiga foi _____.

d) O magistrado fez-lhe uma pergunta.
O _____ fez-lhe uma pergunta.

e) O fabricante passou a explicar como pesava a manteiga.
O fabricante passou a _____ como pesava a manteiga.

B - INTERPRETAÇÃO DO TEXTO:

1. Leia o texto com atenção e responda:

a) Há neste texto três personagens. Quem são?

---

b) De que foi acusado o vendedor de manteiga?

---

c) Quem o denunciou?

---

d) Quais os fatos que serviram de base para a denúncia?

---

e) Como o acusado se defendeu?

---

f) Na sua opinião:

- Quem era o culpado?

- Por quê?

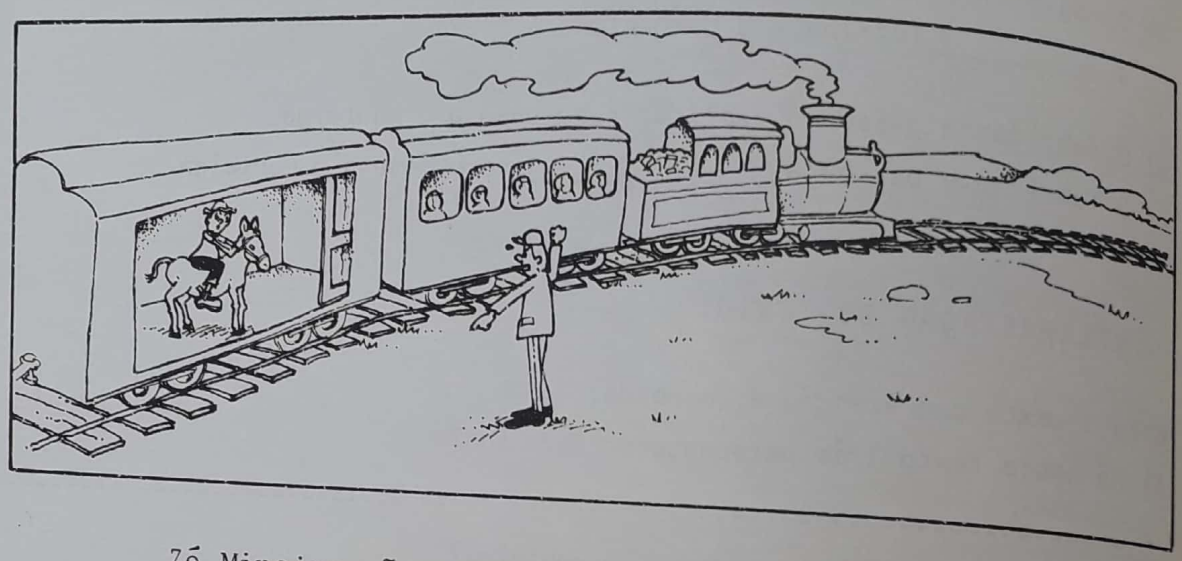
C - ATIVIDADE DE ENRIQUECIMENTO:

O professor, naturalmente, já terá falado sobre o padeiro, o que faz e sobre o vendedor, em geral, não somente o vendedor de manteiga. Poderá fazer com os alunos um levantamento sobre os profissionais do comércio que atuam na comunidade, por exemplo, o açougueiro, o balconista, o farmacêutico, o

Scanned by CamScanner

cerealista, etc. Preparará, com os alunos, uma entrevista para estes realizarem-na com os profissionais.

O MATUTO MINEIRO



Zé Mineiro não era lá muito amigo do progresso das grandes cidades.

Certa vez, construiu-se uma ferrovia em sua província. O homem torceu o nariz e continuou, ainda por muito tempo, a viajar no seu burrico, pelas suas estradinhas, comendo o seu tutu com torresmos, dormindo em redes e contando aquelas velhas anedotas como todo mineiro.

Ninguém o convencia de que a viagem de trem era mais rápida, barata e cômoda.

Um dia, porém, tendo urgência de chegar a certa cidade, percebeu que, a cavalo, demoraria muito.

Foi então à estação perguntar quanto custava o bilhete. O agente da estação disse-lhe:

- Ora, até que afinal convenceu-se, hein?

- Não, senhor: eu quero saber quanto custa o bilhete para um burro ...

- Para um burro?

- Sim, compadre.

O agente consulta a tabela e diz:

- Treze mil e trezentos.

- Então, dê-me um.

Vendido o bilhete, o animal foi metido no vagão dos animais e o dono também entrou.

Scanned by CamScanner

- Então - grita o agente - o senhor não salta?
- Não, senhor, eu também vou.
- Como assim? Não comprou bilhete!

O matuto meteu o pé no estribo, montou no animal e gritou muito ancho, quando o carro já saía da estação:

- Eu vou a cavalo!

(URBANO DUARTE - adaptação)

A - EXPLANAÇÃO FEITA PELO PROFESSOR

Aqui o professor poderá abordar o assunto falando sobre as diferenças entre as cidades grandes e as pequenas - o modo de vida, os meios de transporte, os recursos, etc. Comentará com as crianças o humor que o nosso "caipira" demonstra. Procurará utilizar palavras tais como **matuto**, **ancho**, fazendo com que os alunos percebam seu sentido pelo contexto; se o sentido não for percebido, o professor explicará o significado delas.

B - LEITURA EM VOZ ALTA

O professor lê o texto, observando a entonação adequada e a pontuação correta. Os alunos seguem a leitura em seu livro.

C - COMPREENSÃO DIRIGIDA

Aqui são feitas perguntas fáceis, cujas respostas estão no texto.

Ex.: - Quem era Zé Mineiro?
- Em que tipo de lugar ele vivia?
- Quando foi construída a ferrovia, Zé Mineiro mudou seus costumes?
- Por que ele resolveu ir à estação perguntar o preço do bilhete?
- O que pensou o dono da estação?
- Para quem era o bilhete?
- De que maneira o matuto viajou?

D - LEITURA ORAL FEITA PELO ALUNO

Aqui o professor pedirá a vários alunos que leiam. Pode fazer leitura dramatizada: um aluno lê a parte do narrador, outro do Zé Mineiro e outro do agente da estação. Os alunos podem ler também o trecho de que mais gostaram, o pedaço mais engraçado, a fala de um determinado personagem, etc.

Scanned by CamScanner

E - RESUMO ORAL

Os alunos farão o resumo e o professor verificará se os fatos principais não foram omitidos.

F - ESTUDO DO VOCABULÁRIO

1. Substitua as expressões sublinhadas por um sinônimo:

a) Construiu-se uma estrada férrea em sua província.

---

b) Ele tinha pressa de chegar a certa cidade.

---

c) Ele concluiu que a cavalo demoraria muito.

---

d) O caipira meteu o pé no estribo e gritou muito feliz: - Eu vou a cavalo.

---

2. Bilhete pode significar:

(1) uma comunicação escrita;

(2) uma entrada de cinema ou teatro;

(3) uma passagem de trem.

a) Numere, agora, as frases abaixo, de acordo com o significado:

( ) Comprei um bilhete para assistir a uma peça infantil.

( ) O agente da estação disse que o bilhete custava treze mil cruzeiros.

( ) Sandra escreveu-me um bilhete pedindo emprestado o livro de Matemática.

b) Agora escreva uma sentença utilizando a palavra bilhete com o significado que aparece no texto:

Scanned by CamScanner

3. Marque com um X a resposta certa:

A expressão "torceu o nariz" significa:

( ) alegrou-se;

( ) fez ar de pouco caso;

( ) aprovou a idéia.

G - INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

Aqui as perguntas são mais difíceis; são perguntas de contexto.

1. Vamos ver se você entendeu o texto. Responda:

a) Por que o matuto não viajava de trem?

---

b) Quais eram os costumes do mineiro?

---

c) Por que o Zé Mineiro se convenceu a viajar pelo trem?

---

2. Assinale com um X a resposta certa:

a) O bilhete comprado era:

( ) para os dois;

( ) para o homem;

( ) para o burro.

b) O mineiro agiu astuciosamente:

( ) por maldade;

( ) por teimosia;

( ) por esperteza.

c) A viagem de trem oferecia:

( ) conforto, custo elevado e demora;

( ) rapidez, desconforto e insegurança;

( ) rapidez, economia e comodidade.

Scanned by CamScanner

3. Responda:

Que outro título você daria a esta história?

H - ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO:

a) O professor poderá solicitar aos alunos uma pesquisa a respeito de contos populares brasileiros (com fatos pitorescos, como o do matuto mineiro); depois poderá fazer com eles comparações do que ocorreu neste texto com fatos dos textos apresentados pelos alunos.

b) Poderá, também, solicitar-lhes que preparem uma dramatização da história para a aula seguinte.

c) Se dispuser de palco e fantoches, o professor poderá preparar com os alunos um teatrinho de fantoches.

ATIVIDADES QUE LEVAM À COMPREENSÃO DE TEXTOS

Você seguiu todos os passos para uma aula de leitura, mas sabe que para que o seu aluno chegue a interpretar, a compreender as principais idéias do texto não basta que ele responda às questões propostas pelo livro didático. Só com atividades constantes e variadas estará contribuindo para que duas habilidades básicas sejam desenvolvidas: distinguir entre o essencial e o não essencial; tendo a capacidade de acompanhar a ordem e seqüência dos fatos, antecipar o final da história e saber resumi-la.

Desenvolva atividades, como:

1 - Peça aos alunos, outro título para a história lida.

2 - Leia uma história, mas sem título; escreva no quadro vários títulos e peça aos alunos que escolham o que melhor se adapta. Pergunte qual a razão da escolha.

3 - Como no item 2, leia uma história, só que agora com título; solicite que o troquem por outro conveniente.

Scanned by CamScanner

4 - Solicite aos alunos que resumam a idéia central de cada parágrafo da história lida, passo importante para o resumo.

5 - O texto também pode ser dividido em parágrafos, o parágrafo em períodos.

6 - Peça um resumo do texto, observando a seqüência dos fatos principais.
Para o desenvolvimento dessa atividade, faça com seus alunos vários exercícios orais e no quadro de giz.

7 - O resumo em tópicos, de acordo com a seqüência da história, também é uma atividade interessante.
Exemplo:

UMA VISITA AO PASSEIO PÚBLICO

Cristina e Alfredo foram ao Passeio Público no último domingo. Acharam-no muito bonito. Viram várias espécies de animais.

Conheceram cobras, como a jararaca e a sucuri; viram leões, tigres, onças, girafas e aves muito lindas.

O animal mais apreciado foi o leão, por causa de sua enorme juba.

Cristina ficou encantada com o elefante. Ficou admirada ao vê-lo apanhar objetos com a tromba.

Comeram cachorro-quente, pipocas e beberam guaraná.

Gostaram muito do passeio.

Tópicos para o resumo:
- A visita
- O que viram
- O animal mais apreciado
- Impressão sobre a visita

8 - Leia uma história omitindo propositadamente o seu final, e solicite que a finalizem, observando a coerência dos fatos.
Exemplo:

Scanned by CamScanner

O MACACO FUJÃO

Naquela tarde o dono do circo descuidou-se ao fechar a jaula do macaco. Esqueceu de colocar o cadeado na porta.

O macaco ficou andando para lá e para cá, sempre segurando nas grades. Em dado momento, pendurou-se na porta e esta abriu-se. Mais que depressa pulou fora e pôs-se a correr.

Na correria chegou à porta do circo onde os assistentes se aglomeravam para comprar as entradas e onde estava um menino com um cesto de amendoim.

Todo o mundo começou a correr e a confusão foi geral.

O dono do circo ----------

---

9 - Se os alunos apresentam dificuldades na organização de idéias, oriente-os com perguntas estimuladoras que os levem à observação de todos os fatos.

10 - Faça com eles uma relação de todos os fatos da história lida.

11 - Solicite que dividam a história em **começo**, **meio** e **fim** e ilustrem cada uma das partes.

12 - Muitas vezes observar a seqüência lógica dos fatos de um texto não é tarefa fácil, pela razão de não se constituir uma situação real. Utilize fatos do cotidiano, por exemplo: após um passeio, relembre com eles os fatos que ocorreram e vá escrevendo em ordem cronológica numa folha de cartolina. Corte a folha em tantos pedaços quantos forem os fatos e peça que cada grupo da turma ilustre um dos fatos.

13 - Invente com eles história em quadrinhos, com legendas.. Sobre esse assunto voltaremos a tratar, na parte que se refere a redação.

14 - Faça com eles um levantamento dos personagens da história, procurando ressaltar as características principais destes. Faça perguntas a respeito de cada um deles. "Como agem", sobre seu caráter, se são bons, se são mansos, etc.

Scanned by CamScanner

ATIVIDADES EXTRAS DE LEITURA

Partindo da idéia de que o professor não deve se prender, exclusivamente, ao livro básico, é importante que, além de textos suplementares, incentive o aluno à leitura de obras de literatura infantil, pois isso não somente colaborará para ampliar o vocabulário, enriquecer as experiências da criança, desenvolver sua criatividade, como também, desenvolver o gosto e o hábito da leitura para ampliar seu universo cultural.

Sabemos que nem sempre nosso aluno tem acesso a livros em sua casa. Oportunize-lhe, então, contato freqüente com material rico e variado, através da biblioteca da escola ou da sala de aula.

A biblioteca da escola, para poder atender a todos os alunos, deverá possuir material variado, de acordo e com a faixa etária da clientela. O seu ambiente deve ser agradável de modo a estimular as crianças a freqüentá-la e encará-la como fonte de aquisição de conhecimentos e local de satisfação.

Já a biblioteca da sala de aula deverá ser montada pelo professor, com seus alunos. Portanto, o material será selecionado de acordo com os interesses da turma. Também na sala de aula deverá haver ambiente acolhedor, para que estimule a atividade de leitura.

O importante é que o professor saiba se fazer valer destes recursos para estimular a criatividade, despertar e intensificar, em seus alunos, o gosto pela leitura.

Scanned by CamScanner

III - EXPRESSÃO ESCRITA

Escrevemos para nos comunicar, para aliviar tensões internas, para liberar a criatividade.

Redigir é pôr no papel idéias e sentimentos. É preciso despertar no aluno a vontade de escrever, fazê-lo entender que assim como a fala, a escrita é também domínio ativo da linguagem.

A criança que pensa em composição como algo difícil e desagradável é aquela que não pôde descobrir ainda, sua capacidade criadora, ou que não foi levada a ver que simplesmente o seu pensar lhe dá elementos para escrever.

O ambiente da sala de aula, atividades de expressão oral, muita leitura, são pontos importantes para que o aluno consiga escrever com seqüência lógica.

Deve o professor partir de experiências da criança, pois ela não pode escrever a respeito de um assunto que não conhece ou sobre o qual não tem vivência alguma. É comum o professor chegar às 8 horas da manhã na sala de aula e mandar os alunos fazerem uma redação sobre "O Entardecer", ou ainda, numa magnífica manhã ensolarada, dar como assunto para redação "Um dia de chuva".

Mais importante que o tema, são as atividades que o professor vai desenvolver para vencer a resistência que porventura o aluno possa apresentar.

Sabemos que todo indivíduo é criativo, portanto, devemos desenvolver atividades e atitudes criativas.

Apresentaremos a seguir algumas das muitas atividades que o professor poderá realizar para despertar no aluno o gosto pela redação, que poderão não só estimular a sua criatividade como também auxiliarão no desenvolvimento do vocabulário.

Muitas vezes o aluno tem idéias, mas enfrenta um sério problema que é a falta de vocabulário. O professor deve ter a preocupação de dar exercícios variados que contribuam para que o aluno

Scanned by CamScanner

possa se expressar adequadamente e com harmonia.

Exemplificando:

- Selecione um pequeno trecho e leia-o para seus alunos, recomendando-lhes que anotem o vocabulário novo.
  Discuta, após a leitura, o significado das palavras retiradas do trecho.

- Estimule a criança a procurar outros sentidos das palavras no dicionário, a formular períodos com as mesmas. O estudo da palavra isolada é insuficiente, quando a sua necessidade não é sentida pelos alunos. Ele se torna significativo quando a criança descobre a importância das palavras.

- Dê uma palavra e peça o maior número possível de sinônimos para ela.

- Peça às crianças que tragam palavras novas encontradas em situações fora da escola.

- Peça às crianças que façam um levantamento das palavras freqüentemente usadas nas propagandas, no futebol, nos programas de televisão, etc. e coloquem essas palavras em frases.

- Faça com seus alunos um levantamento de palavras que possuem vários significados:
  Ex.: MANGA: fruta da mangueira, verbo mangar, etc.

- Associação livre de imagens sugeridas por palavras é uma técnica de expressão escrita criativa que pode ser desenvolvida.
  Quando ouvimos ou lemos determinadas palavras, reagimos diferentemente, de acordo com as sensações e emoções que elas nos transmitem. Peça a seus alunos que escrevam que emoções ou sensações ou o que sentem ou pensam quando lêem palavras como: quente, escola, frio, água, etc.

- Solicite ainda aos seus alunos que escrevam palavras quentes, palavras frias, palavras tristes, palavras azedas, palavras doces, palavras cheirosas, palavras brancas, palavras amarelas, palavras quadradas, palavras quebradas, etc.

Scanned by CamScanner

- Trabalhe com as cores, pois elas podem expressar os nossos sentimentos como se fossem palavras. É a linguagem das cores. Elas exercem influência sobre nós, alegram, entristecem, descansam, estimulam, excitam, etc.

CLASSIFICAÇÃO DAS CORES:
• cores quentes: vermelho, laranja, amarelo
• cores frias: verde, azul, violeta.

As cores podem ser também classificadas em pesadas e leves. Se pintarmos objetos iguais com cores diferentes, como por exemplo, marrom e amarelo, teremos a impressão de que o objeto marrom é mais pesado.

• cores leves:
  - amarelo: lembra ouro, traduz orgulho, inveja;
  - laranja: lembra o sol, faz agir;
  - verde: lembra tranqüilidade, traduz paz, calma, esperança.

• cores pesadas:
  - vermelho: lembra atividade, raiva, amor, é cor estimulante;
  - azul: traduz calma, suavidade;
  - violeta: lembra tristeza, peso, luto.

Utilize as cores em exercícios como:
1. Dê uma cor para os dias da semana, dizendo o porquê da escolha da cor.
2. Dê uma cor para cada uma das matérias que você estuda, mas diga porque escolheu esta cor.
3. Dê cores ao Brasil, à sua escola, para a felicidade, para o Dia da Criança, etc.

- Escreva uma série de substantivos e adjetivos em pedacinhos de papel; misture-os bem; peça às crianças que façam o sorteio de nove palavras; escreva-as no quadro em três colunas. Ex.:

índio	avião	campo
livro	cavalo	luz
lágrimas	bonito	óculos

Peça-lhes que formem frases com as palavras no sentido horizontal; diga-lhes que poderão usar apenas um verbo em cada frase:

Scanned by CamScanner

índio avião campo

1. O índio viu o avião no campo.
2. Do avião, o índio apreciava o campo.
3. O avião do índio pousou no campo.
4. Do campo, o avião foi visto pelo índio.
5. O índio assistiu à aterrissagem do avião no campo.

Esgotadas as possibilidades das palavras em sentido horizontal (livro, cavalo, luz; lágrimas, bonito, óculos), faça-os combiná-las verticalmente:

índio
livro
lágrimas.

Prossiga o exercício fazendo todas as combinações que achar interessante. Muitas vezes as frases terão o significado pobre; não importa, porque o objetivo da tarefa é o domínio da expressão, da disciplina da frase.

- Use a percepção tátil para enriquecer a experiência da criança à medida que toca objetos de olhos fechados. Procure trabalhar com coisas do uso diário da criança: folhas de papel, objetos escolares, etc.

- Ainda em relação à percepção tátil, traga para a sala de aula objetos como: conchas, castanhas, frutas, peças de blocos lógicos, brinquedos diversos, que o aluno irá descrevendo à medida que os toca.

OBS.: É bom salientar que no princípio, não importará o nível de expressão, mas à medida que formos exercitando a imaginação, observaremos que os alunos atingirão a média procurada, alcançarão aos poucos os segredos da construção de frases.

Após muitos exercícios de preparação esperamos que a primeira batalha de redação que é "o gosto de escrever" esteja vencida. A partir daí o professor passará a trabalhar com a redação propriamente dita.

Scanned by CamScanner

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

1 - Escolha um tema, de preferência usando centros de interesse (histórias de animais, de fadas, de mágicos, de aventuras, de lendas, etc.). Leia textos para a classe, faça a apreciação, analisando elementos como: inícios, finais, suspense, características de personagens, humor, etc.
Depois de algumas histórias lidas, peça sugestões de títulos sobre os quais as crianças gostariam de escrever. Os títulos serão anotados no quadro e cada criança escolherá o que mais lhe agradar.

2 - Outro recurso que virá em auxílio do professor é uma boa seleção de gravuras que, também, exigem exploração viva e inteligente. Seu uso é aconselhável, não só nas primeiras séries, mas em todas as outras, de acordo com as experiências infantis.

Vejamos como desenvolver esta atividade de forma bem simples e atraente; pode-se fazer tanto descrições como inventar histórias.

O professor apresenta uma gravura, pede uma observação atenta da mesma, conduzindo a criança a destacar todos os elementos da gravura, iniciando sempre pelos mais importantes. Esse trabalho deve ser feito oralmente por um ou vários alunos.

Que perguntas o professor pode fazer, num trabalho oral?
Exemplo:

- Quais as figuras de destaque, ou em primeiro plano?
- Que situação a gravura nos mostra?
- O que faz a menina que está à esquerda? E a que está à direita?
- Quais os objetos que mais lhe chamam a atenção?
- Enumere tudo o que você está vendo na gravura.
- Que título você daria a esta gravura? Por quê?

Scanned by CamScanner

Depois vários alunos serão solicitados a fazer a sua descrição da gravura já, então, com organização e com título. Nesta etapa o professor conduzirá a uma elaboração correta do pensamento, burilando a expressão infantil coletivamente, através de sugestões próprias ou do grupo.
Após todo este trabalho, o aluno sentir-se-á seguro para fazer uma descrição rica e bem de acordo com a gravura.

3 - Se você deseja que o aluno crie uma história para a gravura, deve proceder da mesma maneira, isto é, apresentando-a para que seja observada. Só que agora o que se pretende é uma história; a criança deve ser levada então a relacionar os elementos e a pensar em suas razões, o que é bem diferente da descrição onde a criança apenas relaciona o que vê.
Na elaboração da história o fator criação entra em dose maior. Você deve guiar a criança atentamente, através de um trabalho oral definido.
Como na descrição, faça perguntas sobre os elementos da gravura. Depois então parta para perguntas mais subjetivas:
- O que você está vendo nesta gravura?
- Que situação nos mostra?
- Por que você acha que o menino está sorrindo?
- Onde você acha que isto aconteceu?
- Quando?
- Ah! O menino está na aula?
- Como você acha que é a aula deste menino?
- Será que ele gosta da professora?
- Dê um título para esta gravura.

Depois de vários alunos terem dado suas respostas, você pode pedir-lhes que armem sua composição, inventando uma história para a gravura, oralmente.
Outra forma será a composição de uma história coletiva, onde cada aluno ou um grupo deles dará a sua colaboração, que será colocada no quadro. Isto ajuda muito cada um a elaborar seu próprio pensamento.
Só após muito trabalho oral e coletivo é que você poderá pedir ao seu aluno que invente por escrito uma história.

Scanned by CamScanner

4 ▪ Aproveite situações da vida da criança para composição; este trabalho também deve ser dirigido e bem preparado. Não peça simplesmente uma descrição com o título "Minha Rua". Estabeleça o seguinte diálogo: "Hoje vamos escrever sobre a rua em que moramos. Pensemos, então, sobre ela e no que tem de mais característico e importante .

- Como é a sua rua, João? Como se chama?
- Paulo, sua rua é movimentada ou não?
- Há árvores na sua rua, Pedrinho?
- Há alguma coisa que marque, que dê uma característica à sua rua?
- Você gosta de sua rua? "Por quê?"

Você pode também pedir às crianças que observem a sua rua num determinado dia, e no outro então, verificadas as respostas, é feito o trabalho de composição propriamente dito.

5 ▪ Exercício de Decalque: este tipo de exercício pode ser iniciado oralmente ou a partir de um texto apresentado pelo professor. Consiste em levar ao conhecimento do aluno (oralmente ou por escrito) determinada história.
A seguir, o aluno reconta a história, agora por escrito, com alguma mudança, ou de cenário ou de personagem. Você notará que ao propor uma modificação, outras forçosamente ocorrerão, adaptações que ficarão por conta do aluno.
Este exercício se adapta perfeitamente à 4ª série desde que o texto ou o conto escolhido esteja a nível desta série.

6 ▪ A criança gosta muito de se colocar como personagem da história. Por exemplo:
— Se você fosse ...
... prefeito de uma cidade, que faria por ela?
... diretor de uma escola, o que você faria?
... inventor?
... astronauta?

7 ▪ Haverá casos em que o aluno receberá a redação já iniciada, competindo-lhe completá-la:

Scanned by CamScanner

a) Paulinho e José iam andando pela rua, quando de repente ---
---
---

b) Quando acordei, abri a janela do meu quarto e ---

---

c) O parque estava cheio de gente Crianças corriam, pulavam. Tudo era festa. O sorveteiro, coitado, não tinha mãos para
---

- Ou ainda, dê o fim de uma história para que as crianças idealizem o começo:

a) ---

Depois daquele dia ninguém mais viu Ana Maria chorar.

b) ---

Saímos correndo todos e só paramos quando vimos papai nos esperando na porta de casa.

9 - Proponha exercícios de redação como:

a) Eu acordei de mau humor e fui ---
---

b) Hoje eu estou brabo, porque ---
---

c) Hoje, eu gostaria de dizer para a minha professora que ---
---

10 - Apresente fatos como:

a) — Eu sou um pinheiro. Abrigo pássaros nas noites frias de inverno. Imagine a história que eu ouvi um dia de um beija-flor que se abrigou nos meus galhos:

Scanned by CamScanner

b) Um dia você abriu um jornal e seu olhar foi logo atraído pela manchete: "----------". Depois uma notícia gozada. Qual?
Título: ----------
Como era a notícia: ----------

11 ▪ Faça com seus alunos redações em equipe.
É o tipo do trabalho que só pode ser realizado em classe. Infelizmente numa turma muito grande, nem todos os alunos podem participar numa mesma aula. Mas o exercício deve ser repetido alternando-se os participantes.

ETAPAS:
- Um aluno vai ao quadro e escreve um período.
- Volta para seu lugar e é substituído por um colega que continua do ponto em que o colega parou.
- O processo continua até que no quadro haja uma redação completa.
- O professor deve estar atento para quaisquer erros que porventura apareçam, pois os mesmos não poderão ficar escritos, fixando-se assim, nos alunos que acompanham o trabalho, uma grafia correta.

Ao final, faz-se uma leitura global, quando então serão feitas as demais correções: pontuação, repetição de palavras, seqüência lógica de fatos, uniformidade de tratamento.
Estando a redação aprovada por todos, deverá ser copiada (treino ortográfico).

POEMAS

HAVERÁ UMA POESIA PARA A CRIANÇA?

A CRIANÇA É CAPAZ DE ESCREVER POESIAS?

Diríamos que a poesia é uma coisa só, total, profunda, mas a criança a vê e sente de forma diferente do adulto. Ela delimita o que lhe pertence, pela sua apreciação.

Scanned by CamScanner

- Desperte no seu aluno o gosto pela poesia.
- Leia muitos poemas para sua classe, comentando, trocando idéias, relacionando o tema do poema com as experiências das crianças.
- Proporcione clima para que a criança reaja livremente ao poema ouvido; a aula de poesia deve ser uma hora de entretenimento e prazer para professor e alunos.
- Aprecie a forma encontrada pelo poeta para expressar sentimentos e emoções.
- Ensine a criança a ver e ouvir para que ela possa apreciar intensamente o "belo".
- Receba com entusiasmo qualquer demonstração de interesse da criança em escrever o seu próprio poema, mas nunca exija que ela escreva poemas.
- Estimule a iniciativa de crianças que gostam de colecionar poemas preferidos.
- Não estabeleça comparações entre as criações dos alunos, pois a apreciação de poemas só é válida em relação ao autor.

DIÁLOGO

Comunicação é encontro com o outro. Comunicação é participação. Comunicação é intercâmbio. Aos entes que estabelecem intercâmbio entre si, damos o nome de comunicantes. São eles: o **emissor**, que solicita; o **receptor**, que satisfaz. A esse intercâmbio entre emissor e receptor dá-se o nome de **diálogo**. Dialogar é conversar, é entrar em contato com o outro, é trocar idéias.

Como fazer seus alunos exercitarem o diálogo? Ele nada mais é do que um exercício no qual o aluno irá desenvolver a expressão escrita, partindo da conversação. Desenvolver a escrita não significa desenvolver a ortografia. Ensine as normas do diálogo através de vários exemplos, a fim de preparar o aluno para desenvolver esta atividade.

Depois que parágrafo e travessão já tiverem se tornado automatismo, crie na sala de aula situações reais para que a criança tenha vontade de escrever. Tudo aquilo que pedir ao aluno como atividade escrita, faça oralmente, antes. A criança precisa entender que diálogo é conversação escrita. O primeiro passo para isso

é o seguinte: dá-se a fala do emissor e deixa-se que o aluno crie a parte do receptor.

Ex.: Paulinho: — Como é seu nome?
Você: — ----------

Paulinho: — Para onde você vai?
Você: — ----------

Paulinho: — Em que escola você estuda?
Você: — ----------

Desta maneira, estará treinando a fala do emissor; só depois inverterá a situação, isto é, dará a resposta, fazendo com que o aluno crie a pergunta.

Ex.: Você: — ----------
Paulinho: — Paulo Augusto Silva.

Você: — ----------
Paulinho: — Estudo na 4ª série.

Você: — ----------
Paulinho: — Gosto muito de matemática.

Muitos exercícios devem ser dados onde o aluno criará somente a fala do emissor ou do receptor; depois então, lhe será pedido para elaborar um diálogo completo.

Ex.: Você: — ----------
Paulinho: — ----------

Você: — ----------
Paulinho: — ----------

Você: — ----------
Paulinho: — ----------

Scanned by CamScanner

SUGESTÃO DE UM DIÁLOGO INTEGRADO QUE PODERÁ SERVIR TAMBÉM PARA DRAMATIZAÇÃO

Narrador: Certo dia, Marinha, uma meninha muito estudiosa, resolveu dar um passeio.
De repente, ouviu uma discussão. Aproximou-se e escutou.

Correio : Eu sou mais importante, sou um órgão do governo, mando as correspondências para diversos lugares, dentro do Brasil e fora dele.

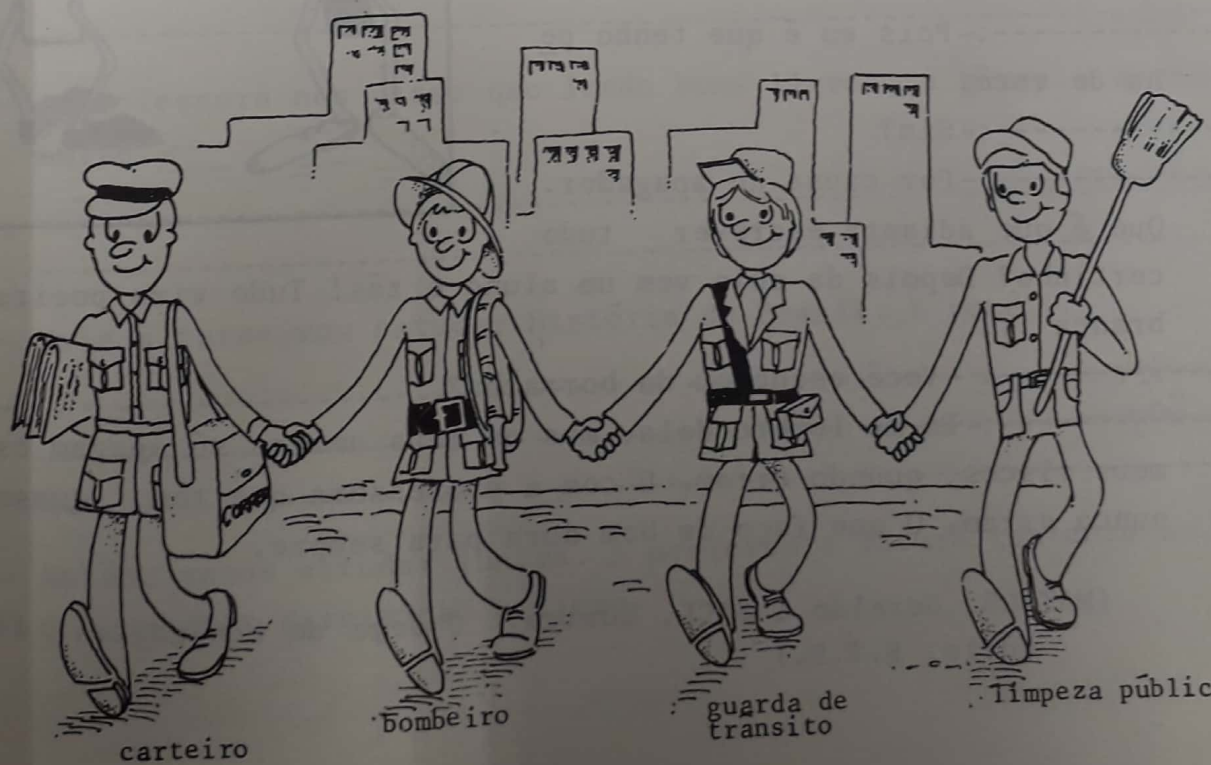
Trânsito: Mentiroso. Sou mais importante, pois de mim depende a vida de muitas pessoas. Eu paro os carros para as pessoas atravessarem as ruas.

Limpeza Pública: Eu é que sou importante, pois mantenho a cidade limpa.

Corpo de Bombeiros: Vocês falam, mas não sabem que eu socorro as pessoas e apago os incêndios.

Narrador: Diante da situação, Marinha tentou acalmar a discussão.

Marinha : O que é isso? Parem de discutir! Vocês não sabem que todos os serviços de utilidade pública são importantes, todos são indispensáveis ao bom andamento da cidade?



Scanned by CamScanner

Narrador: Os quatro ficaram calados e olharam-se dizendo:

Os quatro: Puxa! Você tem razão, Marinha. Estamos brigando à toa. Que tal irmos todos conversar com a Segurança Pública que mantém a ordem? Só assim poderemos contribuir com o progresso da nossa cidade.

Marinha : Então vamos?

(**pegam-se pelas mãos e saem**)

DIÁLOGO PARA COMPLETAR

O lápis e o giz estavam conversando e eu gravei tudinho. Mas esqueci de colocar o nome de quem fala de cada vez. Ajude-me, por favor!

lápis:-De que você está rindo?

giz:-De quê? De quem, era melhor. Eu me rio de você.

lápis:-E posso saber o motivo?

giz:-Você vive nas mãos dessa criançada, escreve cada erro!...

lápis:-E daí? Eu ensino...

giz:-Eu também ensino, e nunca erro, guiando a mão da professora!

lápis:-Pois eu é que tenho pena de você!

giz:-Sim?

lápis:-Por causa do apagador. Que é que adianta escrever tudo certinho? Depois da aula vem um aluno e zás! Tudo vira poeira branca ...

giz: -Você esqueceu da borracha?

lápis:-Eu me lembro dela, mas os meus amigos só apagam os meus riscos, quando erram. E com a professora que têm, quase nunca erram. O que faço de bom dura para sempre.

(MATTOS, Geraldo & BACK, Eurico. *O Jogo da Linguagem*. 4ª série. F.T.D.)

Scanned by CamScanner

O gatinho Mimi e sua irmãzinha conversam ... Mas ... o que diz a irmãzinha? Você escreverá isso nas linhas tracejadas.

— Hoje fui à Biblioteca. Emprestei alguns livros de histórias infantis. Você tem ido lá?

— ----------

— Você já leu algum livro? Qual?

— ----------

— A professora nos disse que lendo bons livros, a gente aprende muito.

— ----------

— Hoje à tarde vou estudar História do Brasil. E você?

— ----------

— Então, vamos estudar juntos. A professora ficará contente ao ver que sabemos direitinho a lição.

Scanned by CamScanner

DOM GATÃO E A COELHINHA MIMOSA

Dom Gatão encontrou sua amiguinha Mimosa, num lindo par que, perto de sua casa.

Complete o diálogo entre eles:

— Oi! Que dia lindo, não acha D. Mimosa?

— ----------

— Tem razão. Está ótimo para passear. Se eu tivesse tempo iria pescar. E a senhora, o que faria?

— ----------

— Mas é muito longe daqui. A senhora teria que ir de ônibus.

— ----------

— De carro? Com quem?

— ----------

— Faz tempo que sua irmã comprou carro?

— ----------

— Eu estou trabalhando muito para comprar um também. Quero um FIAT. Você gosta?

— ----------

Scanned by CamScanner

— A senhora vai ficar a tarde inteira aqui no parque?

— ----------

— Então vamos juntos. Eu moro bem perto de sua casa.

LEIA ATÉ O FINAL, COMPLETE O DIÁLOGO E DÊ UM TÍTULO À HISTÓRIA:

O macaco aprendeu a tocar violão e vivia agora a fazer serenatas. Certa vez foi cantar perto da casa da onça. Ela estava indisposta e não gostou da serenata. Chegando à janela falou:

— ----------

— Perdão, minha senhora! Eu não sabia. Precisa de ajuda?

— ----------

— Sim, conheço um ótimo: o Doutor Jacaré. Quer que eu vá chamá-lo?

— ----------

— Irei imediatamente!

E largando o violão sob uma árvore, o macaco saiu correndo. De volta, pelo caminho, o Doutor Jacaré perguntou-lhe:

— ----------

E o macaco, que tinha alma de poeta, respondeu-lhe:

— Dona Onça está doente,
teve uma dor de repente,
Ninguém sabe o que ela tem ...

Scanned by CamScanner

O Doutor Jacaré, ao examinar a onça, constatou que está va com pneumonia. Receitou-lhe vários remédios e ela sarou depressa.

E o macaco?

Continuou com suas serenatas ...

A GIRAFINHA ELEGANTE

Vamos completar o diálogo da ansiosa girafa e do ocupado coelho Corta-Tudo?

A girafa estava muito triste, com uma das patinhas machucadas, não podia aprontar seu vestido para o Baile das Flores.

Foi, então, à loja do Coelho Corta-Tudo, o alfaiate, e pediu-lhe:

— ----------

— Para quando a senhora deseja o vestido?

— ----------

— Está muito próximo e tenho tantas encomendas de fraques para entregar. Por que não pede à Dona Onça que é modista?

— ----------

O Coelho Corta-Tudo teve pena da girafa e prometeu-lhe:

— ----------

E realmente ele cumpriu a palavra. Após uma semana, trabalhando noite e dia, aprontou a encomenda, e ao entregá-la à freguesa, perguntou-lhe:

— ----------

— ----------, respondeu a girafa muito contente.

E no Baile das Flores, a girafinha obteve o 1º lugar no concurso de elegância. O coelho foi então recompensado pelo seu amor ao trabalho. Recebeu uma tesoura de prata e o título de o melhor costureiro da floresta.

Scanned by CamScanner

BATE-PAPO AO TELEFONE

Eduardo e Sílvio conversam ao telefone.

Leia até o final e depois complete o diálogo com sentenças curtas.

— Alô.
— É o Edu? Aqui é o Sílvio. Como vai?
— ----------

— Tudo bem. Tenho uma novidade para você!
— ----------
— Ganhei da vovó um cachorrinho!
— ----------
— Olha, pois é muito gorducho.
— ----------

— Só tem quatro meses. É bem mansinho ...
— ----------
— Já sabe ficar de pé nas patinhas traseiras.
— ----------
— Oba! Vai ser ótimo! - Venha almoçar comigo.
— ----------
— Então até amanhã. Tchau!

Scanned by CamScanner

Estabeleça um diálogo entre os personagens usando corretamente a pontuação:

Scanned by CamScanner

Leia com atenção:

O menino saiu em desabalada carreira para a venda do Miséria e Fome, chacoalhando a caixa de engraxate. Entrou de furacão, com medo que ele fosse fechar. O senhor tem ainda daquele cigarro caro? Ele apanhou duas carteiras quando viu o dinheiro na palma da mão do menino. Isto não é para você, Zezé? Uma voz por trás falou: que idéia. Um pequeno desse tamanho! Sem se virar ele contestou . Porque você não conhece esse freguês. Esse danado é capaz de tudo. É para papai. Sentia uma felicidade enorme rolando as carteiras na palma da mão. Essa ou essa? Você é quem sabe. Passei o dia trabalhando para comprar este presente de Natal para papai. Verdade, Zezé? Meus parabéns. O menino respondeu: Obrigado, meu pai vai ficar emocionado.
(extraído do livro *Meu pé de laranja-lima* - de JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS).

Empregue travessão e parágrafo, montando corretamente o diálogo acima:

UM PRESENTE PARA PAPAI

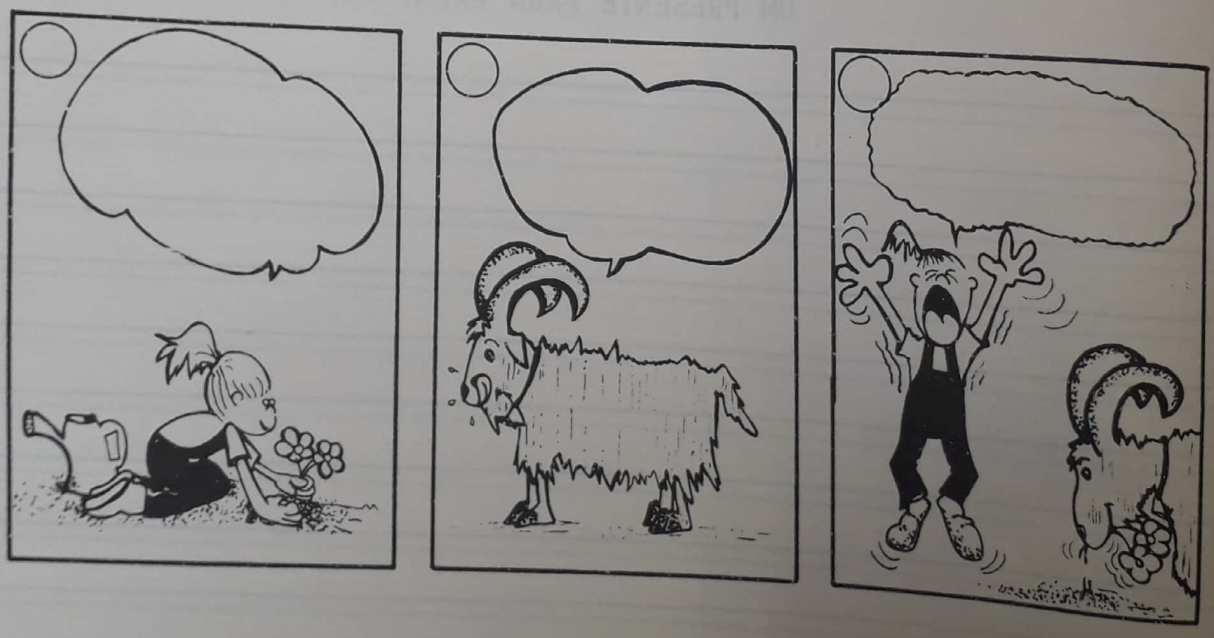
Scanned by CamScanner

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

O aluno só deve ser levado a escrever, quando está em condições de ser fonte de comunicação, ou seja: quando tem uma mensagem a enviar. A história em quadrinhos prepara para a redação e dá ao aluno oportunidade de expressar uma mensagem.

Se a história em quadrinhos agrada a crianças e adolescentes, porque então não nos aproveitarmos desse interesse? Porque deixá-la fora da escola? Evidentemente uma certa gradação terá que ser seguida:

- Podemos começar recortando, montando e colando histórias em quadrinhos de revistinhas comuns.
- Outro passo: Apresenta-se os quadrinhos e os textos em separado, pedindo que a correspondência entre a gravura e a legenda seja feita.



1. — Estou com uma fome, vou ver se consigo encontrar alguma coisa neste canteiro.

2. — Socorro!! Minhas flores! Acudam!

3. — Hum! Minhas flores estão cada vez mais bonitas!

Scanned by CamScanner

- Depois, pode-se apresentar os quadrinhos e solicitar que os alunos preencham os balões:

- Em outro estágio, apresentamos os textos e pedimos as gravuras. (Pode haver integração com Educação Artística)

A AGULHA E A LINHA

Era uma vez uma agulha que disse a um novelo de linha
— Por que é que você está todo orgulhoso?
O novelo olhou, sorriu e respondeu:
— Ora porque eu coso.
A agulha zangou-se:
— Como, cose?... Sou eu que coso, apenas eu.
O novelo riu outra vez:
— Cose, pois sim... Você apenas fura este pano verde de feltro, mas eu é que coso.
A agulha ficou tão nervosa, que deu uma picada na costureira.
— Você não vê que a costureira só se preocupa comigo?

Scanned by CamScanner

O novelo ficou calado. O vestido ficou pronto, foi experimentado e, logo depois, embrulhado. Nessa hora, o novelo de linha virou-se para a agulha:

– E agora? Quem é que vai para o baile?...

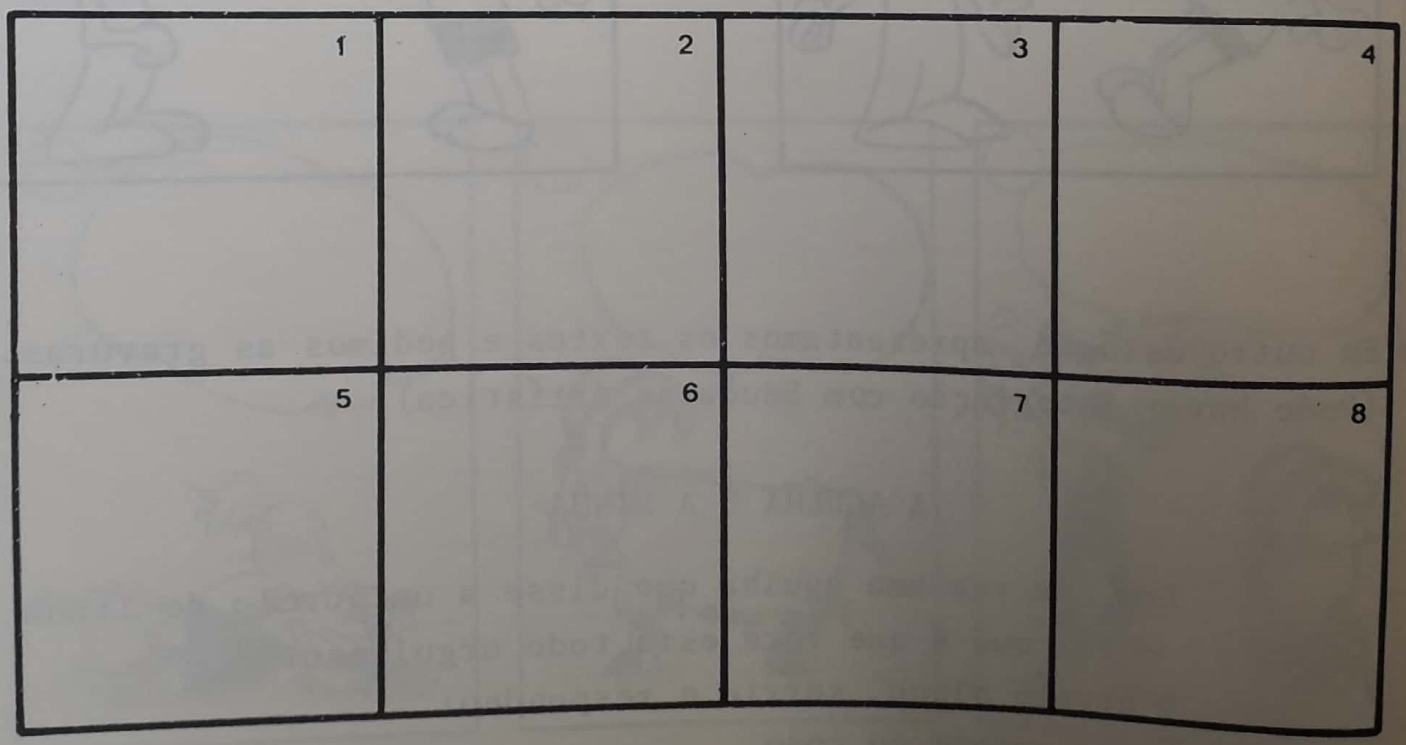
(MACHADO DE ASSIS - adaptação)

DRAMATIZAÇÃO:

(técnica) 1º - Leitura do texto
2º - Levantamento dos personagens e do narrador
3º - Leitura dialogada
4º - Apresentação.

INSTRUÇÃO:

Componha uma história em quadrinhos baseada no texto lido.



Scanned by CamScanner

O COELHINHO E SUA MAMÃE

Temos aqui uma história muito interessante. Infelizmente não está completa. Vamos pôr nossa criatividade para funcionar, completando o diálogo.

O coelhinho Fifo chegou chorando em sua casa. Mamãe Coelha assustada perguntou:

— ----------

— Mamãe, fui comer alguns pezinhos de couve do quintal do seu macaco e caí numa armadilha.

— ----------

— A armadilha? Era um laço bem forte que prendeu meu pezinho. A senhora não tem pena de mim?

— ----------

— Mas mamãe ... era só uma couve que eu queria comer.

— Eu sei, filhinho. Mas você entrou no quintal do seu Macaco sem pedir-lhe. E isto não está certo. Prometa que nunca mais fará isso.

— ----------

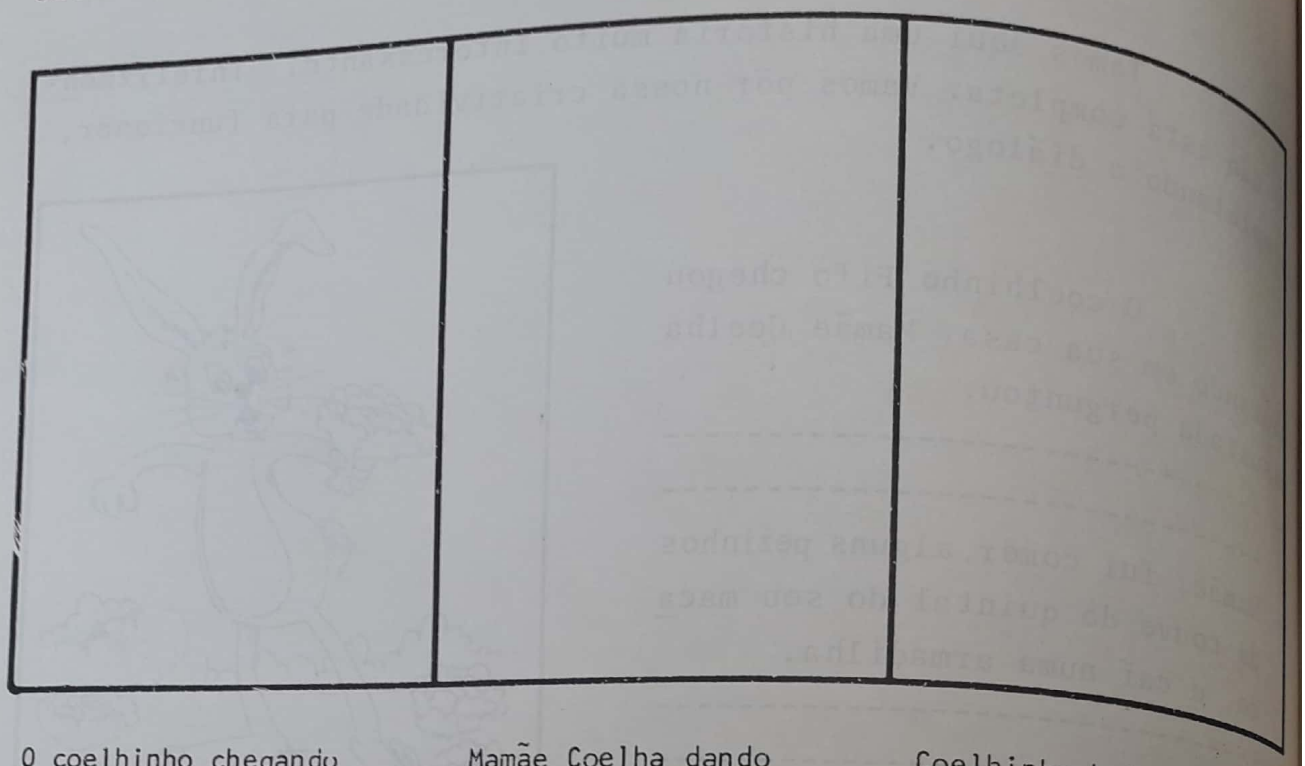
— Então vá brincar. Seus amiguinhos estão esperando.

— ----------

— Tchau!

Scanned by CamScanner

DESENHE O QUE SE PEDE:



O coelhinho chegando em casa chorando

Mamãe Coelha dando conselhos ao filhinho

Coelhinho brincando com seus amigos.

CARTA

A carta é uma das formas mais comuns de expressão escrita.

Deve-se procurar partir sempre de situações reais, fazendo com que a criança sinta necessidade de treinar a escrita de cartas.

Se você souber preparar bem esta atividade, verificará que as situações de classe proporcionam inúmeras oportunidades para a escrita de cartas pessoais, sociais e até mesmo comerciais.

Ensine que a carta possui as mesmas características do bilhete, embora seja mais longa. Deve apresentar vários parágrafos e abordar mais de um assunto.

À medida que for desenvolvendo esta atividade, faça com que a criança verifique que cada tipo de carta apresenta uma linguagem adequada conforme o fim a que se destina. Por exemplo, a carta pessoal deve ter uma linguagem simples, quase como uma conversa, deve contar fatos que interessem à pessoa a que se destina.

Sugerimos que você faça as primeiras cartas em colabora

Scanned by CamScanner

ção com todos os alunos da classe. Pode também fazer com que tenham alguns modelos nos seus cadernos, para que sempre que houver necessidade possam consultá-los.

Na redação da carta deve-se levar em consideração o pronome de tratamento a ser usado, para que não haja erros de concordância.

Depois que um bom treinamento já tiver sido feito, estabeleça as normas que auxiliarão nesta atividade:

1 - relacionar assuntos a expor;
2 - preparar papel e envelope;
3 - escrever a carta (comentar sobre ordem, limpeza, posição corporal, etc.);
4 - reler a carta;
5 - conferir se colocou local, data, destinatário, despedida e assinatura;
6 - ler novamente para verificar as possibilidades de erro;
7 - endereçar o envelope e colocar a carta dentro, devidamente dobrada;
8 - fechar o envelope, selá-lo e remetê-lo.

Curitiba, 03 de junho de 1977.

Estimado primo José Luiz,

Escrevo-lhe esta carta por duas razões: a primeira é a saudade que sinto de vocês; a segunda é comunicar que não poderemos passar a Páscoa juntos, conforme o combinado. Receberemos, nesta data, a visita de tio Anselmo, que há muito tempo não vemos.

Pedi a mamãe para passar as férias em sua casa e ela permitiu. No mês de julho nos encontraremos.

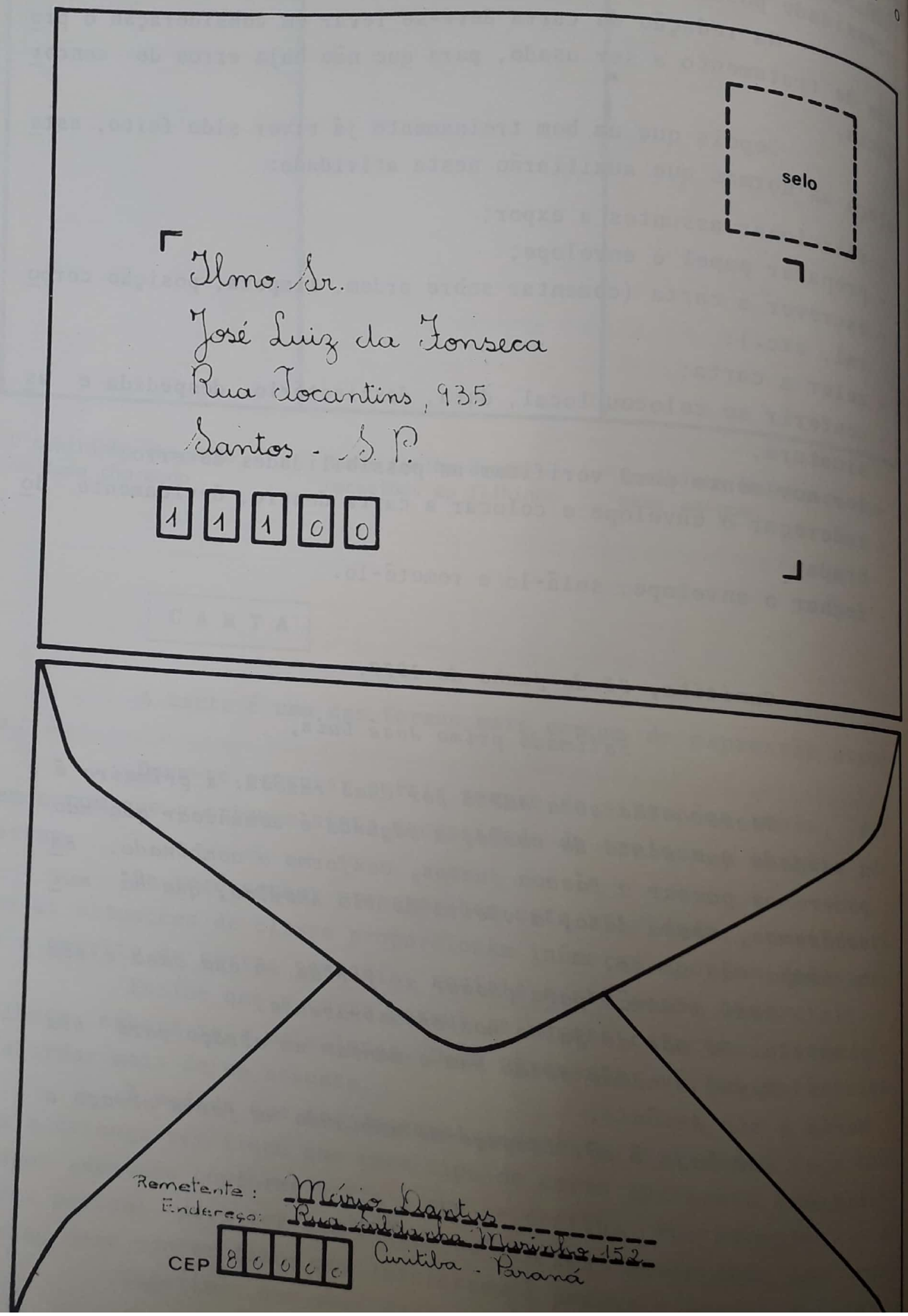
Papai e mamãe estão bem e mandam um abraço para tia Maria e tio Antônio.

Por hoje é só. Despeço-me enviando um forte abraço a todos.

Mário.

Scanned by CamScanner

Para sobrescritar o envelope, o professor poderá pedir que as crianças tragam-no de casa, bem como o selo (usado) para o treinamento da colagem.



OBS.: É muito importante desenvolver nos alunos a habilidade de endereçar envelopes.

SUGESTÕES DE ASSUNTOS PARA CARTAS

Escrever:

- a um colega, convidando-o para passar as férias com você;
- a um colega ausente por doença;
- a uma professora que foi embora;
- a um amigo, cumprimentando-o pelo aniversário.

Escrever ainda:

- convidando alguém para uma entrevista;
- solicitando permissão aos pais para uma excursão;
- solicitando a indústrias ou lojas, material que auxilie no trabalho da classe;
- solicitando informações sobre assuntos que estejam estudando em outras matérias;
- encomendando livros necessários para estudo;
- encomendando material necessário para qualquer atividade;
- reclamando a entrega de material trocado ou incompleto, ou por demora de atendimento à solicitação;
- pedindo permissão para visitas a museus, fábricas, correio;
- agradecendo convite;
- expressando pêsames;
- respondendo cartas recebidas;
- pedindo colaboração a colegas de outras turmas em algum trabalho ou estudo realizado.

TELEGRAMA

O telegrama é um meio de comunicação muito importante. Por isso deve-se ter a preocupação de ensinar a sua redação para os alunos a partir da 3ª ou 4ª série.

Mostre a sua fórmula especial, esclareça que no telegrama até uma vírgula ou travessão contam como palavras.

Scanned by CamScanner

Quando o assunto ainda não é do domínio da turma, é interessante que se consiga formulários em branco, para que os alunos os conheçam.

Poderá ser organizado um painel na sala de aula com telegramas sobre vários assuntos.

É indispensável que os primeiros telegramas sejam redigidos em conjunto, pela turma e professora. Se possível, os alunos deverão também ler telegramas já recebidos.

Nas primeiras vezes em que um telegrama for redigido, poderá ser feito da seguinte maneira:

— escrever tudo o que se deseja dizer, para depois se proceder aos cortes necessários, tomando o devido cuidado para que não fique obscuro ou sem nexo.

A criança precisa entender que:

— O telegrama deve ter uma linguagem muito clara, para se evitar mal-entendidos.
— Na mensagem do telegrama não se escrevem palavras supérfluas. O telegrama é pago conforme o número de palavras que contiver.
— Deve conter apenas a idéia principal de um assunto.
— Muitas vezes dispensa pontuação.

De posse do formulário em branco, terá que ser feita uma análise do mesmo:

a) todos os espaços a serem preenchidos.
b) destinatário: nome, endereço, cidade, código de endereçamento postal (CEP), Estado.
c) redação do corpo do telegrama (linguagem clara, contendo apenas o essencial).
d) assinatura e endereço.

Ocasiões em que se pode remeter um telegrama:

— felicitações diversas (aniversários, casamentos, inaugurações, comemorações);
— falecimentos;
— solicitações urgentes;
— avisos.

Scanned by CamScanner

EXEMPLO DE FORMULÁRIO DE TELEGRAMA

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

RECIBO DO TELEGRAMA ABAIXO DISCRIMINADO

DESTINO	Espaço reservado a autenticação mecânica
Será preenchida pelo expedidor	
E C T	Espaço reservado a autenticação mecânica
HORA DA TRANSMISSÃO	
INICIAIS DO OPERADOR	
INDICAÇÕES DE SERVIÇOS TAXADOS	

TEXTO E ASSINATURA — ENDEREÇO

DESTINATÁRIO: José Fonseca

Tocantins, 935
(Rua, Av., etc.) (Bairro)

CIDADE: Santos 11.100 (ou nome da estação móvel, no radiograma) ESTADO: S.P. (ou nome estação terrestre, no radiograma)

Anselmo nao vira PT Passaremos Pascoa voces

Mario

Mario Dantas
NOME DO EXPEDIDOR TELEFONE

Saldanha Marinho, 157 Curitiba
Rua Bairro Cidade

7530 - 007 - 0051 162 x 229 mm.

Scanned by CamScanner

CARTÕES

O cartão é o tipo de correspondência social enviada com a finalidade de cumprimentar, convidar, saudar, congratular. É enviado em ocasiões tais como Páscoa, Dia das Mães, dos Pais, Natal, Aniversário, etc.

O cartão deve conter:

- o nome da pessoa a quem é remetido;
- o conteúdo;
- a assinatura:
(aconselhamos que não se use no cartão a assinatura, mas sim o nome- Pedro, João -pois muitas vezes a assinatura é ilegível);
- local e data.

SUGESTÕES DE ASSUNTOS QUE PODE CONTER UM CARTÃO:

1. Por ocasião da Páscoa você quer enviar um cartão a seu avô. Redija-o.
2. Redija duas mensagens diferentes que possam figurar em cartão de Natal e Ano Novo.
3. Hoje é o dia do Professor. Redija um cartão cumprimentando-o.

NOTÍCIAS, AVISOS e ANÚNCIOS

Notícias, avisos e anúncios são formas de redação que devem conter sempre respostas às perguntas "o que", "quando" "onde" e "como".

Scanned by CamScanner

Você terá que fazer alguns exercícios em colaboração com os alunos, no quadro-negro, ou num mural, para que eles possam fixar a forma correta.

Aproveite sempre que possível situações reais e de interesse da criança como assunto para um tipo de redação prática.

Veja os exemplos:

— notícias sobre organização de atividades extra-classe;
— notícias de festas a serem realizadas;
— avisos variados sobre palestras, campanhas, criação de clubes de interesse;
— anúncios de objetos achados ou perdidos.

PROPAGANDA

A todo momento estamos sendo bombardeados por anúncios diversos; basta abrirmos um jornal, uma revista e lá está:

Scanned by CamScanner

Se ligamos a televisão, logo ouvimos: "liquidação aqui, liquidação ali, este sabonete é mais cheiroso, aquele sabão em pó rende mais", portanto, podemos dizer que a propaganda faz parte do nosso cotidiano. Por que então não a explorarmos na escola, objetivando mostrar ao aluno o seu alto poder de informação na vida do homem moderno?

Você pode conscientizar o seu aluno de sua importância através da observação, da pesquisa e da criatividade.

Oriente-o para que observe minuciosamente as imagens e frases empregadas, para que ele perceba nos mínimos detalhes a presença da mensagem comercial.

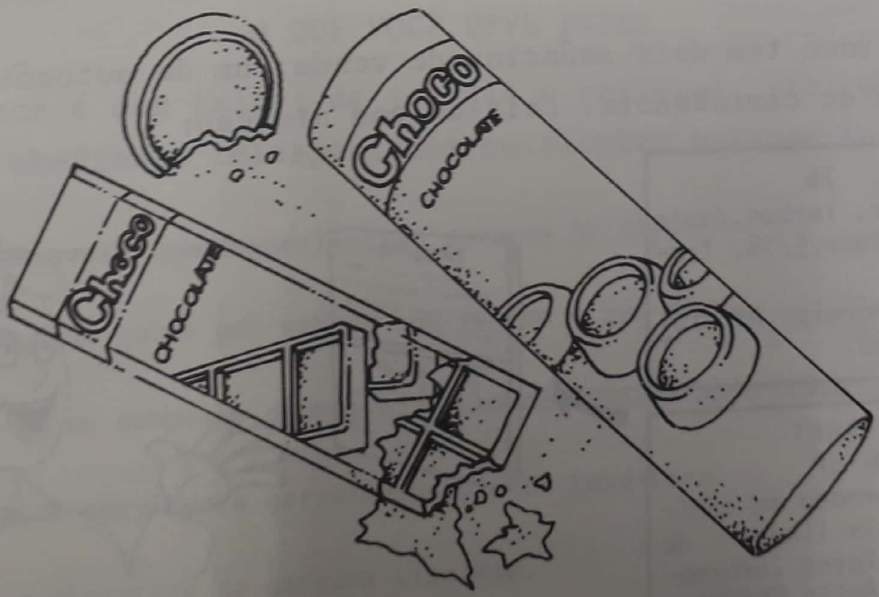
SUGESTÕES DE ATIVIDADES

1. Peça a seus alunos que selecionem em revistas ou jornais anúncios que mais lhe chamaram a atenção.
2. Faça com eles a seleção de anúncios.
3. Solicite que colem no caderno.
4. Dada a imagem, peça que dêem o nome do produto e a mensagem:

Scanned by CamScanner

5. Dê atividades como as que seguem:

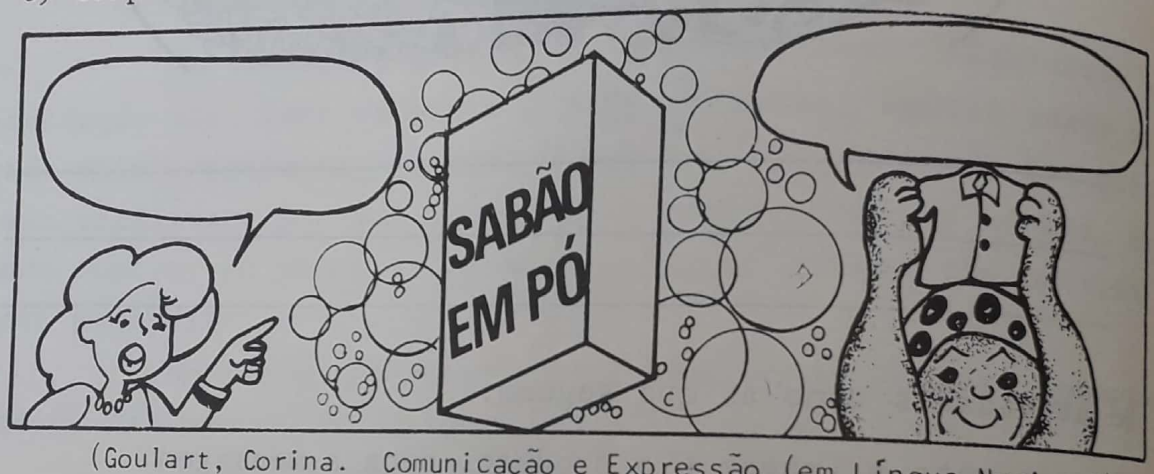
a) apresente a imagem e o produto, peça a mensagem:



Scanned by CamScanner

b) Agora apresente a imagem e a idéia, peça-lhes o nome do produto e a mensagem:

c) Complete os balões com um diálogo sobre sabão em pó:

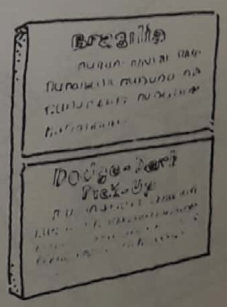


(Goulart, Corina. Comunicação e Expressão (em Língua Nacional)

d) Aqui você tem dois anúncios de venda: um de automóvel e o outro de caminhonete. Leia-os com atenção:

BRASÍLIA 76
Teto solar, rayban, dupla carburação, lacr.5/78. Troco e fac.
Lacerda Automóveis. AV. Ibirapuera, 3.353.

DODGE DART
PICK-UP
Dodge transformado em caminhonete, a mais linda de São Paulo. Maiores informações: Someca Autos Usados. Rua Pedrosa,220 -Liberdade.



(Martins, Neda Branco. Horizontes da Comunicação e Expressão. F.T.D.)

Scanned by CamScanner

Agora pense bem e faça dois anúncios: um de uma bicicleta ou moto e o outro de um automóvel:

e) Imagine que você trabalha numa agência publicitária. Crie um nome, a mensagem e a imagem para anunciar os seguintes produtos:

— carro: ----------

— relógio: ----------

— refrigerante: ----------

6. Peça ao aluno que escolha, numa revista, uma publicidade educativa ou um comercial que mais lhe interessar, depois solicite uma exposição oral sobre o assunto, em sala de aula.

7. Trabalhe com a turma este texto de Carlos Drummond de Andrade:

O QUE VOCÊ DEVE FAZER

(Se você é bom leitor de jornais e revistas, fiel ouvinte de rádio, obediente telespectador ou simples passageiro de bonde).

Consuma aveia como experiência, durante 30 dias.

Emagreça um quilo por semana sem regime e sem dieta.

Livre-se do complexo de magreza, usando KOXKOAX hoje mesmo.

Economize servindo a garrafa-monstro de Lero-Lero.

Ganhe a miniatura da garrafa Lisolete.

Aprenda em casa nas horas vagas, a fascinante profissão de relojoeiro.

Valorize sua capacidade estudando desenho arquitetônico, mecânico e publicitário.

Scanned by CamScanner

Faça o curso rápido de rádio, TV, transistor, eletrônica e derivados.

Não diga velhice; diga Eternil.

Já tomou seu Morangoflex hoje?

A Clínica Andorinha espera você para uma sonoterapia profunda.

(A Bolsa & a Vida)

INTERPRETAÇÃO

A - Assinale a melhor resposta: O autor pretende mostrar que:

( ) o homem é um tolo seguidor de anúncios.

( ) o homem vive perseguido pelos mais variados anúncios.

( ) o excesso de anúncios é prejudicial à saúde.

( ) o homem não deve ler os anúncios.

B - Por que o autor criou nomes para os produtos a que se refere (Lero-Lero, Morangoflex, etc.), em lugar de usar os já existentes?

C - Você imagina porque o autor deixou para o final o verso que anuncia a "Casa de Saúde Andorinha"?

Já tivemos a oportunidade de nos referir ao gosto de escrever, ao conteúdo, que são duas batalhas importantes do trabalho com redação; a terceira é a **correção** e a **avaliação.**

Como dar nota a um trabalho tão pessoal e subjetivo? O trabalho criador merece sempre uma sincera, estimulante apreciação, nunca uma nota.

Na primeira leitura se preocupe com o conteúdo, sobre o qual fará anotações pessoais. Estas anotações se referem a aspectos como:

— propriedade e originalidade do título;

Scanned by CamScanner

— maneiras diferentes de iniciar e terminar a leitura;
— beleza de uma passagem ou descrição;
— suspense de um acontecimento;
— humor de uma cena;
— riqueza de vocabulário;
— caracterização das personagens;
— seqüência lógica das idéias.

As anotações devem ser **elos** entre o professor e o aluno. Devem ser espontâneas, bem humoradas e sinceras, a fim de serem bem aceitas pelo autor do trabalho.

O professor deve apontar as falhas, de preferência, a título de sugestão: "Não ficaria melhor se ---------- Esse ponto já foi citado no parágrafo ---------- ----."

Após esta apreciação, o professor utilizará a redação como fonte de avaliação da parte mecânica da expressão escrita. Anotará, para seu próprio controle, erros de pontuação, de gramática, que serão corrigidos em aulas específicas para a classe toda. Estes exercícios visando à correção, devem ser do conhecimento das crianças. Elas devem estar conscientes de que tais erros e falhas foram encontradas nas redações.

CORREÇÃO E AVALIAÇÃO EM EXPRESSÃO ESCRITA

Deve o professor comentar as redações em classe?

O comentário das redações é importante, pois será uma garantia de manutenção do interesse das crianças em melhorar as suas composições, procurando cada vez mais desenvolver a sua capacidade de expressão criadora.

Logicamente, você não fará a apreciação de todas as redações de uma só vez. Esta atividade não deve ultrapassar nunca 20 minutos, duas ou três vezes por semana, conforme as possibilidades dos alunos.

Sugerimos para o comentário, redações:
— que se destacam como as melhores da classe;
— que chamam atenção por determinados aspectos:
  • inícios e finais diferentes,
  • diálogos interessantes,
  • beleza de uma passagem;

Scanned by CamScanner

— que apresentam idéias interessantes mas que podem ser melhor es-
truturadas pela classe, mediante sugestões;
— que apresentam imagens, comparações e descrições que ajudam na
visualização das cenas;
— que apresentam situações de suspense.

Para a **correção** e **avaliação** de redações sugerimos os cri-
térios abaixo relacionados de acordo com Jucy Saraiva Osório - CPOE
SEC-GR

"A composição exige do aluno: preparo e realização e do
professor: apreciação e correção.

Uma vez preparada por professores e alunos é a composi-
ção apreciada pelo professor.

A apreciação refere-se à busca dos indícios de maturida-
de do espírito infantil.

Neste trabalho o professor considerará:

1 - formas em evolução, quando há formas escritas ora correta ora
erradamente;
2 - formas evoluídas, observadas quando a criança escreve correta-
mente, nao só sob o ponto de vista ortográfico e gramatical mas
também quanto à terminologia empregada, formas de estilo e cons-
trução de frases;
3 - formas erradas, observadas quando o aluno, já tendo recebido
a explicação, feito os exercícios, continua errando.

As formas erradas são o objeto da correção, propriamen-
te dita, dentro do programa de gramática da série.

Durante a correção consideram-se:

a) o pensamento;
b) a linguagem.

No **pensamento** avaliam-se: o número de idéias, a sua se-
qüência lógica, a citação da idéia principal e pormenores importan-
tes.

Sob o ponto de vista da **linguagem**, julgam-se: o vocabu-
lário correto, terminologia adequada ao tema, a estrutura da frase,
que dão ao professor base para julgamento sobre o desenvolvimento
mental e a maturidade dos alunos.

Em apenas uma composição o professor não poderá verifi-
car e dominar todos os erros que surgirem. Poderá então, tabular

Scanned by CamScanner

os mais freqüentes e mais ou menos comuns a toda classe, trabalhando com eles.

Se, por exemplo, o erro comum foi o emprego da crase, na 4ª ou 5ª série, o professor fará uma explicação gramatical específica do caso, sua aplicação correta e dirigirá pesquisas a serem realizadas, aplicando, posteriormente, exercícios variados sobre o estudo, finalizando com a avaliação, também específica.

Os demais erros, anotados pelo professor, serão corrigidos por alunos e professor, coletiva ou particularmente, conforme a possibilidade e as necessidades.

Avaliação

Aspectos a serem considerados (3ª a 5ª séries):

I - Organização lógica
II - Conhecimentos gramaticais, de acordo com as exigências do programa da classe
III - Apresentação.

I - Organização lógica:

1. Omissão de fatos essenciais.
2. Omissão de cada um dos pormenores importantes.
3. Omissão de idéias (frases ou períodos) necessárias ao encadeamento lógico do texto.
4. Frases sem nexo.
5. Frases que envolvam contradições ou absurdos.
6. Repetição desnecessária de idéias.
7. Impropriedade de termos ou de elementos de ligação.
8. Redundâncias.
9. Palavras excedentes.

II - Conhecimentos gramaticais:

1. Falta ou emprego inadequado de pontuação.
2. Modo e tempo impróprio de verbo.
3. Má flexão do substantivo, adjetivo e verbo.
4. Falta de concordância.
5. Incorreção no emprego dos pronomes.
6. Aglutinação ou fragmentação desnecessária de palavras.

Scanned by CamScanner

7. Emprego inadequado da inicial.
8. Erros de ortografia em geral.
9. Notações léxicas e erros de acentuação.
10. Erros não previstos, mas dentro do programa da série.

III - Apresentação:

1. Omissão ou disposição inadequada do título.
2. Inobservância de margens.
3. Inobservância de parágrafos.
4. Falta de asseio.
5. Pouca legibilidade.

O professor procurará levar o aluno a dominar os aspectos acima citados, gradativamente, em cada trabalho, alertando-os previamente, sobre os pontos que serão considerados na correção dos exercícios de composição, preparados para as aulas."

Scanned by CamScanner

IV. ORTOGRAFIA

Se levarmos em consideração que a ortografia e a linguagem espelham a cultura de um povo, compreenderemos quão importante deve ser o papel por elas representado em todo o contexto escolar.

Devemos ainda considerar que a grafia correta é uma questão de hábito, de treino, de repetição constante. Um hábito que deve ser desenvolvido desde a 1ª série, tendo-se o cuidado de ensinar palavras relacionadas com os interesses reais das crianças, pois elas têm mais facilidade de reter o que faz parte do seu vocabulário usual.

Professor, não encare o ensino da ortografia como algo isolado, aproveite as oportunidades surgidas em todas as atividades escolares.

As palavras novas que surgirem em qualquer atividade devem ser apresentadas, em sua grafia correta, usando-se o dicionário sempre que necessário.

Regras ortográficas não são necessárias, a não ser em poucas ocasiões, quando sua aplicabilidade é útil e fácil de memorizar.

CAUSAS QUE DIFICULTAM A APRENDIZAGEM

Muitas vezes os alunos têm dificuldades gráficas por:

- Deficiência visual e auditiva → se o seu aluno tem dificuldades para escrever, você tem meios de verificar se ele ouve e enxerga bem, basta observá-lo cuidadosamente.
- Alfabetização deficiente → problema sério que muitas vezes vai interferir não só durante o período escolar, mas também em todas as atividades onde o indivíduo tiver de servir-se da expressão escrita.
- Problemas de linguagem oral, incluindo aqui o que a criança traz

Scanned by CamScanner

de casa. O meio ambiente influi de forma assustadora sobre a lin
guagem. Se ela provém de um meio onde todos que a cercam falam
errado, obviamente também falará errado. Isto dificulta enorme
mente o trabalho do professor, uma vez que das vinte e quatro ho
ras do dia apenas quatro são passadas na escola.

- Problemas emocionais → a criança desajustada emocionalmente cor
re sério risco de não conseguir vencer seus vícios de linguagem.
Por maiores que sejam os estímulos exteriores, ela terá contra
si o seu interior que não permite que ela atinja um grau de matu
ridade tal que lhe garanta um nível de aprendizagem razoável na
escola.

- Falta de planejamento → processos inadequados. É óbvio que se o
professor não planejar suas aulas, não utilizar técnicas adequa
das às características de seus alunos, não logrará êxito em qual
quer das atividades a que se propuser.

- Falta de compreensão do significado das palavras → se o profes-
sor ensinar palavras que não fazem parte do vocabulário usual da
criança, sem explicar o seu significado, dificilmente conseguirá
que ela grave a grafia correta.

Tendo em vista o exposto, há necessidade de que o pro-
fessor conheça as causas que estão contribuindo para dificultar a
aprendizagem de seus alunos.

Se as causas estiverem ligadas ao próprio aluno (proble
mas emocionais, por exemplo), deve o professor providenciar o enca
minhamento da criança às pessoas e/ou instituições competentes.

Se as causas estiverem vinculadas às técnicas emprega
das, deverão ser tomados os CUIDADOS seguintes:

1. Não encarar a ortografia como algo isolado, mas sim relacioná-
la às demais atividades.

2. Trabalhá-la diariamente, não significando no entanto, que aulas
especiais de ortografia tenham que ser ministradas. Muitas vezes
a criança aprende melhor através de jogos, e os momentos ideais
são aqueles que antecedem o recreio ou o final da aula.

3. Jamais escrever palavras graficamente erradas. Cuidado, profes

Scanned by CamScanner

sor: é comum entrarmos em sala de aula e encontrarmos palavras que deverão ser acentuadas, escritas sem acento, erros crassos em cartazes, etc.

4. Utilizar material variado que desperte a atenção da criança, evitando a monotonia.

5. Desenvolver cuidadosamente a habilidade do uso do dicionário, habituando os alunos a consultarem-no sempre que desconhecerem o significado de uma palavra.

6. Fazer da leitura um hábito na vida da criança, o que só poderá beneficiar a aprendizagem da grafia correta das palavras.

ORTOGRAFIA EM TODOS OS MOMENTOS

Revistas, jornais, televisão, livros de literatura, composições realizadas em sala de aula concorrem para que o nosso aluno esteja constantemente se aperfeiçoando.

Fazemos aqui uma ressalva para os veículos de comunicação que constantemente contribuem para o "não aperfeiçoamento" uma vez que não encaram com a seriedade que deveriam o aspecto ortográfico, fato que leva nossos alunos a visualizarem, a todo instante, formas incorretas.

ORTOGRAFIA COM PLANEJAMENTO

Treinos ortográficos, cópias, ditados, plano ensino-estudo-teste, plano teste-estudo-teste, jogos ortográficos diversos, são algumas das muitas estratégias de que você se fará valer a fim de permitir que o seu aluno vá, pouco a pouco, adquirindo relativo domínio da correta grafia.

Discorremos a seguir detalhadamente sobre cada uma destas técnicas.

Scanned by CamScanner

A - TREINO ORTOGRÁFICO

É um tipo de atividade utilizada para fixar a grafia correta das palavras. É usado com fim em si mesmo ou como uma das etapas do plano teste-estudo-teste, que veremos adiante.

Consiste num estudo de palavras selecionadas pelo professor de acordo com as necessidades e dificuldades apresentadas pelos alunos. É uma atividade cuja duração pode variar de 15 a 20 minutos, englobando cerca de cinco palavras.

No treino ortográfico o professor apresenta as palavras uma a uma, no quadro de giz ou em cartões. Depois, leva os alunos à execução de certas etapas, na seguinte ordem:

a) Olhe a palavra.
   Diga-a devagar.

b) Olhe a palavra.
   Diga-a, separando as sílabas.

c) Feche os olhos.
   Diga a palavra devagar.
   Diga-a letra por letra.

d) Diga a palavra sem olhá-la.

e) Escreva a palavra sem olhá-la.

f) Confira.

g) Se acertou, escreva-a mais duas vezes.
   Se errou, repita todos os passos.

OBS.: O professor deve ter um cartaz com todas as etapas escritas a fim de que as crianças possam se orientar.

(PASSOS, Cléo de Oliveira & MEDIANO, Zélia Domingues. *Ensino do Linguagem da 2ª à 5ª série*. 3ª edição, p.120. Livraria José Olympio Editora, R.J.).

Scanned by CamScanner

B - CÓPIA

Exercícios de cópia são importantes desde que sejam curtos e de textos significativos para a criança.

Cópias quilométricas devem ser evitadas, porque além de não exigirem atenção pessoal, são meros exercícios mecânicos , cansam a criança, não trazendo nenhum benefício para a ortografia.

C - DITADO

De todas as técnicas ortográficas, o ditado é a mais difundida e utilizada, principalmente nas séries iniciais do 1º Grau.

Ele tanto pode ser trabalhado com o objetivo de fixar a grafia, como com o de verificação.

É comum sabermos que professores, por falta de uma orientação segura, sem qualquer preparo por parte dos alunos, tomam um texto e, após as advertências iniciais, mais no sentido disciplinar do que didático, iniciam a frustrante tarefa do ditado. Frustrante sim, porque os resultados, via de regra, são desastrosos. Normalmente, a correção é feita sem a participação da criança e esta, quando receber o ditado corrigido, provavelmente, terá maior interesse para com a nota do que para com as correções feitas pelo professor.

Consideramos ainda que, melhor que um ditado, para fixar a grafia, seriam **jogos ortográficos** e outros exercícios variados, muito mais do interesse da criança. O ditado não pode ser considerado técnica de exercício de fixação, pois se a criança sabe escrever a palavra corretamente, ela a escreverá e se não sabe não é através dele que irá aprendê-la. O ditado de fixação não deve ser feito sem o devido preparo, a não ser que seja ditado diagnóstico, feito com o objetivo de detectar as deficiências que os alunos apresentam em relação à audição, compreensão, correção gráfica, lentidão para escrever e outros; uma vez diagnosticadas, passarão a constar do plano de trabalho a ser desenvolvido durante o ano letivo. No entanto ele aparecerá muitas vezes, como veremos logo mais adiante, mas sempre com prévio cuidado.

Scanned by CamScanner

Recomendamos, porém, o ditado de avaliação, este sim, sem preparo, pois seu objetivo é dar ao professor conhecimento do domínio que seus alunos possuem da grafia das palavras. Ele dá noção exata de que aspectos devem ser reforçados.

- TIPOS DE DITADO:

1. DITADO DIAGNÓSTICO

É feito com o objetivo de diagnosticar as deficiências que os alunos apresentam em relação a certas habilidades de audição, compreensão, ortografia, lentidão para escrever e algumas outras que, uma vez diagnosticadas, passarão a constar do plano de trabalho a ser desenvolvido durante o ano escolar.

Etapas:

- Selecionar ou redigir um texto, enfatizando os aspectos que deseja diagnosticar (emprego de maiúsculas, grafia correta de grupos consonantais ou dígrafos, velocidade na escrita, compreensão do que ouve, legibilidade, etc.).
- Ditar o texto, sem prévias explicações sobre a escrita dos vocábulos.
- Concluído o ditado, fazer o levantamento dos erros mais freqüentes.
- Com base nessa amostragem, elaborar um plano de recuperação, que permita aos alunos superar as falhas detectadas pelo ditado-diagnóstico.

2. DITADO COM FINS DE ESTUDO E RECUPERAÇÃO

É feito com o objetivo de ensinar, ampliar ou recuperar os conhecimentos dos alunos, ou para combater as deficiências mostradas pelo ditado-diagnóstico.

Etapas:

- Selecionar um texto que contenha os elementos que se deseja ensinar, ampliar ou recuperar.
- Esclarecer aos alunos os objetivos propostos para eles.
- Escrever o texto no quadro-de-giz (poderá também ser utilizado o livro didático).

Scanned by CamScanner

- Ouvir com atenção e reter o que o professor ditar, antes mesmo de começar a escrever. (O professor ditará duas vezes, e não mais que isso, cada frase).
  - Escrever as palavras sem erros gráficos;
  - Escrever o mais rápido possível, sem que isso prejudique a legibilidade;
  - Ficar em profundo silêncio durante o ditado, evitando pedir ao professor que repita as palavras.
- Orientar os alunos para que, antes do ditado façam leitura silenciosa do texto, a fim de que compreendam sua mensagem e se familiarizem com as palavras.
- Fazer leitura oral, esclarecer dúvidas porventura existentes e, se julgar necessário, ainda solicitar uma leitura oral para alguns alunos
- Realizar o ditado.
- Após o ditado, fazer uma leitura global do texto, para acompanhamento e controle por parte dos alunos.

3. DITADO MUDO

Poderá ser feito através de cartões-relâmpago ou exercícios de escrever e apagar, na lousa.

Para isto, o professor poderá seguir os passos:

— Apresentar à classe uma ficha com um vocábulo.
— Pedir aos alunos que olhem a palavra com atenção e façam a leitura da mesma, em voz alta.
— Em seguida, esconder a ficha.
— Pedir às crianças que escrevam em seus cadernos a palavra visualizada.
— Mostrar novamente o cartão para que os alunos confiram a grafia.

NOTA: Essa atividade deverá ser constantemente utilizada pelo professor; caso os alunos ainda encontrem dificuldade na grafia correta das palavras estudadas, deverá ser repetido o exercício.

4. DITADO ORAL OU DIRIGIDO

O professor pode utilizar-se de vários recursos para o desenvolvimento do ditado oral ou dirigido:

Scanned by CamScanner

— Orações extraídas de textos de leitura;
— Orações organizadas pelos próprios alunos.

As orações podem ser copiadas do quadro de giz com a supervisão do professor, para que não haja erros. Essa **cópia** será levada para casa a fim de ser estudada.

No outro dia, o ditado das orações estudadas será feito da seguinte maneira:

- O professor dita a oração toda (curta), uma de cada vez, e os alunos repetem-na.
- Em seguida, as crianças escrevem a oração em seus cadernos (caso algum aluno esqueça uma palavra, manifesta-se erguendo a mão, devendo ser auxiliado).
- O professor escreve a oração no quadro de giz e dirige a leitura da mesma.
- Cada aluno confere o seu ditado.
- Quando a criança erra alguma palavra, apaga e escreve-a com lápis de cor, para que o professor, ao verificar os ditados, fique sabendo quais as dificuldades ainda não dominadas pela classe. Essas palavras entrarão novamente em outros ditados até que todos dominem a grafia correta das mesmas.

5. DITADO RELÂMPAGO

- Distribuir aos alunos cartões contendo uma série de palavras, vinte (20) no máximo.
- Dar-lhes alguns minutos para que memorizem a grafia.
- Em seguida, pedir-lhes que virem os cartões e proceder o ditado das palavras, em ordem alternada.
- Finalmente, pedir-lhes que façam a correção. Caso seja difícil a confecção dos cartões, escrever as palavras no quadro, dar-lhes tempo para a leitura, apagá-las, ditá-las e novamente escrevê-las para a correção.

Pode-se sugerir uma troca de cadernos para tornar a correção mais interessante.

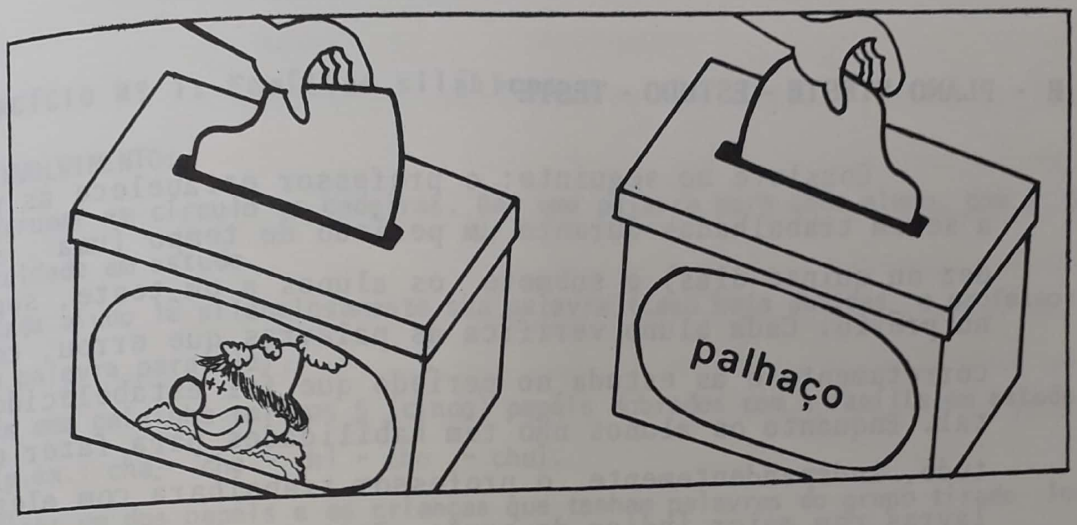
Scanned by CamScanner

6. DITADO À VISTA DE GRAVURAS

Este tipo de atividade pode ser feita utilizando-se a **televisão**, isto é, um aparelho confeccionado com uma caixa com um corte por onde passarão as fichas.

De um lado da ficha, será colocada uma gravura. As crianças dirão o nome da figura que aparece na gravura e escreverão a palavra em seu caderno.

Atrás dessa mesma ficha deverá estar escrita a palavra correspondente à gravura, que será mostrada depois que todos já a tenham escrito no caderno.



7. O DITADO DE AVALIAÇÃO

O professor dita grupos de palavras (2, 3, 4 ou mais). Nunca deverá ser ditado mais de duas vezes o mesmo grupo de palavras. Na 1ª vez, os alunos devem apenas ouvir, memorizar e, só então, começarão a escrever.

Os textos do ditado-avaliação não devem ser trabalhados previamente pelos alunos, mas só deverão ser aplicados após a execução dos outros tipos apresentados anteriormente.

D - PLANO "ENSINO - ESTUDO - TESTE"

Consiste no seguinte: o professor estabelece uma lista de palavras do interesse e necessidade dos alunos e que lhes deverão ser ensinadas durante um certo período de tempo (uma semana, por exemplo). Cada dia, o professor ensina algumas, estudando-as com os alunos. Esse estudo consiste no seguinte:

Scanned by CamScanner

a) apresentação das palavras no quadro-de-giz ou cartaz;
b) discussão sobre o significado de cada palavra;
c) elaboração oral de frases com essas palavras;
d) escrita das palavras, sob a forma de ditado de fixação.

Ao final do período de ensino, quando todas as palavras visadas já foram estudadas, o professor faz um teste para verificar se foram realmente aprendidas (é o ditado de verificação).

(PASSOS, Cléo de Oliveira & MEDIANO, Zélia Domingues. *Ensinando Linguagem da 2ª à 5ª série*. 3ª edição, p.122. Livraria José Olympio Editora, R.J.).

E - PLANO "TESTE - ESTUDO - TESTE"

Consiste no seguinte: o professor estabelece as palavras a serem trabalhadas durante um período de tempo (uma semana, dez ou quinze dias) e submete os alunos a um teste, sem treino prévio. Cada aluno verifica as palavras que errou, copia-as corretamente e as estuda no período que foi estabelecido para tal. Enquanto os alunos não têm habilidades para fazer esse estudo, independentemente, o professor trabalhará com eles as palavras com maior índice de erros. Esse estudo deverá abranger o som, a forma, o significado e o uso das palavras, podendo ser utilizado o treino ortográfico.

Quando os alunos já são capazes de trabalhar sozinhos, poderão fazer esse treino com o auxílio de um colega, abordando apenas seus próprios erros. Para tal, será estabelecido, cooperativamente, um guia semelhante ao guia do treino ortográfico.

Exemplo:

- Olhe a palavra escrita.
- Ouça seu colega pronunciá-la.
- Diga a palavra numa frase.
- Soletre a palavra.
- Feche os olhos e soletre-a novamente.
- Escreva a palavra uma vez.
- Confira a palavra com o original.
- Se acertou, repita-a três vezes.
- Se errou, faça o exercício novamente.

Scanned by CamScanner

No final da semana, a turma é submetida ao mesmo teste e cada aluno avaliará o seu progresso, comparando o resultado do 2º teste com o 1º. Se ainda houver palavras erradas, elas farão parte do treino do período seguinte.

(PASSOS, Cléo de Oliveira & MEDIANO, Zélia Domingues. *Ensinando Linguagem da 2ª à 5ª série*. 3ª edição, Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1971.)

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE ORTOGRAFIA

EXERCÍCIO Nº 1: Famílias silábicas

DESENVOLVIMENTO:

— Arrumar em círculo as cadeiras. Dar uma palavra para cada aluno, com a dificuldade em estudo.
— Cada aluno lê silenciosamente sua palavra (caso haja dúvidas o professor lê a palavra para ele).
— Em uma caixinha teremos 5 (cinco) papéis dobrados com a família em estudo. (p.ex.: cha - che - chi - cho - chu).
— Tirar um dos papéis e as crianças que tenham palavras do grupo tirado levantam a mão.
— O primeiro que levantar a mão diz uma frase com a palavra.
— Os outros que têm papéis com o mesmo grupo lêem as palavras.
— Após, trocam-se as palavras entre os alunos.
— Os alunos escrevem em seus cadernos algumas palavras do jogo.

EXERCÍCIO Nº 2: Dificuldades em determinadas sílabas

DESENVOLVIMENTO:

— Distribuir um papel em branco para cada aluno onde deverá ser escrita uma palavra com a dificuldade em estudo, sem que o companheiro ao lado veja.
— O aluno vem para a frente da classe e dramatiza a palavra.
— O colega que descobrir o seu significado levanta a mão e diz.
— Todos escrevem a palavra em seus cadernos.
— O aluno escreve a palavra no quadro, que é então lida por todos.

Scanned by CamScanner

EXERCÍCIO Nº 3: Escrita e pronúncia correta de palavras com "p"

DESENVOLVIMENTO:

— Colocar dentro de uma caixa várias fichas com palavras com p ou a dificuldade que o professor queira fixar.
Por exemplo: palhaço, praça, papagaio, peixe, pedra, pão, página.
Deverão estar escritas no quadro, ou num cartaz, todas as palavras.

— Um aluno deverá tirar uma ficha da caixa, ler silenciosamente e dramatizar através de gestos o que a palavra sugere. Todos escreverão no caderno a palavra dramatizada (poderão olhar no quadro e escolher a que mais se adapta).

— Depois o aluno indicará um colega para dizer qual é a palavra. Se acertar, irá para a frente e a atividade se desenvolverá assim até o fim.

EXERCÍCIO Nº 4: Revisão das dificuldades estudadas

DESENVOLVIMENTO:

— O professor solicitará aos alunos que peguem uma folha e a dividam em três colunas. Explicará então a atividade: será dita uma letra ou o encontro de duas letras e cada criança deverá escrever em sua folha todas as palavras que souber, num tempo determinado pelo professor. Um aluno escreve no quadro todas as palavras que conseguiu lembrar e os outros copiam-nas no caderno.

EXERCÍCIO Nº 5:

— Complete com "eu" ou "el":

do.....	Manu.....	pap.....	d.....
Samu.....	corr.....	viv.....	past.....

EXERCÍCIO Nº 6:

— Complete as palavras abaixo com "ç" ou "c":

a.....úcar	á.....ido	la.....o
ma.....io	.....into	.....ebola
on.....a	po.....o	te.....ido
fa.....e	cal.....ão	mo.....a
fuma.....a	a.....ude	alfa.....e

Scanned by CamScanner

EXERCÍCIO Nº 7:

— Complete os espaços tracejados no quadro abaixo. Para certificar-se de que não errou, leia as palavras que formam a moldura.

NARIZINHO	FEROZES	HERANÇA
Q U I L Ô M E T R O	.....erança	.....uilômetro
	fero.....es	magre.....a
	nari.....inho	na.....imento
	co.....inheira	
	COZINHEIRA	NASCIMENTO

M A G R E Z A

EXERCÍCIO Nº 8:

— Escreva três palavras que comecem com estas sílabas:

ge ....

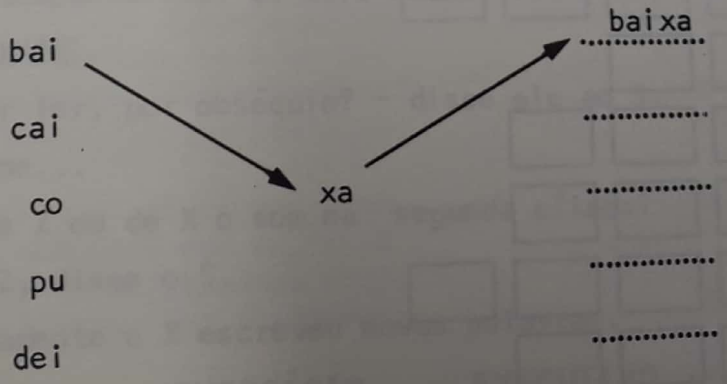
vo ....

na ....

EXERCÍCIO Nº 9:

— Ligue e forme novas palavras.

Assim:



Scanned by CamScanner

EXERCÍCIO Nº 10:

— Escreva as palavras:

mercado

fogão

pegar

bicada

B	I	C	A	D	A
		G			
			C		
			G		

EXERCÍCIO Nº 11:

— Preencha o quadro escrevendo outras palavras que tenham as letras indicadas:

BL	FL	PL	CL
bloco	flauta	planta	clube
.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....

EXERCÍCIO Nº 12:

— Escreva X e reescreva as sílabas nos quadrinhos:

crucifi.....o

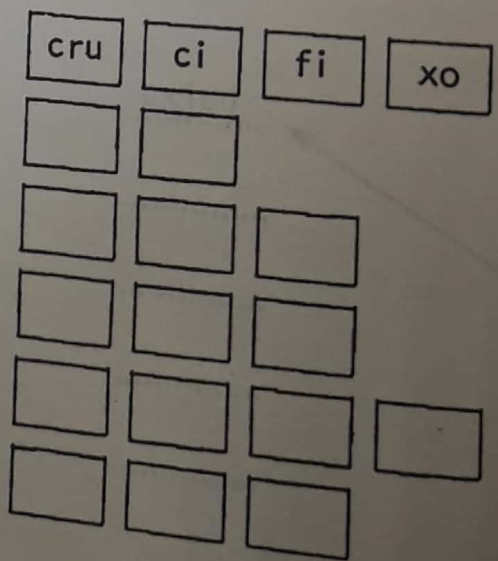
tá.....i

ane.....o

tó.....ico

asfi.....iar

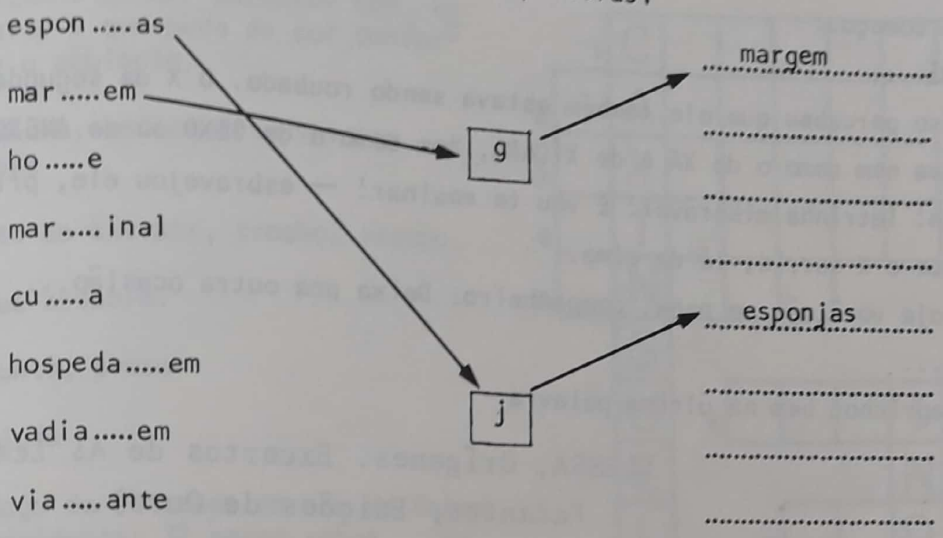
ma.....ilar



Scanned by CamScanner

EXERCÍCIO Nº 13:

— Preencha, ligue e copie novamente as palavras:



EXERCÍCIO Nº 14: Vamos escrever certo?

O X DA QUESTÃO

- Como é? Você não se manifesta?

A pergunta era do S.

Foi reforçada pelo K.

Aí, humilde, o X falou:

- Vocês não entenderam bem o meu caso. Eu vou explicar... Eu estou hesitando não é por medo ou covardia ... É que eu não tenho moral para protestar ...

Então o X, humildemente, contou que ele também era culpado de roubar o som de seus companheiros. Os dois não acreditaram, ele provou. Escreveu no chão a palavra EXAME.

- Quer ler, por obséquio? - disse ele ao S.

- Exame...

- É de Z ou de X o som na segunda sílaba?

- De Z, disse o S.

Rapidamente o X escreveu novas palavras.

EXEMPLO ... EXERCÍCIO ... EXECUTIVO ... EXAUSTIVO ... EXAGERO ... EXIGÊNCIA ...

- A letra sou eu ... O som é meu ou do Z?

Os dois baixaram os olhos.

O X se afastou, lentamente, subiu pela parede e, lá do alto, escreveu uma palavra só: MÁXIMO.

- Dá pra ler aí de baixo? - perguntou ele ao S.

Scanned by CamScanner

- Dá.

- Então leia. Leia devagar, sílaba por sílaba.

O S começou:

- Má ...

Nisso percebeu que ele também estava sendo roubado. O X da segunda sílaba não soava nem como o de XÁ e de XÍCARA, nem como o de SEXO ou de ANEXO.

- Ah! letrinha miserável! E vou te ensinar! — esbravejou ele, principalmente porque o X sorria, lá de cima.

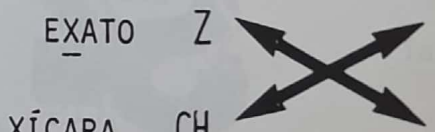
- Hoje você não me pega, companheiro. Deixa pra outra ocasião... Talvez na próxima...

E caprichou bem na última palavra.

(LESSA, Orígenes. Excertos de *As Letras Falantes*, Edições de Ouro).

EXERCÍCIO Nº 15:

— Conheça melhor o X, lendo, em grupo (jogral), os quadrinhos abaixo:



Eu acho tão engraçado
O "x" mudar de valor;
Parece até camaleão
Que sempre troca de cor.

Na maioria das vezes,
O "x" soa como "che":
Xerxes, xícara, xarope,
Xadrez e caxinguelê.

Em exame, exílio, exato,
Ele toma o som de "zê".
Esta letra é mais teimosa
Do que o saci-pererê.

Em muitos casos, o "x"
Tem o valor de "cs":
Sexo, fixo, anexo,
Desta maneira se lê.

É a letrinha mais indócil
Entre todas do a-be-cê.
Em defluxo, trouxe, auxílio
Sua pronúncia é "sê".

Falta ainda a sibilante,
Que eu digo meio assobiado.
Reparem nestes exemplos:
Expulso, extrato, explicado.

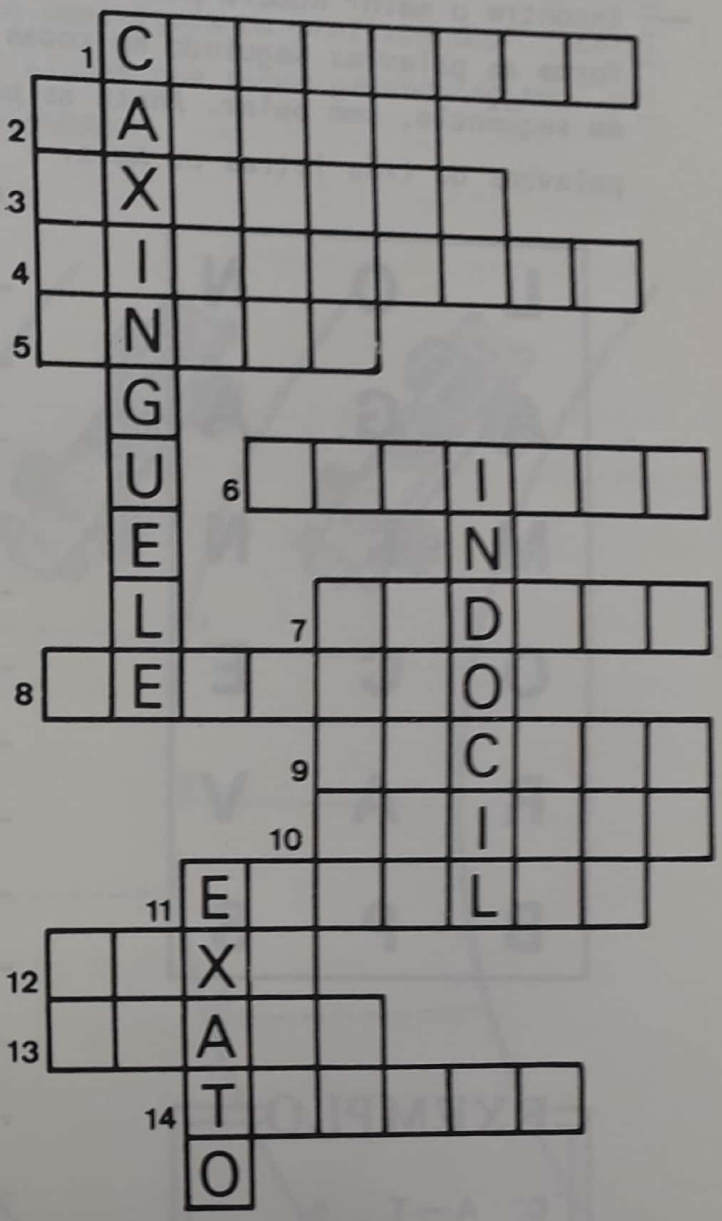
Mas, apesar de tudo isto,
O "x" eu vou defender:
Quem conhecer os seus "valores"
Demonstra que sabe ler!

(FREITAS, Walter Nieble de. *Manual Pedagógico para a Escola Moderna*, Editora Pedagógica, SP).

Scanned by CamScanner

CRUZANDO OS XXX

1. Pequeno animal parecido com lagarto e que muda de cor conforme o ambiente.
2. Remédio, medicamento viscoso e doce
3. Ato de extrair, trecho, resumo.
4. Que assobia.
5. Junto, preso
6. Ajuda
7. Jogo de 64 casas em que se fazem movimentar 32 peças sobre um tabuleiro.
8. Catarro
9. Objeto no qual se toma café.
10. Expatriação, degredo, desterro.
11. Eu ----------, tu expulsas, ele expulsa, nós expulsamos.
12. Preso, firme, estável, imóvel.
13. Ato de examinar, inspeção, análise, revista.
14. Eu trouxe, tu trouxeste, ele -----



OBS.: Este tipo de exercício é aconselhável, pois além de fazer com que os alunos escrevam corretamente, obriga-os a recorrerem ao dicionário.

Scanned by CamScanner

EXERCÍCIO Nº 16:

— Encontre o maior número possível de palavras no diagrama das letras. Você forma as palavras seguindo em todas as direções, sempre ligando as letras em seqüência, sem pular. Anote as palavras que for encontrando. Só valem palavras de três letras ou mais.

L	O	N
A	G	A
M	I	N
O	C	E
R	A	V
B	P	S

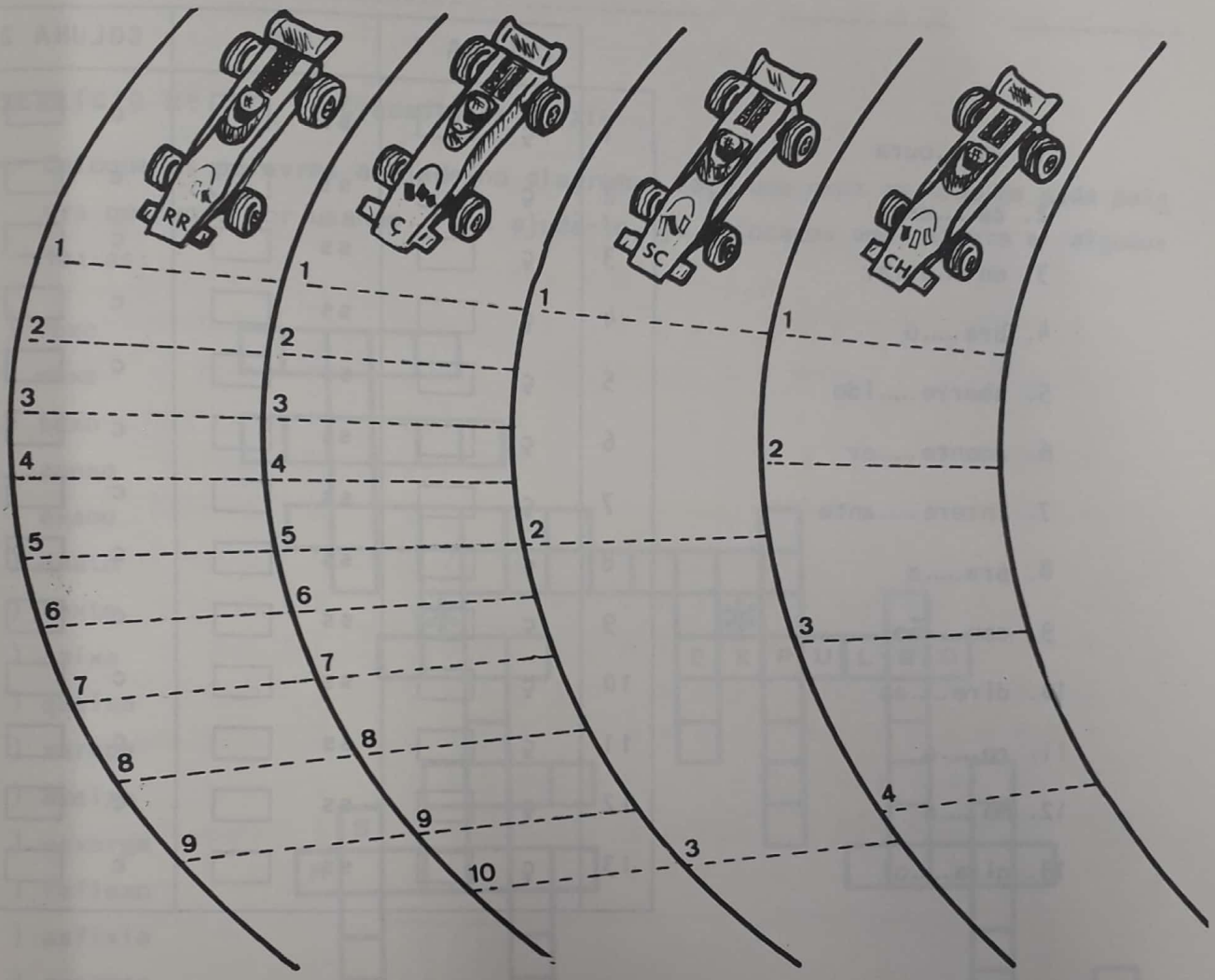
ESCREVA AQUI AS PALAVRAS QUE ENCONTRAR:

(Atividade baseada em Passatempos, da Editora Tecnoprint Ltda.)

Scanned by CamScanner

EXERCÍCIO Nº 17:

— Leia o texto novamente; agora escreva nas pistas, palavras do texto que con tenham a letra ou o grupo de letras que constituem os prefixos dos carri nhos de corrida. O aluno ou o grupo de alunos que tiver preenchido em pri meiro lugar terá ganho a CORRIDA DE PALAVRAS:



(Adaptação do Cantinho das Novidades de Flávia Maria Rosa - *Revista do Ensino*, nº 142 - Edições Tabajara, pág. 58)

OBS.: Para desenvolver esta atividade, o professor deverá utilizar um texto que já tenha sido trabalhado na aula de leitura.

Scanned by CamScanner

EXERCÍCIO Nº 18: Loteria ortográfica

— Vamos ver se você consegue fazer 13 pontos?

a) Complete as lacunas com ç, ss ou c.

b) Marque no cartão ao lado a coluna que tiver a letra que empregou.

c) Confira sua "loteca".

1. va.....oura
2. ca.....ador
3. en.....errar
4. bra.....o
5. aborre.....ido
6. aconte.....er
7. intere.....ante
8. pra.....a
9. can.....ão
10. dire.....ão
11. ro.....a
12. mo.....a
13. gira.....ol

	COLUNA 1	X	COLUNA 2
1	ç ☐	ss ☐	c ☐
2	ç ☐	ss ☐	c ☐
3	ç ☐	ss ☐	c ☐
4	ç ☐	ss ☐	c ☐
5	ç ☐	ss ☐	c ☐
6	ç ☐	ss ☐	c ☐
7	ç ☐	ss ☐	c ☐
8	ç ☐	ss ☐	c ☐
9	ç ☐	ss ☐	c ☐
10	ç ☐	ss ☐	c ☐
11	ç ☐	ss ☐	c ☐
12	ç ☐	ss ☐	c ☐
13	ç ☐	ss ☐	c ☐

EXERCÍCIO Nº 19:

— Observe as colunas abaixo e distribua as palavras de acordo com a posição do *r*.

carroça
professor
carta
porta
guerra
parada

árvore
motor
barro
caçador
arma
arruma

rolo
cadeira
barraca
careta
amor
chover

rei
rua
régua
rato
canário
arte

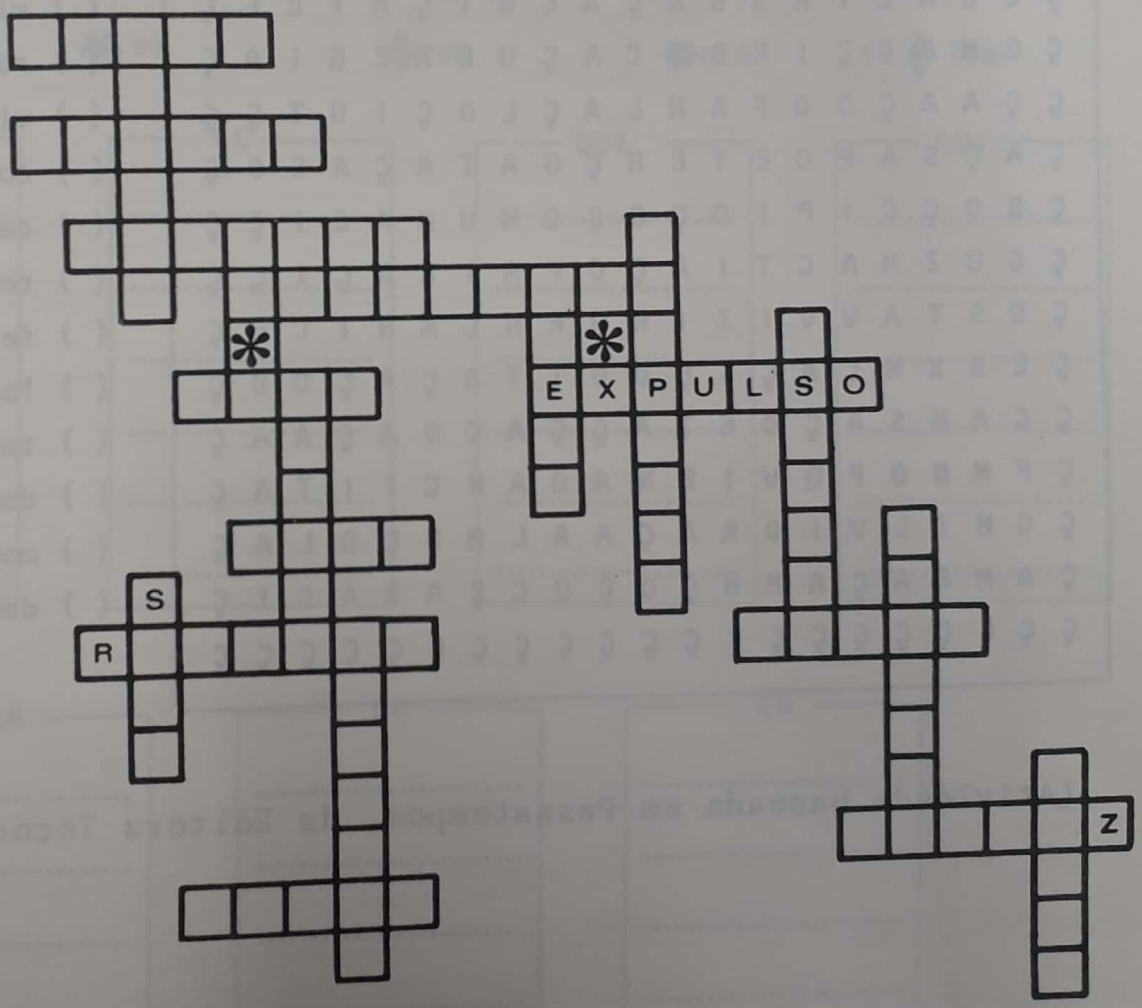
Scanned by CamScanner

roupa	burrico	torta	aquário	flor
----------	----------	----------	----------	----------
----------	----------	----------	----------	----------
----------	----------	----------	----------	----------
----------	----------	----------	----------	----------
----------	----------	----------	----------	----------

EXERCÍCIO Nº 20: Cruzadinhas do Xis

— Coloque as palavras ao lado no diagrama. Faça uma cruz ao lado de cada palavra que você for usando. Para ajudá-lo, já colocamos uma palavra e algumas letras:

( ) roxo
( ) mexe
( ) sexo
( ) anexo
( ) exame
( ) exato
( ) texto
( ) caixa
( ) queixa
( ) xarope
( ) ameixa
( ) enxerga
( ) reflexo
( ) asfixia
( ) extrato
(x) expulso
( ) xavante
( ) xadrez
( ) complexo
( ) oxigenado



Scanned by CamScanner

EXERCÍCIO Nº 21: Caça à cedilha

— Todas as palavras ao lado estão escondidas no diagrama. Procure-as e coloque-as dentro de um retângulo. Para facilitar o seu trabalho nós já encontramos uma delas.

Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç
Ç	D	A	V	I	Ç	A	B	I	X	I	C	C	O	B	I	Ç	A	T	Ç	Ç
Ç	A	V	I	V	I	Z	I	N	H	A	N	Ç	A	Ç	I	C	A	R	O	Ç
Ç	N	Ç	L	C	I	M	E	N	N	T	O	B	I	C	I	C	Ç	O	C	Ç
Ç	Ç	M	C	I	Ç	I	M	G	I	G	A	N	T	A	N	I	O	Ç	H	Ç
Ç	A	M	C	A	M	Ç	O	A	C	I	G	A	R	L	R	O	U	A	O	Ç
Ç	N	L	I	A	B	R	Ç	E	R	I	N	O	C	Ç	R	O	Z	E	C	Ç
Ç	T	A	Ç	U	D	E	A	Ç	I	Ç	R	O	Ç	A	A	A	E	Z	O	Ç
Ç	E	L	A	L	I	A	N	B	A	Ç	A	C	B	I	Ç	M	I	E	L	Ç
Ç	O	M	A	C	Ç	I	E	B	I	C	A	Ç	U	L	A	E	G	I	A	Ç
Ç	Ç	A	A	Ç	O	D	F	A	N	L	A	Ç	L	O	Ç	I	U	T	Ç	Ç
Ç	A	Ç	S	A	P	O	E	T	E	R	Ç	O	A	T	A	Ç	A	E	O	Ç
Ç	B	O	Ç	C	I	P	I	O	Ç	O	Ç	C	H	U	M	A	C	I	Ç	Ç
Ç	C	U	Z	M	A	C	T	I	A	Ç	O	P	A	I	L	A	Ç	I	Ç	Ç
Ç	D	S	T	A	V	V	I	Z	I	N	H	E	N	C	A	N	I	C	O	Ç
Ç	E	R	X	N	L	A	Ç	I	Ç	D	O	I	T	R	Ç	A	Ç	U	D	Ç
Ç	C	A	N	S	A	Ç	O	E	T	A	Ç	Ç	A	C	O	A	Ç	A	A	Ç
Ç	F	M	N	O	P	Q	V	I	B	N	A	D	A	N	C	I	I	T	A	Ç
Ç	G	H	I	L	V	I	D	R	A	Ç	A	A	L	M	O	Ç	O	L	A	Ç
Ç	A	M	E	A	Ç	A	M	N	Ç	O	Ç	U	C	Ç	A	R	A	C	I	Ç
Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç	Ç

( ) almaço
(x) açude
( ) almoço
( ) calça
( ) ameaça
( ) caçula
( ) troça
( ) caniço
( ) vizinhança
( ) roça
( ) vidraça
( ) cobiça
( ) cansaço
( ) terço
( ) feitiço
( ) laço
( ) taça
( ) dançante
( ) moça
( ) dança

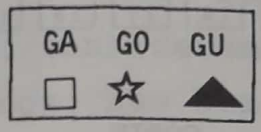
(Atividade baseada em Passatempos, da Editora Tecnoprint Ltda.)

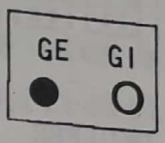
Scanned by CamScanner

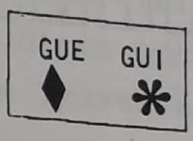
EXERCÍCIO Nº 22:

— Vamos trabalhar com símbolos.

Complete as palavras do quadro abaixo, de acordo com os símbolos do código. Depois, distribua as palavras descobertas pelas colunas correspondentes.







má ○ co	fo ✱ nho	jo □ da	man ♦	● léia
fo ♦ ira	☆ ma	colé ○ o	▲ me	a ● ncia
al ● ma	○ lete	☆ sto	○ násio	la ✱ nho
lân ✱ do	□ linha	fin ○ da	○ nástica	a ▲ do
● mada	✱ zo	♦ rra	● nte	fi ♦ ira

GI

.....
.....
.....
.....
.....
.....

GE

.....
.....
.....
.....
.....
.....

GUE

.....
.....
.....
.....
.....
.....

GUI

.....
.....
.....
.....
.....
.....

GA

.....
.....
.....
.....
.....
.....

GO

.....
.....
.....
.....
.....
.....

GU

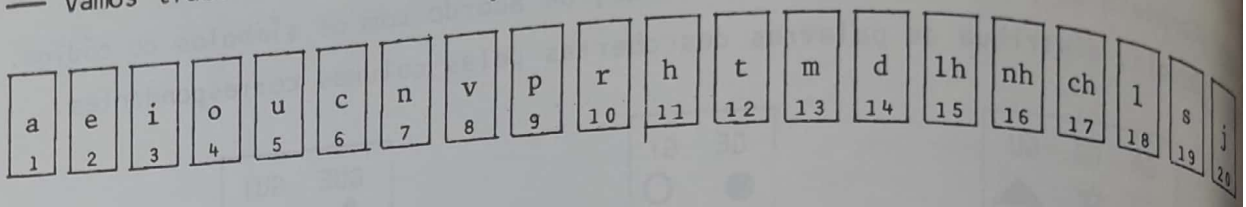
.....
.....
.....
.....
.....
.....

(MARTINS, Neda Branco. *Horizontes da Comunicação e Expressão*. 3ª série. Editora F.T.D., SP).

Scanned by CamScanner

EXERCÍCIO Nº 23:

— Vamos trabalhar com um código numérico:



	DECIFRE	COPIE
6 - 1 - 17 - 4 - 10 - 10 - 4	c-a-ch-o-r-r-o	cachorro
17 - 1 - 8 - 2 - 3 - 10 - 4		
17 - 1 - 9 - 2 - 5		
17 - 1 - 6 - 1 - 10 - 1		
17 - 3 - 7 - 2 - 18 - 14		
17 - 5 - 9 - 2 - 12 - 1		
17 - 4 - 10 - 4 - 7 - 1		
8 - 2 - 15 - 1		
12 - 4 - 1 - 15 - 1		
12 - 2 - 15 - 1		
9 - 3 - 15 - 1		
13 - 4 - 15 - 2 - 3 - 10 - 1		
6 - 4 - 2 - 15 - 4		
6 - 4 - 1 - 15 - 1 - 14 - 1		
18 - 2 - 16 - 1		
18 - 2 - 16 - 1 - 14 - 4 - 10		
5 - 16 - 1		
10 - 1 - 3 - 16 - 1		
13 - 3 - 16 - 4 - 6 - 1		
19 - 2 - 16 - 4 - 10 - 1		
8 - 3 - 16 - 4		
11 - 4 - 13 - 2 - 13		
11 - 4 - 10 - 12 - 1		
11 - 4 - 20 - 2		

(MARTINS, Neda Branco. *Horizontes da Comunicação e Expressão*. 3ª série. F.T.D.)

Scanned by CamScanner

Tivemos o cuidado de selecionar variados exercícios de ortografia, para que você possa perceber que não se deve prender aqueles exercícios de preencher palavrinhas, exercícios tão comuns em sala de aula e tão sem atrativos para as crianças.

Não que sejamos contra esse tipo de exercício, absolutamente; consideramos até que eles são bastante úteis quando bem explorados. São bem mais significativos se forem frases e não apenas palavras soltas.

Propositadamente deixamos este tipo de exercício para o fim, pois temos algumas considerações a fazer a respeito deles:

1 - Quando for exercício de fixação, não misture dificuldades.

Ex.: a) Preencher com ss:

intere.....e	to.....e	pa.....eio	mi.....a
va.....oura	o.....o	pá.....aro	

b) Preencha os espaços em branco com ç:

cabe.....a	carro.....a	peda.....o
lou.....a	ca.....arola	

2 - Quando for exercício de avaliação, você pode misturar as dificuldades.

Ex.: Preencha com ss ou ç:

intere.....e	cabe.....a	pa.....eio	lou.....a
peda.....o	mi.....a	to.....e	ca.....arola

3 - Cuidado! Muitas vezes encontramos exercícios assim:

Preencha com ch ou x:

.....ácara	fi.....a	bu.....o

É um exercício totalmente incorreto pois tanto faz preencher com uma ou outra letra, que para as duas formas haverá significados diferentes, uma vez que:

- chácara é sinônimo de sítio,
- xácara é narrativa popular em verso;
- bucho é estômago,
- buxo é árvore;
- e também existe fixa e ficha.

Scanned by CamScanner

V - GRAMÁTICA

O ensino da gramática nas primeiras séries do 1º grau, deve ter cunho vivo e objetivo, ser recurso de aprimoramento da expressão lingüística. Ensinar gramática apenas pela gramática nunca trará resultados positivos, pois o que esperamos é que os nossos alunos **falem** e **escrevam corretamente.** De nada adianta ficarmos sobrecarregando-os com conjuntos de regras e princípios que não trarão resultado prático algum. Até a 4ª série, o ensino da gramática deve basear-se principalmente em abundantes atividades de expressão oral e escrita. Através de atividades de ouvir, escrever e contar histórias, dramatizar, relatar experiências, escrever cartas, as crianças são levadas a compreender a importância do uso de formas corretas, e irão começando a sentir, pouco a pouco, a necessidade de conhecer alguns princípios gramaticais essenciais para o bom uso da língua.

Esses princípios gramaticais essenciais não devem ser ensinados de forma isolada, e sim através de estruturas, nas diversas situações, especialmente nas atividades de exploração de textos.

Muitas vezes nossos alunos falam errado porque ouvem formas incorretas; percebemos aí o papel relevante que desempenha a audição na aprendizagem e no uso da linguagem. Cabe ao professor fazer com que as crianças estejam em contato permanente com formas corretas de linguagem, repetir de forma correta aquilo que os alunos falam errado, sem chamar a atenção para o erro; será uma maneira de, pouco a pouco, incutir-lhes melhor padrão de linguagem. Se os alunos falam **truxe** em vez de **trouxe**, use a palavra repetidas vezes em estruturas para que ele se habitue a ouvir a forma correta.

Aulas específicas de gramática só podem ser dadas depois de minuciosa observação das atividades de expressão oral e escrita, as quais darão elementos para que o professor possa trabalhar conforme as dificuldades de sua turma. Deve-se ter o cuidado de estabelecer um planejamento muito criterioso de forma a atender uma dificuldade de cada vez, só indo adiante se a anterior já tiver sido eliminada.

Scanned by CamScanner

Acreditamos ter ficado claro que a gramática não pode e não deve de forma alguma ser abolida. As noções gramaticais devem continuar sendo ensinadas pela vivência da língua, pelo comentário da leitura, por meio de textos, sempre dentro de estruturas que tenham sentido lógico. A partir da 4ª série, os alunos praticamente aprenderam o uso de formas corretas de linguagem e começam a perguntar sobre o porquê de algumas delas. Nesse ponto, compreendemos que as regras e generalizações já podem começar a ser apresentadas.

A seguir discorreremos sobre cada um dos aspectos gramaticais a serem trabalhados na 4ª série.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

A - PONTUAÇÃO

A pontuação tem três finalidades principais:
- assinalar as pausas e as inflexões da voz (a entoação na leitura);
- separar palavras, expressões e orações que devem ser destacadas;
- esclarecer o sentido da frase, para evitar qualquer ambigüidade.

1 - Faça seus alunos sentirem a necessidade da vírgula pedindo-lhes para:

a) enumerar o que existe na sala, o material escolar, os brinquedos:
Ex.: Nós temos o seguinte material: lápis, caderno, livros, etc.

b) enumerar o que eles vêem ao passar pela rua, os enfeites existentes na sala de aula, etc.

2 - Proponha exercícios como:

a) Ponha a vírgula no lugar certo:
MODELO: A menina era bonita, estudiosa, atenciosa e educada.
. Ana apanhou cravos rosas violetas e jasmins.

Scanned by CamScanner

b) Ponha a vírgula e o ponto final onde houver necessidade:

. São Paulo 15 de abril de 1967

. Curitiba 21 de setembro de 1950

3 - Para que percebam a necessidade do ponto de interrogação oriente os alunos para que:

a) organizem e escrevam perguntas sobre determinados assuntos, para que os colegas respondam (poderá ser organizado um programa de perguntas e respostas);

b) façam, por escrito, perguntas sobre os assuntos em que tenham dúvidas ou desejam receber explicações (hora de pergunta).

4 - Exercícios que podem ser utilizados:

a) Coloque o ponto de interrogação:

. Quantos anos você tem

. Onde você mora

. Você gostou do doce

b) Coloque o ponto de exclamação:

. Que patinho guloso

c) Coloque um X nas orações interrogativas:

( ) Quantos anos você tem?

( ) Que beleza!

( ) Não morda o meu sanduíche.

d) Sublinhe as orações exclamativas:

. Como você se chama?

. Que belo dia de sol!

. Que idéia brilhante!

e) Coloque A nas orações afirmativas e N nas orações negativas:

( ) No circo havia um anão muito engraçado.

( ) Nunca visitei um zoológico.

Scanned by CamScanner

f) Classifique as orações, estabelecendo correspondência entre as colunas:

(1) Você quer ir ao circo comigo? ( ) exclamativa
(2) Que medo eu tenho de tigre! ( ) interrogativa
(3) Ontem eu fui ao circo. ( ) negativa
(4) O domador não tem medo de nada. ( ) afirmativa

g) Coloque os sinais de pontuação nos lugares certos [!] [?] [.]

- Bom dia, Sultão
- Vamos brincar
- O menino correu atrás de mim
- Como é veloz o automóvel

Lembre-se:
Ensine uma dificuldade por vez.

B - TONICIDADE

1. Complete o quadro:

	SÍLABA TÔNICA	CLASSIFICAÇÃO DA PALAVRA
ribeirão	rão	oxítona
levará		
quilômetro		
lembranças		

2. Escolha, no texto, três palavras oxítonas.

3. Classifique as palavras abaixo quanto ao acento tônico:

amanhã pálida hoje três bigode armário
azul reflexão olhos mágico tímida pródigo

OXÍTONAS	PAROXÍTONAS	PROPAROXÍTONAS
----------	----------	----------
----------	----------	----------
----------	----------	----------
----------	----------	----------

Scanned by CamScanner

4. Complete com as palavras certas:

a) O _____ é um pássaro maravilhoso.

b) A menina _____ toda a história.

c) Minha avó é uma mulher muito _____.

C - SILABAÇÃO

1. Ponha nos quadros as sílabas das palavras:

. luxo ☐☐

. cabeça ☐☐☐

. quilômetro ☐☐☐☐

2. Separe em sílabas:

. lição = ...

. pêssego = ...

3. Copie do texto três palavras dissílabas:

....

4. Sublinhe as palavras trissílabas do primeiro parágrafo do texto.

5. Escreva uma palavra que tenha:

a) uma sílaba - .....

b) duas sílabas - .....

c) três sílabas - .....

d) quatro sílabas - .....

Scanned by CamScanner

6. Corresponda a 1a. com a 2a. coluna, de acordo com o número de sílabas de cada palavra:

(a) bandeja	( ) uma sílaba (monossílaba)
(b) mão	( ) duas sílabas (dissílaba)
(c) nozes	( ) três sílabas (trissílaba)
(d) disciplina	( ) quatro sílabas (polissílaba)

7. Classifique quanto ao número de sílabas:

a) brinquedo - folhagem = ...

b) ruim - irmãos = ...

c) desobediente - jardineiro = ...

d) fim - dez = ...

8. Complete o quadro de acordo com o modelo:

corrente	cor - ren - te	trissílaba
atividades		
pensar		
bem		
zoológico		
táxi		

9. Separe as palavras em colunas, de acordo com o número de sílabas:

mal	avental	de	saiu
comandante	pai	trabalhador	filhos
jardineiro	abelha	caldeirão	nascer

MONOSSÍLABA	DISSÍLABA	TRISSÍLABA	POLISSÍLABA
.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....
.....	.....	.....	.....

Scanned by CamScanner

D - SUBSTANTIVO

Nunca é demais ressaltar que a nomenclatura gramatical deve ser automatizada, mas ficar se detendo em regras, conceitos, listagens de palavras, é perda de tempo.

Ao ensinar o substantivo deve o professor levar ao conhecimento do aluno a classificação, bem como os casos mais simples das flexões de gênero, número e grau.

Quanto ao gênero deve ater-se apenas ao masculino e feminino.

- Mudando a desinência O em A. Ex.: aluno - aluna.
- Com palavra totalmente diferente. Ex.: pai - mãe.
- Transformando ão em ã. Ex.: irmão - irmã.
- Mudando ão em ana - ona. Ex.: João - Joana
  valentão - valentona
- Mudando ão em oa. Ex.: patrão - patroa.
- Acrescentando a em masculinos terminados em r. Ex.: cantor - cantora.

Quanto ao número, deve ser dado apenas o plural dos substantivos simples.

1. Siga o modelo dando o feminino das palavras sublinhadas.

MODELO

a) O leão atacou o caçador.
^ leoa atacou a caçadora.

b) O professor cumprimentou o aluno.

---

2. Olhe o modelo e passe para o plural.

MODELO

a) O rei comandou a tropa.
Os reis comandaram as tropas.

b) O rapaz dirigiu o carro.

Scanned by CamScanner

3. Corresponda a 2a. coluna de acordo com a 1a.:

(a) marido bondoso	( ) ator dramático
(b) atriz dramática	( ) carneiro manso
(c) leão feroz	( ) mulher bondosa
(d) ovelha mansa	( ) leoa feroz

4. Complete com os substantivos abstratos que estão abaixo:
ódio - esperança - orgulho - alegria - fé - bondade - amor

a) Sentiu grande _____ ao receber o prêmio.

b) O _____ é um sentimento que destrói.

c) O coração da mãe transbordava de _____.

d) O _____ é inimigo da humildade.

5. Observe o exemplo e prossiga:

a) O gato é peludo.

O [gatinho] é peludo.

O [gatão] é peludo.

b) O sapato ficou apertado.

O [ ] ficou apertado.

O [ ] ficou apertado.

6. Acabe com o exagero:

a) Tomou um copázio de vinho.
Não. Tomou apenas um copo.

b) Foi mordido por um canzarrão.
Não. Foi mordido apenas por um _____.

c) Mário comprou uma barcaça.
Não. Ele comprou apenas uma _____.

7. Passe para o aumentativo:

a) Não é mais um cão. É um canzarrão.
b) Não é mais um rapaz. É um _____.
c) Não é mais uma casa. É um _____.
d) Não é mais um animal. É um _____.

8. Procure no texto três substantivos próprios e dois comuns.

Scanned by CamScanner

E - ADJETIVO

1. Ligue o substantivo ao adjetivo adequado:

A escola é .
- . gorda
- . contente
- . grande

2. Faça como no modelo:

a) Comprei o livro colorido.
Comprei os livros coloridos.

b) Encontrei uma criança alegre.
Encontrei duas _____.

3. Olhe o modelo e continue:

a) Meu primo é bondoso.
Minha prima é bondosa.

b) No galinheiro há um galo barulhento.
_____.

4. Encontre no texto três substantivos acompanhados de adjetivos e sublinhe os adjetivos.

5. Ponha a qualidade em grau máximo:

a) O garoto era alto?
Sim, era altíssimo.

b) A menina estava feliz?
Sim, estava _____.

c) A morte pode ser cruel?
Sim, pode ser _____.

6. Siga o modelo:

a) As gravuras eram muito lindas?
Eram lindíssimas.

b) O espetáculo era muito divertido?
Era _____.

Scanned by CamScanner

c) O pai de Joana ficou muito zangado?

Ficou _____.

7. Numere a 2a. coluna de acordo com a 1a.:

(1) Paupérrimo	( ) Pequeno
(2) Friíssimo	( ) Pobre
(3) Fidelíssimo	( ) Bom
(4) Ótimo	( ) Mau ou ruim
(5) Péssimo	( ) Frio
(6) Mínimo	( ) Sagrado
(7) Máximo	( ) Grande
(8) Sacratíssimo	( ) Fiel

8. Numere a 2a. coluna de acordo com a 1a.:

(1) Polônia	( ) Português
(2) Espanha	( ) Brasileiro
(3) Inglaterra	( ) Mexicano
(4) Itália	( ) Italiano
(5) Portugal	( ) Inglês
(6) México	( ) Espanhol
(7) Brasil	( ) Polonês

9. Siga o modelo:

- Eu nasci no Paraná, sou paranaense.
- Eu nasci em São Paulo, sou _____.
- Eu nasci em Minas Gerais, sou _____.
- Eu nasci na Bahia, sou _____.

OBS.: O professor deverá ater-se às palavras simples quando orientar o estudo da variação do número.

Scanned by CamScanner

F - NUMERAL

O aluno deverá reconhecer e escrever os numerais cardinais e ordinais até 100.

1. Complete com o numeral adequado:

a) Eu li _____ livros.

b) A _____ colocada ganhou _____ prêmios.

c) Comprei _____ dúzia de laranjas.

d) Sou o _____ aluno da fila.

2. Observe os numerais sublinhados e numere a 2a. coluna pela primeira.

(1) numeral cardinal
(2) numeral ordinal

( ) Comprei duas caixas de morangos.
( ) O primeiro foi premiado.
( ) Havia oitenta alunos no desfile.
( ) Faço aniversário no oitavo mês do ano.

3. Nas sentenças abaixo sublinhe com um traço os numerais ordinais e com dois os numerais cardinais:

a) Aquela senhora tem sete filhos.

b) Fomos os primeiros a chegar.

4. Empregue os numerais correspondentes aos algarismos entre parênteses:

a) Temos (21) _____ anos e uma vida pela frente.

b) São (65) _____ candidatos concorrendo à mesma vaga

c) Sempre fui o (1º) _____ aluno da classe.

d) Ele foi classificado em (87º) _____ lugar.

Scanned by CamScanner

G - PRONOMES

Para o reconhecimento do pronome poderá o professor escrever a seguinte história:

"João disse que João estava com fome.
Maria disse que Maria estava com fome.
Quando a mãe de Maria e de João viu que Maria e João estavam com fome, a mãe de Maria e de João deu uma fatia de bolo para Maria e João."

As crianças acharão engraçado, e o professor chamará a atenção para o número de vezes em que apareceram as palavras João, Maria e mãe, perguntando-lhes se não há outras palavras que possam ficar em lugar dos nomes. Os alunos facilmente substituirão com os pronomes que já conhecem pela prática. A denominação "pronomes pessoais" não apresentará dificuldades, pois são palavras usadas em lugar de nomes de pessoas.

A - PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO E OBLÍQUO:

1. Sublinhe os pronomes pessoais retos.
   a) Nós saímos de madrugada.
   b) Ele foi muito gentil comigo.
   c) Eu e mamãe fomos juntas ao cinema.
   d) Nossos amigos são eles.
   e) Tu vais à escola amanhã?

2. Corresponda, ligando.

Eu	Vimos o avião espatifar-se no chão.
Tu	Eram os nossos melhores amigos.
Ele	Gostei muito das flores que recebi.
Nós	Sabíeis que eu ia viajar?
Vós	Recebeste o dinheiro?
Eles	Foi sempre o primeiro da turma.

3. Siga o modelo:
   a) Eu machuquei o <u>cão</u>.
      Eu <u>o</u> machuquei.

Scanned by CamScanner

b) Eu levei mamãe ao cinema.

---

c) Eu agradei o gatinho.

---

4. Complete com o pronome pessoal oblíquo adequado:

a) Se eu a trouxe, ela veio _____

b) Se nós a trouxemos, ela veio _____

c) Se eles brincam _____, é porque nós brincamos com eles.

5. Complete com as palavras que estão no retângulo.

nos - me - se

a) Eu e Paulinho _____ despedimos e saímos

b) Alice e Cristina _____ abraçaram.

c) Antes de sair _____ vesti e _____ penteei.

6. Sublinhe os pronomes pessoais oblíquos:

a) Eu lhe disse que daria certo.

b) Papai veio comigo.

c) Eles despediram-se ao amanhecer.

d) Por que você não nos contou antes?

e) Eles sempre jogam conosco.

7. Retire do texto cinco pronomes pessoais retos e cinco oblíquos

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

Scanned by CamScanner

8. Sublinhe os pronomes retos com um traço e os oblíquos com dois:

a) Nós vamos escutar a professora.

b) Eu havia lhe contado a historinha.

c) Nós o compramos ontem.

d) Se ela entender o recado, ficará tudo bem conosco.

9. Numere a 2a. coluna pela 1a.:

(1) Pronome reto

(2) Pronome oblíquo

( ) O menino entregou-lhe duas bolinhas.
( ) Ela disse que iria.
( ) Nós fomos ao teatro na semana passada.
( ) Venha comigo.
( ) Trouxeste o que te pedi?
( ) Eles não gostam de sopa.
( ) Não foi isso que nos informaram.

B - PRONOMES POSSESSIVOS E DEMONSTRATIVOS:

> Deverão ser trabalhados todos os pronomes possessivos e os seguintes pronomes demonstrativos: este, esta, esse, essa, aquele, aquela, isto, isso, aquilo.

1. Numere a 2a. coluna pela 1a.:

(1) sua
(2) teus
(3) minha
(4) seus
(5) nossos

( ) Ainda não conheço _____ filhos.
( ) _____ casa ficou muito bonita com a pintura.
( ) Gostamos muito de _____ professores.
( ) Esqueceste de _____ compromissos?
( ) Estive pensando em vender _____ chácara.

2. Sublinhe os pronomes possessivos:

a) Seu comandante era um pirata francês.

b) Havia vários livros sobre minha mesa.

c) Meus filhos estudam no Instituto de Educação.

d) Era o sítio de sua avó.

e) Crianças! Amai vossa Pátria!

Scanned by CamScanner

3. Retire do texto pronomes possessivos.

4. Faça a correspondência:

seus	Onde deixastes _____ roupas?
minha →	Empresta-me _____ mala.
nossa	São aqueles os _____ amigos?
tua	Que houve, _____ filha?
vossas	Existem muitas árvores na _____ rua.

5. Numere a 2a. coluna pela 1a.:

(1) essas	( ) _____ é a pessoa de quem lhe falei.
(2) aquele	( ) Quem trouxe _____ papéis?
(3) isto	( ) São _____ as prendas para a festa?
(4) esta	( ) _____ homem é meu avô.
(5) esses	( ) O que é _____ ?

6. Retire do texto pronomes demonstrativos.

7. Sublinhe os pronomes demonstrativos:

a) Este texto é especial.

b) Onde você foi buscar todas aquelas frutas?

c) Aquele homem ficou nosso freguês.

d) Esse escrivão é capaz.

e) Aquela moça trabalha no armazém.

8. Numere a 2a. coluna pela 2a.:

	( ) Aquele jogador passou veloz.
(1) Pronome possessivo	( ) São essas as roupas que encomendei?
	( ) Nossa vida é muito alegre.
(2) Pronome demonstrativo	( ) Esse mamão está maduro?
	( ) Onde estão seus pais?
	( ) Tudo aconteceu por tua culpa.

9. Sublinhe os pronomes possessivos com um traço e os demonstrativos com dois:

a) Suas mãos estão sujas.

b) Essa estátua foi fe ta por um grande artista.

c) O patrão recompensou seu honesto e dedicado servo.

d) Este carro é da mesma cor do teu.

Scanned by CamScanner

H - VERBO

É comum entrarmos em sala de aula e depararmos com o quadro-de-giz repleto de verbos para conjugar. Consideramos ser esta uma tarefa inútil, pois a conjugação pura e simples, destituída de significado, em nada acresce aos conhecimentos dos nossos alunos. Observamos seguidamente que estes, mesmo sabendo conjugar corretamente qualquer verbo, continuam escrevendo e falando errado. No entanto, se o verbo for conjugado dentro de uma estrutura completa, sentiremos que gradativamente a concordância adequada irá se processando.

1. Continue fazendo a concordância:

Eu comprei o carro.

Ela _____.

Nós _____.

Tu _____.

Eles _____.

2. Imite o modelo:

MODELO

a) Dona Zefa contava tudo sobre a festa.
Nós contávamos tudo sobre a festa.
Eles contavam tudo sobre a festa.

b) Maria escorregava na rampa.

Nós _____ na rampa.

Eles _____ na rampa.

c) O menino voltava para casa.

Nós _____ para casa.

Eles _____ para casa.

Scanned by CamScanner

3. Complete as frases com as palavras do quadro:

GANHO
CANTO
VIVO
DIVIDO

- Você canta na televisão?
- Sim, eu _____.

- Você ganha bem?
- Sim, eu _____.

- Você sempre divide as tarefas?
- Sim, eu sempre _____.

- Você vive na floresta?
- Sim, eu _____.

4. Complete as frases:

a) Cristina anda de bicicleta.

b) Eu _____ de bicicleta.

c) Eles _____ de bicicleta.

a) Paulinho assiste à televisão.

b) Nós _____ à televisão.

c) Vocês _____ à televisão.

a) Mimi bebe o leite.

b) Ele _____ o leite.

c) Vocês _____ o leite.

Scanned by CamScanner

Na quarta série os alunos já têm condições de memorizar os tempos dos verbos e o que representam. Voltamos a insistir que de nada adianta ficar conjugando verbos sem um sentido prático, mas é importante para os alunos saber o que representa o tempo presente, o pretérito e o futuro.

1. Sublinhe os verbos das sentenças abaixo:

   a) Quem lhe deu esta bola?

   b) Eu maltratei o cão.

   c) Nós precisamos de mais material.

2. Retire do texto verbos no Presente do Indicativo.

3. Encontre no texto verbos da 1a. conjugação e coloque-os nas linhas abaixo:

PRESENTE	PRETÉRITO	FUTURO
----------	----------	----------
----------	----------	----------
----------	----------	----------
----------	----------	----------

4. Escreva novamente a sentença, mudando o tempo dos verbos.
   João não **maltratou** os animais

   . Presente do Indicativo: ----------

   . Futuro do Presente: ----------

5. Use corretamente o verbo **cantar**:

   a) Eu _____ o Hino Nacional. (Presente do Indicativo)

   b) Eles _____ o Hino Nacional. (Pretérito Imperfeito do Ind.)

   c) Nós _____ o Hino Nacional. (Futuro do Presente do Indic.)

6. Complete com o pedido nos parênteses:

   a) Eles _____ muitas histórias. (Pretérito Perfeito do Indic.)

   b) Maria e Paulinho _____ bem. (Presente do Indicativo)

Scanned by CamScanner

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE GRAMÁTICA BASEADAS NOS TEXTOS PROPOSTOS PARA LEITURA

Texto: O MATUTO MINEIRO

A - Pontue corretamente, usando vírgula, dois pontos e travessão.

Observe o modelo.

1. O menino perguntou:
   — Quem construirá a estrada de ferro, papai?
   — Muitos operários, meu filho.

2. O agente da estação falou
   Burrico não viaja de trem meu amigo

3. O caboclo respondeu
   Viaja sim compadre! Ele tem bilhete.

B - Sublinhe com um traço os substantivos próprios e com dois os substantivos comuns.

1. Zé Mineiro não gostava de viajar de trem.
2. O agente da estação chamava-se Ambrósio.
3. O bilhete custava treze mil e trezentos.

C - Passe para o plural:

1. A ferrovia foi construída na província.

   ---

2. O matuto dormia em rede.

   ---

3. O bilhete custa treze mil e trezentos.

   ---

4. O animal foi remetido dentro do vagão.

D - Complete, fazendo a concordância.

1. O matuto era muito vaidoso.
   Os matutos ---------- muito vaidosos.

Scanned by CamScanner

2. A ferrovia foi inaugurada.
   O clube e o estádio também _____ inaugurados.

3. Hoje é meu aniversário.
   Amanhã _____ o seu.

4. Somente uma via férrea será construída.
   Não, várias vias férreas _____ construídas.

5. Renato esteve na estação.
   Paulo e Júlio também _____ na estação.

Texto: PÃO E MANTEIGA

A - Numere a 2a. coluna pela 1a., observando a palavra sublinhada.

(1) Substantivo
(2) Adjetivo
(3) Verbo

( ) O padeiro era muito desconfiado.
( ) O juiz chamava-se Luís da Costa.
( ) O senhor tem balanças?
( ) O padeiro apresentou queixa contra o vendedor.
( ) Que manteiga leve!

B - Complete as frases abaixo com as formas corretas dos verbos entre parênteses:

1. Eu _____ a manteiga, se tivesse balança. (PESAR)
2. Ontem o padeiro _____ queixa contra o vendedor. (APRESENTAR)
3. Ele _____ em juízo amanhã. (COMPARECER)
4. Nós _____ manteiga todas as manhãs. (VENDER)
5. Depois que o assunto foi resolvido, o vendedor _____. (PARTIR)

C - Retire do texto e relacione nas colunas abaixo, palavras:

OXÍTONAS	PAROXÍTONAS	PROPAROXÍTONAS
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____

Scanned by CamScanner

Texto: O VELHO, O MENINO E A MULINHA

A - Complete com o verbo pedido, nos parenteses.

1. O menino _____ na mula. (MONTAR - Presente do Indicativo)
2. As lavadeiras _____ o velho malvado. (ACHAR - Pretérito Perfeito do Indicativo).
3. O estafeta _____ criticar também. (RESOLVER - Pretérito Perfeito do Indicativo).
4. Os dois _____ amanhã. (PARTIR - Futuro do Presente do Indicativo).
5. O velho _____ tudo que diziam. (OUVIR - Pretérito Imperfeito do Indicativo).

B - Passe para o feminino.

1. O velho era muito indeciso.

---

2. Havia também um menino muito prestativo.

---

3. Um grupo de rapazes atrevidos vaiaram o velho.

---

4. Homens inteligentes agem de acordo com sua consciência.

C - Ligue, de acordo com a palavra sublinhada:

Oxítona .
Paroxítona .
Proparoxítona .

. - Que despropósito!
. O velho puxava o animal.
. As lavadeiras acharam o velho malvado.
. O menino montou na mula.
. Um grupo de rapazes vaiaram os três.

Scanned by CamScanner

Texto: O PANGARÉ

A - Complete, fazendo a concordância.

1. Se Vicente soubesse da venda do cavalo, chorava.
   Se nós soubéssemos da venda do cavalo, _____.

2. Eu comprarei uma vaquinha.
   Eles _____ uma vaquinha.

3. O pangaré puxava a carroça.
   Todos os cavalos _____ carroças.

B - Coloque a palavra abaixo, no quadro, de acordo com o acento tônico:

pangaré	carroça	galinhas	chapéu
capim	córrego	brinquedo	lágrima

OXÍTONAS	PAROXÍTONAS	PROPAROXÍTONAS
---	---	---
---	---	---
---	---	---

C - Ponha no diminutivo as palavras sublinhadas.

1. Vicente era um menino pobre.
   _____

2. O pai de Vicente queria vender seu cavalo.
   _____

3. O pai pegou seu chapéu e foi à cidade.
   _____

Scanned by CamScanner

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAÚJO, Maria Yvonne Athalécio. *Experiências de Linguagem Oral na Escola Primária*. Rio de Janeiro, Editora Nacional de Direito, 1964.

2. BACHA, Magdala Lisboa. *Desenvolvimento da Leitura na Escola Primária*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1969.

3. BACK, Eurico & MATTOS, Geraldo. *Prática de Ensino da Língua Portuguesa*. São Paulo, FTD, 1974.

4. BACK, Eurico & MATTOS, Geráldo. *O Jogo da Linguagem*. 4ª série. São Paulo, FTD, 1976.

5. CADORE, Luís A. & PASSOS, Lucina M.M. *Comunicação e Expressão*. São Paulo, Ática, 1977.

6. COELHO, Nelly Novaes. *O Ensino da Literatura*. 3a.ed. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1974.

7. FERREIRA, Reinaldo Mathias. *Estudo Dirigido de Português*. S. Paulo, Ática, 1974.

8. GOULART, Corina. *Comunicação e Expressão*. São Paulo, Editora Catavento, 1978.

9. MEC. *Linguagem na Escola Primária*. 1962.

10. MARTINS, Neda Branco et alii. *Horizontes da Comunicação e Expressão*. São Paulo, FTD, 1978.

11. MESERANI, Samir Curi. *Criatividade*. São Paulo, Discubra, 1973.

12. MIRANDA, José Fernando. *Arquitetura da Redação*. 5a. ed. São Paulo, Discubra, 1977.

13. PASSOS, Cléo de Oliveira & MEDIANO, Zélia Domingues. *Ensinando Linguagem da 2a. à 5a. série*. 3a.ed. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1971.

14. Revista do Ensino, nº 135 e 136. Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul.

15. SCARTON, Gilberto. *Ortografia no Ensino Fundamental*. R.Grande do Sul, Editora Emma, 1975.

16. SILVA, Leda Dias da & CARVALHO, Maria Vicentina de C. *Linguagem - Comunicação*. 4a.ed. Belo Horizonte, Vigília, 1977.

Scanned by CamScanner

MATEMÁTICA

Ao se elaborar este elenco de objetivos, procurou-se assegurar continuidade ao trabalhado nas séries anteriores e garantir os pré-requisitos básicos para o desenvolvimento dos conteúdos a serem trabalhados nas próximas séries.

Respondendo a estas necessidades, optou-se por uma seleção de conteúdos e sua proposição em forma de objetivos específicos, os quais deverão ser operacionalizados pelo professor em sala de aula.

O professor, ao operacionalizá-los, deverá observar a seqüência lógica dos mesmos (ver sugestões de divisão de conteúdos e de objetivos por bimestre).

Em função dos objetivos propostos, é importante que o professor atenda a estas recomendações básicas:

1. A operacionalização deve ser feita através de atividades que exijam observação e reflexão para a compreensão dos conceitos, que deverão ser sistematizados e aplicados às novas situações, ocorrendo assim uma melhor assimilação.
2. Os conceitos novos devem ser introduzidos com o auxílio do material concreto e adequado.
3. Os conceitos matemáticos devem estar relacionados às situações reais da vida do aluno.
4. As atividades propostas pelo professor devem exigir a transferência de conceitos já adquiridos à situações novas.
5. As atividades devem ser centradas em situações-problema que conduzam o aluno à busca de solução.
6. A preocupação com a exatidão dos cálculos deve ser acentuada; porém o aluno, além de desenvolver suas habilidades de cálculo, deve saber *quando*, *como* e *onde* aplicar este conhecimento.

Scanned by CamScanner

OBJETIVOS

1 - IDENTIFICAR E REPRESENTAR GRAFICAMENTE CONJUNTOS, SUBCONJUNTOS, ELEMENTOS, RELAÇÕES E OPERAÇÕES.

1.1 - Formar conjuntos representando-os pelos diagramas de Venn e entre chaves.

1.2 - Representar conjuntos por enumeração e extensão.

1.3 - Estabelecer relações de pertinência utilizando corretamente os símbolos $\in$ (pertence) e $\notin$ (não-pertence).

1.4 - Identificar e representar graficamente subconjuntos.

1.5 - Estabelecer relações de inclusão entre conjuntos utilizando corretamente os símbolos: $\supset$ (contém), $\not\supset$ (não contém), $\subset$ (está contido) e $\not\subset$ (não está contido).

1.6 - Identificar e representar graficamente conjuntos disjuntos.

1.7 - Identificar e representar graficamente o conjunto união.

1.8 - Identificar e representar graficamente o conjunto intersecção.

2 - TRABALHAR COM COMPREENSÃO NO CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS.

2.1 - Ler e escrever numerais com algarismos e palavras.

2.2 - Compor e decompor numerais em ordens e classes.

2.3 - Distinguir, em numerais, o valor relativo do valor absoluto de um algarismo.

2.4 - Estabelecer relações de ordem, igualdade e desigualdade entre numerais usando adequadamente os sinais: $=$ (igual) e $\neq$ (diferente de); $>$ (maior que) e $<$ (menor que).

2.5 - Ler e escrever numerais romanos até mil.

2.6 - Ler e escrever numerais ordinais até centésimos.

3 - EFETUAR AS QUATRO OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS COM NÚMEROS NATURAIS.

3.1 - Determinar a soma entre dois ou mais números, nomeando corretamente os termos da adição (parcelas, soma ou total).

3.2 - Aplicar as propriedades da adição: comutativa, elemento neutro e associativa.

Scanned by CamScanner

3.3 - Determinar a diferença entre dois números naturais, nomeando corretamente os termos da subtração (minuendo, subtraendo, resto, excesso ou diferença).

3.4 - Reconhecer a subtração como operação inversa da adição.

3.5 - Resolver expressões simples com parênteses, que envolvam adição e subtração.

3.6 - Determinar o produto entre números naturais: multiplicador com um, dois e três algarismos; casos especiais da multiplicação por 10, 100 e 1.000.

3.7 - Nomear corretamente os termos da multiplicação (1º fator, 2º fator, produto parcial e produto final).

3.8 - Aplicar as propriedades da multiplicação:

. comutativa: $3 \times 5 = 5 \times 3$.

. associativa: $(2 \times 2) \times 3 = 2 \times (2 \times 3)$.

. elemento neutro: $5 \times 1 = 5$.

. propriedade distributiva em relação à adição:

- fator à direita:

$$3 \times (2 + 4) = (3 \times 2) + (3 \times 4)$$
$$6 + 12 = 18$$

- fator à esquerda:

$$(2 + 4) \times 3 = (3 \times 2) + (3 \times 4)$$
$$6 + 12 = 18$$

3.9 - Determinar o quociente entre dois números naturais (divisor com um e dois algarismos).

3.10 - Nomear corretamente os termos da divisão (dividendo, divisor, quociente, resto parcial e resto final).

3.11 - Estabelecer relações de operação inversa entre divisão exata e multiplicação.

3.12 - Resolver problemas combinando duas e mais operações (envolvendo noções de dezena, centena, milhar, milheiro, dúzia).

3.13 - Verificar se um número é divisível por 2, 3, 5 e 10.

3.14 - Determinar múltiplos e divisores de números dados.

3.15 - Identificar números primos e compostos (até 100).

3.16 - Decompor números compostos em fatores primos.

Scanned by CamScanner

4 - TRABALHAR COM COMPREENSÃO NO CONJUNTO DOS NÚMEROS FRACIONÁRIOS REPRESENTADOS SOB A FORMA ORDINÁRIA E DECIMAL.

4.1 - Diferenciar os termos de uma fração, reconhecendo a função do numerador e denominador.

4.2 - Representar quantidades fracionárias por meio de desenhos e de numerais.

4.3 - Ler e escrever corretamente numerais fracionários e numerais mistos.

4.4 - Diferenciar frações:
- . menores que a unidade: próprias;
- . maiores que a unidade: impróprias;
- . iguais à unidade: frações aparentes.

4.5 - Converter numerais mistos em frações impróprias e aparentes.

4.6 - Estabelecer relações de igualdade, desigualdade e ordem entre numerais fracionários e naturais utilizando os sinais: $=$, $\neq$, $>$ e $<$.

4.7 - Estabelecer relações de equivalência entre numerais fracionários utilizando o sinal de equivalência.

4.8 - Construir classes de equivalência.

4.9 - Diferenciar frações homogêneas e frações heterogêneas.

4.10 - Adicionar e subtrair frações homogêneas.

4.11 - Adicionar e subtrair frações heterogêneas usando classes de equivalência.

4.12 - Efetuar multiplicação de:
- . números racionais;
- . números inteiros por números racionais.

4.13 - Efetuar a divisão de:
- . números inteiros por números racionais;
- . números racionais por números inteiros.

4.14 - Resolver problemas envolvendo frações.

4.15 - Estabelecer relações de equivalência entre fração decimal e número decimal.

Exemplos: $\frac{5}{10}$ ou 0,5; $\frac{2}{100}$ ou 0,002; ...).

4.16 - Reconhecer a função da vírgula na escrita de números decimais.

4.17 - Ler e escrever números decimais.

4.18 - Armar e efetuar a adição de números decimais.

4.19 - Armar e efetuar a subtração de números decimais.

Scanned by CamScanner

4.20 - Multiplicar números decimais.
4.21 - Dividir números decimais.
4.22 - Resolver problemas envolvendo números decimais.

5 - RESOLVER SITUAÇÕES-PROBLEMA ENVOLVENDO MEDIDAS DE TEMPO.
5.1 - Reconhecer o número de horas do dia e o número de minutos da hora.
5.2 - Estabelecer equivalência em minutos das medidas de tempo: um quarto de hora, meia hora, hora, hora e meia, etc.
5.3 - Ler as horas em qualquer tipo de relógio.
5.4 - Escrever as horas de maneira abreviada.
5.5 - Converter corretamente:
. ano em meses, semanas e dias;
. meses em semanas e dias.
5.6 - Converter corretamente:
. século e década em anos;
. bimestre, trimestre e semestre em meses;
. quinzena em dias.

6 - RESOLVER SITUAÇÕES-PROBLEMA ENVOLVENDO CONHECIMENTOS SOBRE O SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO.
6.1 - Identificar qualquer cédula ou moeda.
6.2 - Ler e escrever qualquer quantia usando o símbolo Cr$.
6.3 - Calcular o valor de quantias.
6.4 - Adicionar e subtrair quantias aplicando os conhecimentos relativos a números decimais.
6.5 - Resolver exercícios e problemas aplicando os conhecimentos sobre o sistema monetário brasileiro.

7 - RESOLVER PROBLEMAS DA VIDA PRÁTICA ENVOLVENDO MEDIDAS DE COMPRIMENTO, CAPACIDADE E MASSA.
7.1 - Estabelecer relações decimais entre as unidades padrão, seus múltiplos e submúltiplos.
7.2 - Ler e escrever as abreviaturas das unidades de medida de comprimento, massa e capacidade.
7.3 - Resolver corretamente exercícios que envolvam mudança de unidade.

Scanned by CamScanner

7.4 - Aplicar conhecimentos sobre medidas de comprimento, capacidade e massa na resolução de problemas.

7.5 - Aplicar conhecimentos sobre perímetro na resolução de problemas.

8 - ADQUIRIR NOÇÕES BÁSICAS DE GEOMETRIA.

8.1 - Distinguir reta, semi-reta e segmento de reta.

8.2 - Traçar linhas retas, curvas, sinuosas, poligonais e mistas.

8.3 - Reconhecer posições da reta: horizontal, vertical e inclinada.

8.4 - Reconhecer posições de dois segmentos de reta: paralelas, perpendiculares, convergentes e divergentes.

8.5 - Reconhecer triângulos como figuras poligonais fechadas que têm três lados.

8.6 - Reconhecer quadriláteros como figuras poligonais fechadas que têm quatro lados.

8.7 - Identificar quadriláteros: losango, quadrado, retângulo, paralelogramo.

8.9 - Identificar sólidos geométricos em objetos e quando representados por desenhos: cubo, esfera, cilindro e paralelepípedo.

Scanned by CamScanner

SUGESTÃO DE DIVISÃO DOS CONTEÚDOS POR BIMESTRES

Nº do Obj.	CONTEÚDOS DO 1º BIMESTRE
1.1	- Conjuntos. Representação pelo diagrama de Venn e entre chaves.
1.2	- Representação de conjuntos por enumeração e extensão.
1.3	- Relação de pertinência. Uso dos símbolos $\in$ (pertence) e $\notin$ (não pertence).
1.4	- Representação gráfica de subconjuntos.
1.5	- Relação de inclusão. Uso dos símbolos $\supset$, $\not\supset$ (contém e não contém) $\subset$, $\not\subset$ (está contido e não está contido).
1.6	- Conjuntos disjuntos.
1.7	- Conjunto reunião.
1.8	- Conjunto intersecção.
2.1	- Leitura e escrita de numerais (até milhões).
2.2	- Composição e decomposição de numerais em ordens e classes.
2.3	- Valor relativo e valor absoluto dos algarismos nos numerais.
2.4	- Relação de ordem, igualdade e desigualdade entre numerais. Uso dos sinais $=, \neq, >$ e $<$.
2.5	- Numeração romana até cem. Leitura e escrita. Aplicação.
2.6	- Numerais ordinais até 50°. Leitura e escrita. Aplicação.
3.1	- Adição de números naturais. Nome dos termos (revisão).
3.2	- Propriedades da adição (revisão).
3.3	- Subtração de números naturais. Nome dos termos (revisão).
3.4	- Relações inversas entre a adição e a subtração.
3.5	- Expressões simples de adição e subtração com o uso de parênteses.
3.6	- Multiplicação de números naturais. Casos especiais da multiplicação com zeros. Multiplicação por 10, 100 e 1.000.
3.7	- Nome dos termos da multiplicação (revisão).
3.8	- Propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição.
3.9	- Divisão de números naturais. Revisão e fixação por um e por dois algarismos.
3.10	- Nome dos termos da divisão (revisão).
3.11	- Relações inversas entre a multiplicação e a divisão exata.
3.12	- Resolução de problemas combinando duas operações.

Scanned by CamScanner

Nº do obj.	CONTEÚDOS DO 2º BIMESTRE
2.1	- Leitura e escrita de numerais.
2.2	- Composição e decomposição de numerais em ordens e classes.
2.3	- Valor relativo e absoluto dos algarismos nos numerais.
2.5	- Numeração romana até quinhentos. Leitura e escrita. Aplicação.
2.6	- Numerais ordinais até 60°. Leitura e escrita. Aplicação.
3.1	- Adição de números naturais.
3.2	- Propriedades da adição.
3.3	- Subtração de números naturais.
3.6	- Multiplicação de números naturais por dois e por três algarismos.
3.9	- Divisão de números naturais (um e dois algarismos no divisor).
3.12	- Resolução de problemas combinando duas ou mais operações.
6.1 a	- Sistema monetário brasileiro.
6.5	- Resolução de problemas envolvendo quantias.
4.1	- Função dos termos da fração: numerador e denominador.
4.2	- Representação de frações por meio de desenhos e numerais.
4.3	- Leitura e escrita de numerais fracionários e numerais mistos.
4.4	- Reconhecimento de frações próprias, impróprias e aparentes.
4.5	- Conversão de numerais mistos em frações impróprias e vice versa.
4.6	- Relação de igualdade, desigualdade e ordem entre numerais fracionários e naturais. Uso dos sinais $=, \neq, >$ e $<$.
4.7	- Relação de equivalência entre numerais fracionários. Uso do sinal de equivalência $\Longleftrightarrow$.
4.8	- Classe de equivalência.
4.9	- Diferenciação entre frações homogêneas e heterogêneas.
4.10	- Adição e subtração de frações homogêneas.
4.14	- Resolução de problemas envolvendo frações.

Scanned by CamScanner

Nº do obj.	CONTEÚDOS DO 3º BIMESTRE
2.5	- Numeração romana até mil. Leitura e escrita. Aplicação.
2.6	- Numerais ordinais até 80°. Leitura e escrita. Aplicação.
3.1, 3.2 e 3.6 e 3.9	- Operações com números naturais.
3.12	- Resolução de problemas com aplicação das noções estudadas envolvendo duas ou mais operações.
4.11	- Adição e subtração de frações heterogêneas usando classes e equivalência.
4.12	- Multiplicação de números racionais.
4.13	- Divisão de números racionais.
4.14	- Resolução de problemas que envolvam frações.
4.15	- Relação de equivalência entre fração decimal e número decimal.
4.16	- Função da vírgula decimal.
4.17	- Leitura e escrita de números decimais.
3.13	- Divisibilidade por 2, 3, 5 e 10. Regras e exercícios.
3.14	- Múltiplos e divisores de números dados.
3.15	- Identificação de números primos até 100.
3.16	- Decomposição de números compostos em seus fatores primos.

Scanned by CamScanner

Nº do obj.	CONTEÚDOS DO 4º BIMESTRE
2.1	- Sistema de numeração decimal. Generalização.
2.6	- Numeração romana até mil. Leitura e escrita. Aplicação.
2.7	- Numerais ordinais até 100°. Leitura e escrita. Aplicação.
3.1, 3.3 e 3.6 e 3.9	- Operações com números naturais.
8.1	- Reconhecimento de linha reta, semi-reta e segmento de reta.
8.3	- Posições da reta.
8.4	- Posições de dois segmentos de reta.
8.5 e 8.6	- Triângulos. Reconhecimento e classificação.
8.7 e 8.8	- Quadriláteros. Reconhecimento e classificação.
8.9	- Sólidos geométricos.
4.18	- Adição de números decimais.
4.19	- Subtração de números decimais.
4.20	- Multiplicação envolvendo números decimais.
4.21	- Divisão de números decimais.
4.22	- Resolução de problemas envolvendo números decimais.
7.1	- Sistema de medidas. - Medidas de comprimento, massa e capacidade. - Relação decimal entre as medidas padrão e seus múltiplos e submúltiplos.
7.2	- Leitura e escrita de medidas: unidade padrão, múltiplos e submúltiplos. Abreviaturas.
7.3	- Mudanças de unidade.
7.4	- Exercícios simples de equivalência entre medidas.
7.5	- Resolução de problemas sobre medidas de comprimento, capacidade e massa.
7.6	- Cálculo de perímetro através de problemas práticos.
5.1 a 5.6	- Medidas de tempo. Resolução de problemas envolvendo conhecimentos de medidas de tempo.

Scanned by CamScanner

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Scanned by CamScanner

I - CONJUNTOS

Para as noções básicas sobre Conjuntos, consultar a Revista Currículo nº 35 (3a. série), páginas 309 a 314.

REPRESENTAÇÃO DE CONJUNTOS

Representamos os conjuntos colocando seus elementos entre chaves. Exemplo: Conjunto das vogais:

Vogais = { a, e, i, o, u }

Outro exemplo: Conjunto de animais domésticos da casa de Olavo (ou qualquer outro aluno da classe). Vamos verificar, então, com Olavo, quais os animais domésticos que ele possui e escrevere-mos:

Animais = { cachorro, coelho. gato, passarinho }

Desta maneira, representamos este conjunto colocando seus elementos entre chaves. Podemos também representá-lo abreviadamente por uma letra maiúscula e seus elementos por letras minúsculas. Veja:

A = { c, g, o, p }

Podem ser usadas quaisquer letras da palavra e não necessariamente sua letra inicial. No exemplo acima, se colocássemos só as iniciais, haveria repetição da letra **c** (**c**achorro e **c**oelho). Por isso, usamos a letra **o** para representar c**o**elho. Não deve haver repetição da mesma letra num conjunto, mesmo que representem elementos diferentes.

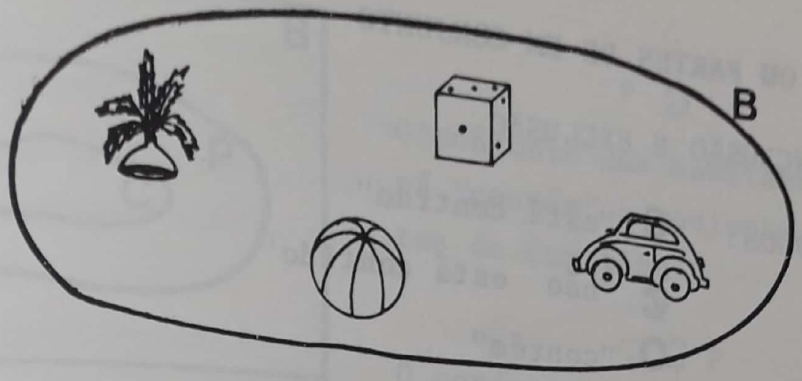
REPRESENTAÇÃO DE CONJUNTOS POR ENUMERAÇÃO E POR EXTENSÃO

Os conjuntos podem ser representados por **enumeração**, por **extensão** e por **compreensão**. A nível de 4a. série, trataremos apenas dos dois primeiros casos: enumeração e extensão.

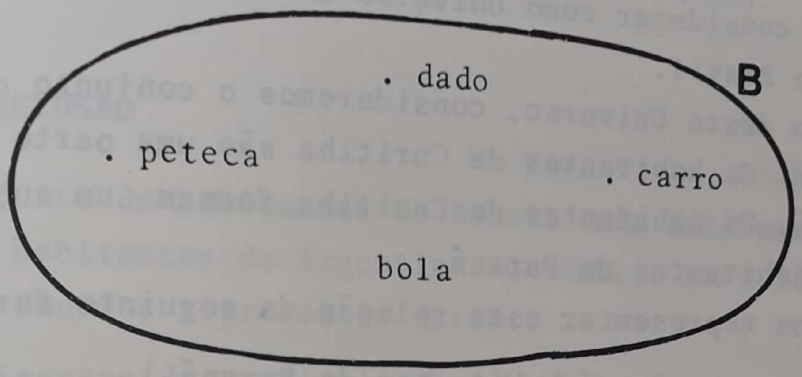
1 - CONJUNTOS DEFINIDOS POR ENUMERAÇÃO:

Como já estudamos anteriormente, os conjuntos podem ser representados através de desenhos, num diagrama. Exemplo:

Scanned by CamScanner



Observe o mesmo conjunto B, representado por palavras:



Podemos ainda representar este conjunto **enumerando** seus elementos entre chaves:

B = { peteca, dado, bola, carro }

Lemos: Conjunto B, cujos elementos são brinquedos.

Ou ainda:

B = { p, d, b, c }

Quando representamos um conjunto enumerando todos os seus elementos, dizemos que o conjunto está definido por ENUMERAÇÃO.

2 - CONJUNTOS DEFINIDOS POR EXTENSÃO:

Um conjunto está definido por extensão quando parte de seus elementos está enumerada e parte representada por reticências, por serem muitos ou infinitos. Exemplos:

M = { conjunto dos números naturais menores que 50 }
M = { 0, 1, 2, 3, ..., 50 }
P = { conjunto de números naturais de 100 a 150 }
P = { 100, 101, 102, 103, ..., 150 }
A = { conjunto de alunos da 4a. série da tia Leni }
A = { Fábio, Maria, Laura, ..., Marcos }

Scanned by CamScanner

SUBCONJUNTOS OU PARTES DE UM CONJUNTO

RELAÇÃO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.

USO DOS SÍMBOLOS:

$\subset$ "está contido"

$\not\subset$ "não está contido"

$\supset$ "contém"

$\not\supset$ "não contém"

Vamos considerar como Universo de trabalho o conjunto dos habitantes do Brasil.

Dentro deste Universo, consideremos o conjunto de habitantes do Paraná. Os habitantes de Curitiba são uma parte dos habitantes do Paraná. Os habitantes de Curitiba formam um subconjunto do conjunto de habitantes do Paraná.

Podemos representar esta relação da seguinte forma:

P = { habitantes do Paraná }

C = { habitantes de Curitiba }

{ habitantes de Curitiba } $\subset$ { habitantes do Paraná }

ou

C $\subset$ P

e se lê assim: o conjunto dos habitantes de Curitiba "**está contido**" no conjunto dos habitantes do Paraná.

Podemos ainda relacionar assim:

{ habitantes do Paraná } $\supset$ { habitantes de Curitiba }

ou

P $\supset$ C

e se lê assim: o conjunto dos habitantes do Paraná "**contém**" o conjunto dos habitantes de Curitiba.

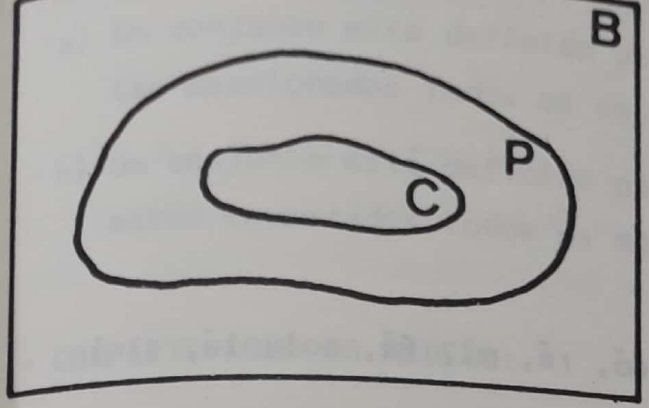
Podemos também representar a RELAÇÃO DE INCLUSÃO pelo diagrama de Venn.

B = { habitantes do Brasil } → conjunto Universo

P = { habitantes do Paraná }

C = { habitantes de Curitiba }

Scanned by CamScanner



$P \supset C$

O conjunto dos habitantes do Paraná "**contém**" o conjunto de habitantes de Curitiba.

$C \subset P$

O conjunto dos habitantes de Curitiba "**está contido**" no conjunto de habitantes do Paraná.

RELAÇÃO DE EXCLUSÃO

O conjunto de habitantes do Brasil "**não está contido**" no conjunto dos habitantes da Argentina. O símbolo que indica esta relação é $\not\subset$. Podemos representar assim:

{ habitantes do Brasil } $\not\subset$ { habitantes da Argentina }

Lê-se assim: o conjunto dos habitantes do Brasil "**não está contido**" no conjunto dos habitantes da Argentina.

Ou ainda:

{ habitantes da Argentina } $\not\supset$ { habitantes do Brasil }

Lê-se assim: o conjunto dos habitantes da Argentina "**não contém**" o conjunto de habitantes do Brasil.

Nestes casos, diz-se que entre os conjuntos existe uma relação de EXCLUSÃO.

CONCLUSÃO:

- SUBCONJUNTO é um conjunto que está contido em outro e, cada elemento do subconjunto é também elemento do conjunto. Logo, dizemos que um conjunto A é um subconjunto de B, ou que A **está incluído** em B, se e somente se todo elemento de A pertence a B.
- A INCLUSÃO é uma relação entre conjuntos. Um conjunto "**contém**" ou "**está contido**" em outro conjunto.
- A PERTINÊNCIA é uma relação entre elemento e conjunto. Um elemento "**pertence**" ou "**não pertence**" a um conjunto.

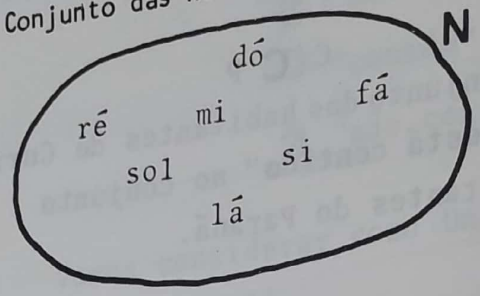
Scanned by CamScanner

ATIVIDADES

1 - REPRESENTE OS CONJUNTOS POR ENUMERAÇÃO:

Exemplo:

Conjunto das notas musicais:



N = { dó, ré, mi, fá, sol, lá, si }

a) Conjunto das vogais.

b) Conjunto dos pontos cardeais.

c) Conjunto das professoras da 4ª série de sua escola.

2 - REPRESENTE OS CONJUNTOS ABAIXO, ENUMERANDO TODOS OS SEUS ELEMENTOS:

a) A = Conjunto dos números naturais de 0 a 20.

A = { _____ }

b) P = Conjunto das dezenas de 10 a 90.

P = { _____ }

c) N = Conjunto das notas musicais.

N = { _____ }

d) E = Conjunto dos pronomes pessoais do caso reto.

E = { _____ }

3 - AGORA, MARQUE A RESPOSTA CERTA:

- Os conjuntos acima estão definidos por:

( ) extensão

( ) enumeração

4 - OBSERVE OS CONJUNTOS ABAIXO:

A = { 10, 20, 30, ..., 100 }

S = { 0, 2, 4, ..., 12 }

- Responda: Que numerais foram representados pelas reticências?

a) No conjunto A? _____

b) No conjunto S? _____

Scanned by CamScanner

5 - COMPLETE:

a) Um conjunto está definido por _____ quando estão mencionados todos os seus elementos.

b) Um conjunto está definido por _____ quando não estão enumerados todos os seus elementos.

6 - COMPLETE COMO NO MODELO:

E = { 40, 41, 42, ..., 50 } Conjunto dos números naturais de 40 a 50.

O = { 605, 606, 607, ..., 669 } _____

P = { 10, 20, 30, ..., 100 } _____

S = { 400, 500, 600, ..., 900 } _____

7 - COMO VOCÊ FARÁ PARA REPRESENTAR:

a) O Conjunto dos números naturais até 100 ?

N = { _____ }

b) O conjunto dos números naturais ímpares até 50 ?

I = { _____ }

Scanned by CamScanner

II - OPERAÇÃO COM NÚMEROS NATURAIS

O trabalho com as quatro operações fundamentais na 4ª série não apresenta dificuldades novas. O aluno deverá apenas ampliar a numeração usada nos cálculos e tornar-se mais rápido e exato nos exercícios.

Nos cálculos graduados previstos para a 4ª série estão incluídos, a título de revisão, os últimos passos trabalhados na série anterior.

Neste volume não apresentamos orientações metodológicas para o ensino dessas operações. O professor poderá encontrá-las, caso seja necessário, nas revistas Currículo nº 29 e 35.

CÁLCULOS GRADUADOS - ADIÇÃO

Adições com três e quatro parcelas	
536 + 228 + 151	327 + 112 + 594 + 251
521 + 199 + 284	216 + 119 + 161 + 244
267 + 251 + 234	117 + 285 + 232 + 253
246 + 258 + 342	316 + 145 + 262 + 131
369 + 171 + 422	357 + 121 + 148 + 264
358 + 264 + 123	192 + 327 + 134 + 264
246 + 143 + 217	151 + 198 + 126 + 223
479 + 125 + 236	132 + 203 + 117 + 235
173 + 467 + 236	229 + 143 + 321 + 136

Adições com parcelas compostas de um, dois ou três algarismos	
51 + 3 + 62	
26 + 4 + 89	357 + 121 + 34
97 + 63 + 8	648 + 791 + 36
68 + 57 + 9	192 + 47 + 138
6 + 48 + 19	157 + 34 + 469
7 + 89 + 62	78 + 528 + 685
75 + 90 + 6	45 + 288 + 670
70 + 8 + 68	60 + 456 + 678
8 + 97 + 60	806 + 68 + 90
	8 + 49 + 736

Scanned by CamScanner

Subtração com recurso em duas ordens; subtraendo com dois algarismos		
357 - 68	643 - 67	364 - 69
374 - 96	473 - 84	263 - 78
878 - 89	276 - 87	685 - 86
565 - 87	676 - 98	342 - 86
275 - 87	446 - 69	364 - 65
272 - 99	756 - 67	474 - 75
265 - 86	465 - 78	643 - 77
234 - 48	193 - 94	536 - 87

Subtração com recurso em duas ordens; zeros intercalados; minuendo e subtraendo com três algarismos			
403 - 218	208 - 149	306 - 238	308 - 249
203 - 129	505 - 246	502 - 188	403 - 396
204 - 125	307 - 248	407 - 119	402 - 234
307 - 148	407 - 138	901 - 489	903 - 274
308 - 149	206 - 169	506 - 233	605 - 137
901 - 573	804 - 717	202 - 187	305 - 269
505 - 246	406 - 187	306 - 175	402 - 189
408 - 259	703 - 285	606 - 274	307 - 168
205 - 136	605 - 456	704 - 278	901 - 289
404 - 237	704 - 329	405 - 316	602 - 263
307 - 168	306 - 227	803 - 267	802 - 253
206 - 127	602 - 328	608 - 329	404 - 138

Subtração com recurso; minuendo com três algarismos; subtraendo com dois algarismos; zero nas dezenas do minuendo			
402 - 19	608 - 29	903 - 67	606 - 59
302 - 38	208 - 99	706 - 87	605 - 86
408 - 29	605 - 96	904 - 67	104 - 98
704 - 78	506 - 67	803 - 56	801 - 53
504 - 76	605 - 67	908 - 99	307 - 96
705 - 56	306 - 47	706 - 18	704 - 97

Scanned by CamScanner

Subtração de centenas exatas; minuendo e subtraendo com três algarismos		
600 - 248	900 - 437	700 - 328
600 - 243	500 - 346	600 - 327
500 - 152	300 - 175	200 - 174
300 - 263	500 - 256	700 - 129
500 - 275	700 - 523	200 - 189
800 - 175	600 - 327	700 - 285
800 - 226	200 - 174	900 - 317
400 - 219	700 - 523	400 - 293

Subtração de centenas exatas; subtraendo com um e dois algarismos			
300 - 68	600 - 63	600 - 9	200 - 7
200 - 43	400 - 28	300 - 5	100 - 6
400 - 95	600 - 91	700 - 7	500 - 9
800 - 68	500 - 67	100 - 3	700 - 3
900 - 48	300 - 26	900 - 8	900 - 5
500 - 35	100 - 28	300 - 5	200 - 7

Subtração com quatro algarismos em seus termos		
3.386 - 1.295	7.274 - 5.182	4.736 - 2.691
4.530 - 2.409	6.884 - 2.719	4.631 - 2.598
9.734 - 8.662	8.631 - 2.563	7.161 - 2.129
3.456 - 1.263	7.645 - 1.817	2.456 - 1.653
4.631 - 2.009	6.465 - 1.009	3.426 - 2.035
8.000 - 4.213	3.165 - 1.204	4.365 - 1.090

Subtração com zeros no minuendo e subtraendo em qualquer das ordens		
2.300 - 1.706	6.024 - 5.605	5.000 - 4.309
4.080 - 3.083	2.000 - 1.001	9.004 - 1.008
4.006 - 2.008	5.040 - 2.060	6.030 - 5.031

Scanned by CamScanner

Subtraendo com um, dois ou três algarismos		
6.342 - 215	5.345 - 62	5.420 - 9
8.634 - 428	5.420 - 83	6.453 - 8
6.132 - 163	5.347 - 68	2.143 - 9
8.342 - 538	2.834 - 38	5.427 - 9
5.634 - 727	4.345 - 63	6.312 - 7
3.358 - 625	4.216 - 18	5.611 - 7

Zeros intercalados no minuendo e subtraendo. Subtraendo com um, dois e três algarismos		
6.048 - 140	1.000 - 19	8.000 - 7
7.005 - 307	8.000 - 23	7.040 - 8
6.020 - 104	1.010 - 19	7.400 - 9
4.700 - 380	2.400 - 28	2.040 - 1
6.000 - 107	6.000 - 81	1.010 - 9

Scanned by CamScanner

Multiplicação sem reserva; produtos parciais e finais			
23 x 22	141 x 21	341 x 12	612 x 41
32 x 22	122 x 14	214 x 21	522 x 14
31 x 13	312 x 12	231 x 23	832 x 33
33 x 31	132 x 21	522 x 22	921 x 11
13 x 33	332 x 33	523 x 21	923 x 22
22 x 33	233 x 31	631 x 32	322 x 44
23 x 21	221 x 14	413 x 32	612 x 34
32 x 11	233 x 23	632 x 23	714 x 21

Multiplicação com reserva; produtos parciais e finais			
238 x 13	219 x 45	256 x 66	286 x 49
134 x 32	237 x 23	258 x 65	257 x 27
228 x 33	295 x 25	128 x 55	835 x 82
126 x 24	176 x 26	285 x 53	475 x 82
215 x 25	283 x 43	745 x 25	854 x 59
126 x 43	157 x 54	632 x 43	497 x 72
248 x 21	298 x 35	745 x 28	931 x 94
137 x 22	178 x 63	634 x 73	856 x 74

Multiplicação com reserva; zero na ordem das dezenas			
302 x 32	602 x 34	802 x 29	506 x 54
601 x 23	901 x 66	505 x 32	703 x 36
502 x 41	702 x 43	608 x 26	705 x 64
703 x 22	904 x 33	702 x 35	502 x 36
701 x 65	803 x 23	405 x 49	406 x 54
804 x 21	608 x 24	609 x 83	708 x 34
705 x 12	709 x 33	309 x 65	704 x 46

Scanned by CamScanner

Multiplicação por dois algarismos; zeros finais no multiplicando ou em ambos os fatores

a) Zero final em um dos fatores:

320 x 25	240 x 44	510 x 26
560 x 52	620 x 42	630 x 28
340 x 65	150 x 42	730 x 52
430 x 63	520 x 34	820 x 45

b) Zeros em ambos os fatores:

280 x 30	630 x 50	
230 x 90	190 x 60	560 x 40
920 x 60	580 x 40	340 x 80
520 x 90	780 x 60	640 x 70
		630 x 20

Zero intermediário e zero final

302 x 20	306 x 60	406 x 40
506 x 40	403 x 70	802 x 60
803 x 50	705 x 30	903 x 50
105 x 80	708 x 50	809 x 40

Multiplicação por três algarismos sem reserva

412 x 222	623 x 231	422 x 132
522 x 132	423 x 123	631 x 321
321 x 322	532 x 233	521 x 132
212 x 413	613 x 333	732 x 233

Multiplicação por três algarismos com reserva

429 x 234	524 x 412	526 x 314
518 x 243	827 x 513	416 x 342
647 x 223	625 x 432	664 x 183
226 x 345	485 x 149	526 x 235
617 x 456	369 x 265	628 x 193
536 x 375	649 x 483	581 x 842
745 x 637	693 x 274	299 x 165

Scanned by CamScanner

Multiplicação por três algarismos; zero intermediário em um dos fatores.

a) Zero no multiplicando:

309 x 265	705 x 264	708 x 534
506 x 154	502 x 436	704 x 665
903 x 336	406 x 454	608 x 773
807 x 685	609 x 358	407 x 298

b) Zero no multiplicador:

428 x 304	864 x 605	436 x 207
924 x 502	743 x 406	258 x 606
325 x 408	583 x 701	296 x 407

Multiplicação por três algarismos; um dos fatores é centena exata.

a) O multiplicando é centena exata:

300 x 126	500 x 881	200 x 538
500 x 349	900 x 296	400 x 438
700 x 296	200 x 436	600 x 295
900 x 456	700 x 526	900 x 347

b) O multiplicador é centena exata:

761 x 200	296 x 700	258 x 900
326 x 300	498 x 300	645 x 400
549 x 500	629 x 500	321 x 800

O multiplicando é numeral acima de mil. Generalização de todos os passos.

2.346 x 123	5.036 x 248
1.408 x 186	2.004 x 126
2.659 x 208	3.609 x 420
2.480 x 120	5.358 x 200
6.200 x 500	9.000 x 200 etc.

Scanned by CamScanner

Cálculo fácil para achar o quociente.

a) Divisões exatas:

39 ÷ 13	42 ÷ 21	26 ÷ 13	82 ÷ 41
69 ÷ 23	48 ÷ 24	62 ÷ 31	84 ÷ 84
42 ÷ 42	84 ÷ 42	63 ÷ 21	64 ÷ 32
77 ÷ 11	28 ÷ 14	96 ÷ 32	36 ÷ 12
48 ÷ 12	84 ÷ 21	46 ÷ 23	48 ÷ 12
93 ÷ 31	99 ÷ 33	24 ÷ 24	

b) Divisões inexatas e resto na ordem das unidades:

67 ÷ 32	67 ÷ 33	45 ÷ 21	96 ÷ 31
69 ÷ 34	65 ÷ 32	28 ÷ 24	28 ÷ 13
49 ÷ 12	29 ÷ 24	49 ÷ 23	49 ÷ 12
64 ÷ 21	37 ÷ 12	68 ÷ 32	45 ÷ 42

c) Divisões inexatas e resto na ordem das dezenas:

98 ÷ 44	66 ÷ 14	36 ÷ 13	65 ÷ 11
52 ÷ 21	94 ÷ 21	94 ÷ 42	82 ÷ 18
58 ÷ 12	58 ÷ 24	98 ÷ 11	95 ÷ 85
79 ÷ 23	82 ÷ 52	48 ÷ 38	

Há necessidade de se tomar mais um algarismos para iniciar a divisão.

a) Divisões exatas:

147 ÷ 21	164 ÷ 41	189 ÷ 21	276 ÷ 92
217 ÷ 31	497 ÷ 71	216 ÷ 72	246 ÷ 41
244 ÷ 61	148 ÷ 74	324 ÷ 81	205 ÷ 41
729 ÷ 81	186 ÷ 62	144 ÷ 72	248 ÷ 31
186 ÷ 31	219 ÷ 73	183 ÷ 61	368 ÷ 92
			144 ÷ 71

b) Divisões inexatas:

188 ÷ 92	149 ÷ 73	137 ÷ 62
248 ÷ 61	185 ÷ 61	199 ÷ 63

Scanned by CamScanner

Dividendo e divisor terminados em zero.

a) Divisões exatas:

90 ÷ 30	60 ÷ 30	140 ÷ 70
80 ÷ 40	100 ÷ 50	200 ÷ 20
810 ÷ 90	400 ÷ 50	270 ÷ 30
200 ÷ 40	100 ÷ 20	490 ÷ 70
900 ÷ 90	300 ÷ 60	240 ÷ 80

b) Divisões inexatas:

800 ÷ 70	370 ÷ 60	450 ÷ 80
600 ÷ 70	400 ÷ 70	290 ÷ 70
280 ÷ 30	550 ÷ 60	700 ÷ 80
470 ÷ 50	290 ÷ 50	380 ÷ 60
190 ÷ 20	690 ÷ 90	410 ÷ 80

Cálculo fácil do quociente. Quociente com dois ou três algarismos. Há necessidade de abaixar algarismos do dividendo para prosseguir a divisão.

586 ÷ 11	1.657 ÷ 31	2.336 ÷ 71
589 ÷ 21	1.138 ÷ 31	2.396 ÷ 73
486 ÷ 44	1.973 ÷ 31	2.369 ÷ 81
276 ÷ 13	1.759 ÷ 72	2.099 ÷ 63
4.098 ÷ 92	13.747 ÷ 62	16.998 ÷ 73
4.959 ÷ 44	4.798 ÷ 31	17.968 ÷ 41
6.998 ÷ 71	19.794 ÷ 82	30.798 ÷ 92
7.089 ÷ 81		

Aparecem as reservas ao se multiplicar o quociente pelo divisor: "vai um", "vão dois", etc.

a) Divisões exatas com um algarismo no quociente:

132 ÷ 44	136 ÷ 68	268 ÷ 67	324 ÷ 54
432 ÷ 72	534 ÷ 89	672 ÷ 84	477 ÷ 53
256 ÷ 32	738 ÷ 82	492 ÷ 82	108 ÷ 36
238 ÷ 34	256 ÷ 64	608 ÷ 76	576 ÷ 64
170 ÷ 34	282 ÷ 94		

Scanned by CamScanner

b) Divisões inexatas com um, dois ou mais algarismos no quociente:

847 ÷ 34	1.590 ÷ 93	47.790 ÷ 75
889 ÷ 54	1.073 ÷ 32	35.869 ÷ 94
819 ÷ 64	2.082 ÷ 73	14.000 ÷ 65
1.020 ÷ 77	2.392 ÷ 84	20.006 ÷ 73
1.726 ÷ 42	19.686 ÷ 74	14.451 ÷ 32
31.869 ÷ 43	14.769 ÷ 63	

Dificuldades no cálculo do quociente. Geralmente a primeira tentativa para calcular o quociente não é a correta. As divisões podem ou não dar 9 no quociente.

248 ÷ 25	272 ÷ 32	366 ÷ 37
100 ÷ 16	645 ÷ 65	744 ÷ 75
410 ÷ 42	777 ÷ 78	879 ÷ 88
356 ÷ 36	342 ÷ 35	542 ÷ 62
725 ÷ 73	278 ÷ 38	345 ÷ 92
247 ÷ 25	145 ÷ 32	1.429 ÷ 28
283 ÷ 29	645 ÷ 68	4.672 ÷ 22
776 ÷ 85	972 ÷ 98	1.542 ÷ 12
348 ÷ 62		5.423 ÷ 35

Divisões com zeros no quociente, quer final, quer intercalado. Recapitulação das dificuldades dos passos anteriores.

31.992 ÷ 68	16.300 ÷ 65	33.600 ÷ 40
24.902 ÷ 31	49.991 ÷ 78	49.978 ÷ 98
65.531 ÷ 84	46.800 ÷ 65	18.400 ÷ 45
43.417 ÷ 62	85.297 ÷ 87	48.852 ÷ 69
61.028 ÷ 76	28.565 ÷ 47	180.420 ÷ 60
580.511 ÷ 72	442.840 ÷ 41	679.194 ÷ 97
487.871 ÷ 69	829.008 ÷ 76	

Scanned by CamScanner

Síntese das dificuldades já trabalhadas.

a) Cálculo relativamente fácil do quociente:

21 ÷ 21	22 ÷ 14	48 ÷ 14	33 ÷ 12
61 ÷ 31	80 ÷ 41	45 ÷ 15	72 ÷ 11
91 ÷ 32	83 ÷ 43	80 ÷ 48	62 ÷ 37
40 ÷ 21	85 ÷ 49	46 ÷ 29	164 ÷ 23
36 ÷ 17	420 ÷ 61	285 ÷ 74	160 ÷ 85
146 ÷ 22	490 ÷ 76	811 ÷ 93	639 ÷ 76
561 ÷ 83	738 ÷ 85	670 ÷ 86	463 ÷ 79
647 ÷ 84	661 ÷ 84	543 ÷ 66	122 ÷ 37

b) Cálculo mais difícil do quociente:

69 ÷ 17	92 ÷ 13	83 ÷ 28	100 ÷ 27
110 ÷ 28	279 ÷ 36	212 ÷ 28	180 ÷ 37
131 ÷ 27	278 ÷ 39	541 ÷ 68	240 ÷ 49
481 ÷ 69	400 ÷ 58	630 ÷ 79	272 ÷ 39
180 ÷ 28	370 ÷ 47	352 ÷ 59	270 ÷ 39
111 ÷ 29	183 ÷ 26	370 ÷ 48	164 ÷ 29

c) Quociente 9:

106 ÷ 11	109 ÷ 11	306 ÷ 34	500 ÷ 54
407 ÷ 42	405 ÷ 43	903 ÷ 95	189 ÷ 19
602 ÷ 66	701 ÷ 73	903 ÷ 97	305 ÷ 33
709 ÷ 74	940 ÷ 98	281 ÷ 29	909 ÷ 94
651 ÷ 69	108 ÷ 12	207 ÷ 23	801 ÷ 87

d) Divisões com quociente acima de 10:

762 ÷ 12	4.225 ÷ 65	24.941 ÷ 37
892 ÷ 49	68.475 ÷ 89	81.228 ÷ 84
	2.114 ÷ 73	38.688 ÷ 78

Scanned by CamScanner

III - RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Para resolver um problema aritmético, o aluno deverá ser capaz de:

1 - **Identificar a ação que ocorre no problema**: aditiva, subtrativa, multiplicativa ou repartitiva.

2 - **Identificar a operação correspondente à ação**: à ação aditiva corresponde a operação adição; à ação repartitiva corresponde a operação divisão, etc.

3 - **Representar a ação e a operação por meio de símbolos matemáticos**: as quantidades serão expressas por numerais e as operações serão indicadas pelos sinais +, -, x, ÷.

Aqui estão alguns exemplos onde aparecem as etapas indicadas:

> André tinha 250 selos em sua coleção. Ganhou de seu tio mais 57 selos. Quantos selos André tem agora em sua coleção?

1 - Ação que ocorre no problema e quantidades envolvidas:
   . quantidade de selos que André possuía: 250;
   . quantidade de selos que André ganhou de seu tio: 57;
   . se André **ganhou** selos, reuniu à sua coleção **mais** selos ou **adicionou** selos à sua coleção;
   . logo, a ação que ocorre é **aditiva.**

2 - Operação que corresponde à ação aditiva: adição.

3 - Representação da ação e da operação por meio de símbolos matemáticos: 250 + 57.

> Mamãe comprou 60 botões. Usou 26. Quantos botões ficaram sem usar?

1 - Ação que ocorre no problema e quantidades envolvidas:
   . quantidade de botões que mamãe comprou: 60;
   . quantidade de botões usados: 26;
   . se mamãe usou 26 botões, **retirou** estes botões dos 60 que ha-

Scanned by CamScanner

via comprado;
. logo, a ação que ocorre no problema é **subtrativa.**

2 - Operação que corresponde à ação subtrativa: subtração.

3 - Representação da ação e da operação por meio de símbolos matemáticos: 60 - 26.

Carlos está colocando seus livros em estantes. Deverá colocar 24 livros em cada uma das 8 estantes. Quantos são os livros de Carlos?

1 - Ação que ocorre no problema e quantidades envolvidas:
. quantidade de livros por estante: 24;
. quantidade de estantes: 8;
. colocando 24 livros em 8 estantes, Carlos colocará 8 **vezes 24 livros** nas estantes;
. logo, a ação que ocorre no problema é **multiplicativa.**

2 - Operação que corresponde à ação multiplicativa: multiplicação.

3 - Representação da ação e da operação por meio de símbolos matemáticos: 8 x 24.

Selma é professora da 4ª série e tem 36 alunos. Uma livraria ofereceu 288 lápis para sua turma. Selma vai dar a cada aluno a mesma quantidade de lápis. Quantos lápis receberá cada aluno?

1 - Ação que ocorre no problema e quantidades envolvidas:
. quantidade de lápis oferecidos pela livraria: 288;
. quantidade de alunos que deverão receber lápis: 36;
. se a professora tem 288 lápis e quer **distribuí-los igualmente** a seus 36 alunos de modo que cada aluno receba a mesma quantidade de lápis, ela irá **dividi-los** ou **reparti-los**;
. logo, a ação que ocorre no problema é **repartitiva.**

2 - Operação que corresponde à ação repartitiva: divisão.

3 - Representação da ação e da operação por meio de símbolos matemáticos: 288 : 36.

Scanned by CamScanner

QUE PROBLEMAS O PROFESSOR PODERÁ PROPOR ?

1 - Muitos professores gostam de elaborar os problemas que serão trabalhados com os alunos. Neste caso, é importante lembrar que os problemas:

. devem ser baseados em situações reais e da vivência do aluno;

. devem ter solução possível e adequada aos conhecimentos que os alunos possuem;

. devem ser bem redigidos, de forma a evitar dificuldades na interpretação;

. devem ser organizados por tipos ou graduados por dificuldades, de modo que o professor possa trabalhar cuidadosamente com um tipo e, só depois que a dificuldade estiver dominada, trabalhar com o seguinte.

2 - O professor poderá propor outras atividades relacionadas ao trabalho com problemas:

. invenção de problemas pelos alunos, sendo indicada a operação pelo professor;

. invenção de problemas historiados pelos alunos, a partir de estímulos dados (gravura, situação, etc.);

. dramatização de problemas;

. estimativa do resultado sem efetuar as operações;

. organização de problemas pelos alunos, em conjunto, a partir de dados fornecidos por tabelas, propagandas comerciais, gráficos, etc.

ALGUMAS SUGESTÕES DE PROBLEMAS

A - COM INTERPRETAÇÃO ESCRITA:

1. Alexandre quer comprar uma bola que custa Cr$ 125,00 mas só tem uma nota de Cr$ 50,00 e três notas de Cr$ 10,00. Quanto lhe falta para comprar a bola?

RESPONDA:

a) Quanto custa a bola?

R.: _____

b) Quanto dinheiro tem Alexandre?

R.: _____

Scanned by CamScanner

c) Que quantia lhe falta para comprar a bola?

R.: _____

2. Um viajante tem que fazer uma viagem de 195 quilômetros viajando a cavalo. Percorre 13 quilômetros por dia. Em quantos dias completará a viagem?

RESPONDA:

a) Quantos quilômetros o viajante tem que percorrer?

R.: _____

b) Quantos quilômetros percorre por dia?

R.: _____

c) Em quantos dias completará a viagem?

R.: _____

3. José ganhou Cr$ 80,00 do seu avô e de seu pai Cr$ 25,00 a mais do que recebeu do avô. Comprou um disco de Cr$ 150,00. Com quanto dinheiro ainda ficou?

RESPONDA:

a) Quem ganhou dinheiro?

R.: _____

b) Quanto recebeu do avô?

R.: _____

c) Quanto o pai lhe deu a mais do que o avô?

R.: _____

d) Então, quanto recebeu do pai?

R.: _____

e) Quanto recebeu ao todo?

R.: _____

f) Quanto pagou pelo disco?

R.: _____

g) Com quanto ficou?

R.: _____

Scanned by CamScanner

4. Um negociante comprou 6 peças de fazenda com 25 m cada uma. Vendeu 15 m e dividiu a fazenda restante em cortes de 3 m. Quantos cortes foram feitos?

RESPONDA:

a) Quantas peças o negociante comprou?
R.: ----------

b) Quantos metros de fazenda havia em cada peça?
R.: ----------

c) Quantos metros havia ao todo? (todas as peças)
R.: ----------

d) Quantos metros foram vendidos?
R.: ----------

e) Quantos metros restaram?
R.: ----------

f) Quantos cortes de tecido foram feitos?
R.: ----------

B - ENVOLVENDO UMA OPERAÇÃO

1. Alexandre comprou 3 pipas por Cr$ 13,50.
Quanto pagou cada pipa?

2. Luís revende pipas. Compra cada pipa por Cr$ 1,20 e vende por Cr$ 4,00. Quanto lucra em cada pipa?

3. José comprou 8 pipas e pagou Cr$ 5,20 cada uma. Quanto gastou na compra?

4. Mamãe comprou 3 caixas com meia dúzia de lápis em cada caixa. Quantos lápis comprou ao todo?

5. Uma estante tem 4 prateleiras. Em cada prateleira há 14 livros. Quantos livros há ao todo?

Scanned by CamScanner

6. O verdureiro guardou 32 pés de alface em 5 cestos. Quantos pés de alface guardou em cada cesto?

7. Dona Anita fez 45 bombons e guardou-os em 5 caixas. Quantos bombons ela colocou em cada caixa?

8. Um automóvel percorre 240 quilômetros com um tanque de gasolina. Quantos quilômetros poderá percorrer com 3 tanques de gasolina?

9. Vovó deu 18 balas a cada um de seus quatro netos. Quantas balas vovó deu ao todo?

10. No viveiro de vovô há 15 periquitos, 6 sabiás e 9 pintassilgos. Quantas aves há no viveiro?

11. No jogo de tamboretes, Sonia fez 25 pontos e Olavo fez 18. Quantos pontos fizeram no total?

12. Jogando peteca, Paulo, Sonia e Olavo fizeram um total de 27 pontos. Cada um fez o mesmo número de pontos. Quantos pontos fez cada um?

C - ENVOLVENDO DUAS OU MAIS OPERAÇÕES

1. O pai de Olavo comprou uma barraca. Deu Cr$ 660,00 de entrada e vai pagar o restante em 20 prestações de Cr$ 250,00. Qual será o preço total da barraca?

2. Olavo comprou um lampião de Cr$ 86,00 e conseguiu um desconto de Cr$ 8,00. Quanto recebeu de troco se pagou com uma nota de Cr$ 100,00 ?

3. A mãe de Olavo comprou um conjunto de 3 malas de viagem por Cr$ 714,00. A mala menor custou Cr$ 198,00 e a maior custou Cr$ 278,00. Qual é o preço da mala de tamanho médio deste conjunto?

Scanned by CamScanner

4. Roberto tinha 264 figurinhas. Colou no álbum a terça parte do que tinha. As restantes são duplicatas. Quantas são as duplicatas?

5. Sérgio tinha 312 figurinhas. Deu a quarta parte das figurinhas para Roberto e perdeu 5. Com quantas figurinhas ficou?

6. João subiu numa laranjeira e colheu 210 frutos. Deu 60 dessas laranjas ao vizinho. Distribuiu as restantes, igualmente, entre seus primos, tendo cada um recebido 30 laranjas. Quantos primos de João receberam laranjas?

7. Carlos entrou num jogo com 3 bolas de gude. Ganhou 18 bolas e depois perdeu 13. Com quantas bolas Carlos ficou?

8. Um empregado tinha que arrumar 936 ovos em caixas, contendo 2 dúzias cada uma. Quantas caixas usou?

9. Luís ganhou Cr$ 100,00 da avó. Se tivesse ganho mais Cr$ 40,00 ele poderia comprar 2 discos do mesmo preço. Qual é o preço de cada disco?

10. Na horta da escola, estavam plantados 460 pés de alface. Por causa da geada, perderam-se $\frac{2}{5}$ desses pés. Quantas alfaces foram perdidas?

11. Selma convidou 23 meninos e 29 meninas para a sua festa de aniversário. Alguns convidados não compareceram. Foram à festa 37 crianças. Quantos não compareceram?

12. A coleção de Roberto tem 147 selos. Ele comprou mais alguns, porém perdeu 16, ficando com 189 selos. Quantos selos havia comprado?

13. Mamãe comprou 3 caixas de lápis com uma dúzia e meia em cada caixa. Quantos lápis comprou ao todo?

Scanned by CamScanner

14. Gisele comprou 8 vasos a Cr$ 10,60 cada um e 6 pacotes de terra adubada a Cr$ 8,50 cada pacote. Pagou com duas notas de Cr$ 100,00. Teve um abatimento de Cr$ 5,80. Quanto recebeu de troco?

15. Lúcia comprou um vaso de samambaia por Cr$ 450,00. Recebeu um abatimento de $\frac{1}{9}$ do preço. Quanto pagou pela planta?

16. O pai de Diná comprou 4 entradas para o cinema e pagou com uma nota de Cr$ 100,00. Recebeu Cr$ 48,00 de troco. Quanto pagou cada entrada do cinema?

17. O pai de Rubens viu uma bicicleta que custava Cr$ 1.850,00. A entrada era de Cr$ 350,00 e o restante em 15 prestações mensais. De quanto seria cada prestação?

Scanned by CamScanner

IV - MÚLTIPLOS E DIVISORES

O trabalho com múltiplos e divisores pode constituir-se numa tarefa relativamente fácil se os alunos dominarem perfeitamente a multiplicação e divisão. Nesta unidade serão abordados os conceitos de Múltiplos, Divisores, Números Primos e Compostos e Decomposição de um Número em seus Fatores Primos.

A - RELAÇÃO DE "MÚLTIPLO DE"

A relação entre um **produto** e seus fatores toma o nome de "**múltiplo de**". Todo produto está relacionado a seus fatores: o produto 21, por exemplo, está relacionado a seus fatores 3 e 7, pois:

$$3 \times 7 = 21$$

fatores produto

Logo, 21 é múltiplo de 3 e 7.
Simbolicamente, escrevemos a relação entre 21, 3 e 7 assim:
(21 R 3), que se lê: 21 está relacionado com 3
(21 R 7), que se lê: 21 está relacionado com 7.

Indicamos que um número é múltiplo de outro da seguinte forma:

[21m 3, que se lê: 21 é múltiplo de 3
21m 7, que se lê: 21 é múltiplo de 7]

Para formar o conjunto de múltiplos de um número basta multiplicá-lo sucessivamente pela série dos números naturais.

Exemplificando:

m7 = { 0, 7, 14, 21, 28, 35, 42, ... }

Veja: $7 \times 0 = 0$; $7 \times 1 = 7$; $7 \times 2 = 14$; $7 \times 3 = 21$;
$7 \times 4 = 28$; $7 \times 5 = 35$; $7 \times 6 = 42$; $7 \times 7 = 49$; etc.

A série dos números naturais é infinita. Por isso, a representação do conjunto dos múltiplos é sempre feita por extensão.

Veja o exemplo abaixo:

m5 = { 0, 5, 10, 15, 20, 25, 30, ... }

Portanto:

Scanned by CamScanner

1 - Formamos o conjunto dos múltiplos de um número multiplicando este número pela série dos números naturais.

2 - O primeiro múltiplo de cada conjunto de múltiplos é sempre o zero (0), pois o **zero** é múltiplo de qualquer número natural.

(5 x 0 = 0; 7 x 0 = 0; 3 x 0 = 0)

O zero é chamado elemento absorvente ou elemento nulo na multiplicação.

3 - O segundo número natural é o **1**. Como fator de uma multiplicação, o 1 é o elemento neutro pois qualquer número natural é múltiplo da unidade:

. 12 é múltiplo de 1 porque 1 x 12 = 12
. 23 é múltiplo de 1 porque 1 x 23 = 23.

Quando formamos o conjunto dos múltiplos de 1, verificamos que é o próprio conjunto dos números naturais.

m1 = { 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, ... }

4 - O conjunto dos múltiplos de zero é unitário, isto é, tem um só elemento. Este elemento é o próprio zero.

m0 = { 0 }

B - RELAÇÃO DE DIVISIBILIDADE

Para que um número seja divisível por outro, é necessário que seja múltiplo desse outro.

Exemplo: 21 é múltiplo de 3 e de 7.

Logo, 21 é dividido exatamente por 3 e 7.

Dizemos então que há uma relação de divisibilidade entre 21 e 3 e entre 21 e 7.

Existem regras práticas chamadas **critérios de divisibilidade** que permitem verificar se um número é ou não divisível por outro, sem efetuar a divisão.

Scanned by CamScanner

1. DIVISIBILIDADE POR 2:

REGRA: Todos os numerais pares (terminados em 0, 2, 4, 6 e 8) são divisíveis por 2.

Exemplo: 128 é um numeral par; portanto é divisível por 2. A divisão de 128 por 2 é exata.

2. DIVISIBILIDADE POR 3:

REGRA: Para verificar se um número é divisível por 3, somamos os valores absolutos dos algarismos de seu numeral. Se a soma for um múltiplo de 3, o número é divisível por 3.

Exemplo: 234

$2 + 3 + 4 = 9$

Como 9 é múltiplo de 3, o numeral 234 é divisível por 3.

Outro exemplo: 742

$7 + 4 + 2 = 13$

Como 13 não é múltiplo de 3, o numeral 742 não é divisível por 3.

3. DIVISIBILIDADE POR 5:

REGRA: Um número é divisível por 5 quando seu numeral terminar em zero ou em cinco.

Os múltiplos de 5 terminam em 0 ou em 5.

Veja: m5 = { 0, 5, 10, 15, 20, 25, ... }

. Portanto, 25 é múltiplo de 5. Logo, 25 é divisível por 5.

. 28 não é múltiplo de 5. Logo, 28 não é divisível por 5.

4. DIVISIBILIDADE POR 10, 100 e 1.000:

REGRA: Um número é divisível por 10, 100 ou 1.000 quando seu numeral terminar em um, dois ou três zeros.

Veja: 1.500 ÷ 10 = 150
1.500 ÷ 100 = 15
12.000 ÷ 10 = 1.200
12.000 ÷ 100 = 120
12.000 ÷ 1.200 = 12

Scanned by CamScanner

C - NÚMERO PRIMO E NÚMERO COMPOSTO

Vamos examinar, a partir de 1, a série dos números naturais estabelecendo os pares de fatores que formam cada número.

NÚMERO	PARES DE FATORES
1	1 x 1
2	1 x 2
3	1 x 3
4	1 x 4; 2 x 2
5	1 x 5
6	1 x 6; 2 x 3
7	1 x 7
8	1 x 8; 2 x 4
9	1 x 9; 3 x 3
10	1 x 10; 2 x 5
11	1 x 11
12	1 x 12; 2 x 6; 3 x 4
13	1 x 13
14	1 x 14; 2 x 7
15	1 x 15; 3 x 5
16	1 x 16; 2 x 8; 4 x 4
17	1 x 17
18	1 x 18; 2 x 9; 3 x 6
19	1 x 19
20	1 x 20; 2 x 10; 4 x 5; etc.

Quando o número **apresenta apenas um par de fatores**, a unidade e o **próprio número**, é chamado de número primo.

> Número primo é aquele que só é divisível por si e pela unidade.

Exemplo: 7 só tem um par de fatores: 7 x 1. Logo, 7 é número primo porque só é divisível por 7 e 1.

13 só tem um par de fatores: 13 x 1. Logo, 13 é número primo porque só é divisível por 13 e 1.

Scanned by CamScanner

Quando o número tem **mais de um par de fatores** é chamado de **número composto.**

Portanto,

> número composto é aquele que é divisível pelo menos por um número diferente dele próprio e da unidade.

Exemplo:

15 é número composto porque é divisível por 1, 3, 5 e 15.

25 é número composto porque é divisível por 1, 5 e 25.

DECOMPOSIÇÃO DE UM NÚMERO EM SEUS FATORES PRIMOS

Usamos a decomposição em fatores primos ou fatoração para determinar:

. os divisores de um número;

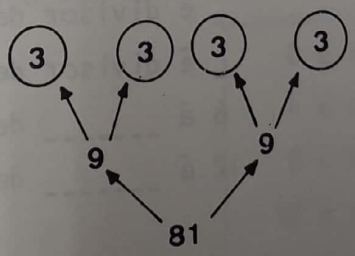
. o menor múltiplo comum entre números dados (m.m.c.);

. o maior divisor comum entre números dados.

Esses conteúdos estão programados para a 5ª série, onde terão aplicação imediata. O m.m.c., por exemplo, será utilizado na soma e subtração de frações heterogêneas.

Cabe ao professor da 4ª série preparar o aluno para desenvolver esses conteúdos na série posterior. Assim sendo, propomos como objetivo para esta série apenas a decomposição dos números até 100, sem utilizar o processo mecânico.

Veja como proceder para fatorar o número 81.



Logo, $81 = 3 \times 3 \times 3 \times 3$

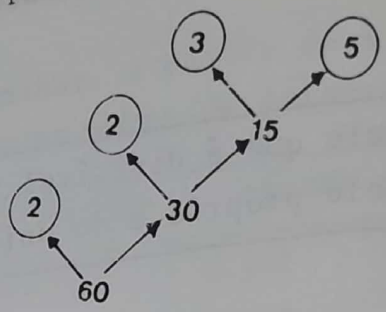
ou

$81 = 3^4$

Quando escrevemos $81 = 3^{(4)}$, estamos indicando que o fator 3 foi repetido (4) vezes.

Scanned by CamScanner

Outro exemplo: Fatorar o número 60.



Portanto, $60 = 2 \times 2 \times 3 \times 5$

ou

$60 = 2^2 \times 3 \times 5$

Quando escrevemos $2^{(2)}$, estamos indicando que o fator 2 foi repetido (2) vezes.

Muitos exercícios como estes devem ser propostos, fazendo a criança compreender o significado do termo FATORAÇÃO (encontrar os fatores) ou da expressão DECOMPOSIÇÃO EM FATORES PRIMOS (encontrar os fatores primos que formam um número).

ATIVIDADES

DIVISORES DE UM NÚMERO:

1 - VAMOS ACHAR OS DIVISORES DE 12:

OBSERVE:

Dividendo	Divisor
12	?
0	
Resto	

COMPLETE:

1 é divisor de 12
2 é divisor de ___
__ é divisor de 12
__ é divisor de 12
6 é _____ de 12
12 é _____ de 12

RESPONDA:

a) Qual é o menor divisor de 12? _____

b) Qual é o maior divisor de 12? _____

c) Qual é o conjunto dos divisores de 12?

d 12 = { _____ }

Scanned by CamScanner

d) Qual é a condição para ser divisor de 12 ?

Resposta: _____

_____

2 - COMPLETE COM OS DIVISORES:

a) 12 ÷ 1 ; ÷ 2 ; ÷ -- ; ÷ -- ; ÷ -- ; ÷ --

b) 18 ÷ 1 ; ÷ -- ; ÷ -- ; ÷ -- ; ÷ -- ; ÷ 18

c) 9 ÷ -- ; ÷ -- ; ÷ --

a) 1 é divisor de 12.
2 é divisor de --.
☐ _____.
☐ _____.
☐ _____.
☐ _____.

d 12 = { _____ }

1 é divisor de 18.
☐ _____.
☐ _____.
☐ _____.
☐ _____.
☐ _____.

d 18 = { _____ }

1 é divisor de 9.
☐ _____.
☐ _____.

d 9 = { _____ }

MÚLTIPLOS DE UM NÚMERO:

1 - COMPLETE O CONJUNTO DOS MÚLTIPLOS DE 4 MENORES QUE 60 :

4 x 0 = 0
x 1 = --
x 2 = --
x 3 = --
x 4 = --
etc.

0 é múltiplo de 4
4 é múltiplo de ---
8 é múltiplo de ---
12 é múltiplo de ---
--- é múltiplo de 4
etc.

RESPONDA: COMO VOCÊ ENCONTRA OS MÚLTIPLOS DE 4, MENORES QUE 60 ?

Resposta: _____

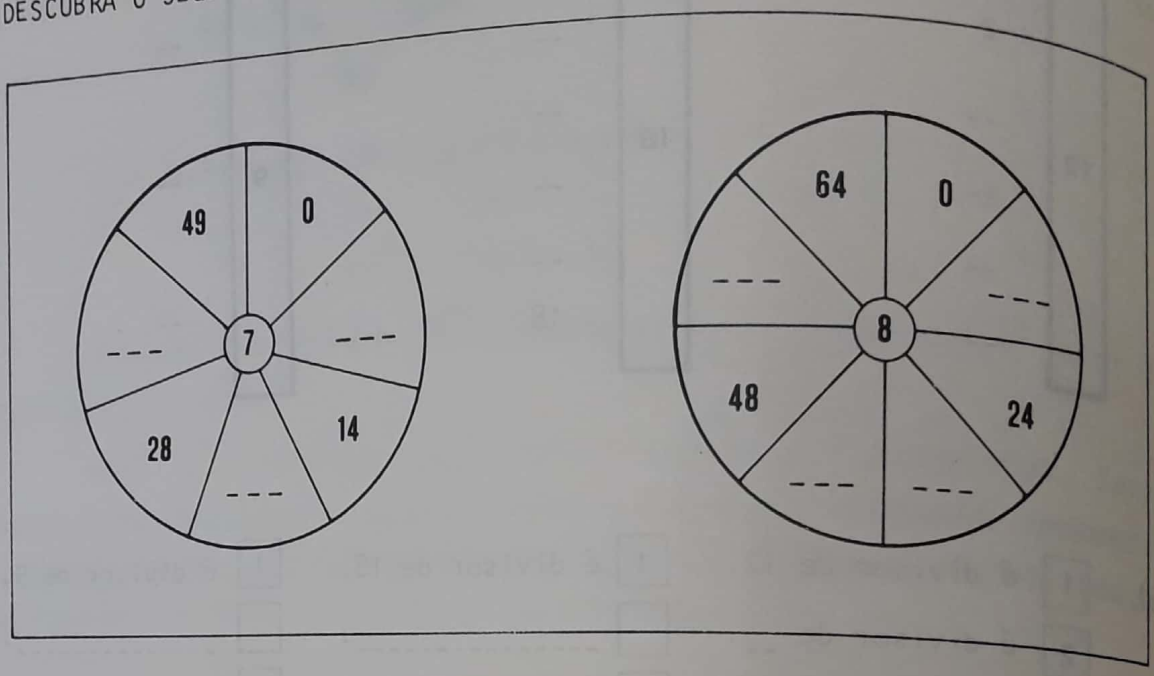
_____

Scanned by CamScanner

2 - COMPLETE COM O CONJUNTO DOS MÚLTIPLOS DE 4 MENORES QUE 60. O exercício já está começado.

m 4 = 0, 4, 8, 12, 16, ---, ---, ---, ---, ---, ---, ---, ---, ---, ---.

3 - DESCUBRA O SEGREDO E COMPLETE:



4 - COMPLETE O CONJUNTO DOS MÚLTIPLOS DE 5 MENORES QUE 76.

x 0 =
x 1 =
x 2 =
5 x 3 =
x 4 =
x 5 =
x 6 =
etc.

m5 = { 0, 5, --, --, --, --, --, --, --, --, --, --, --, --, -- }

DIVISIBILIDADE

1 - COLOQUE (V) verdadeiro ou (F) falso:

( ) 124 é divisível por 2
( ) 120 é divisível por 3
( ) 35 é divisível por 5
( ) 130 é divisível por 3
( ) 800 é divisível por 100
( ) 1.500 é divisível por 5
( ) 350 é divisível por 100
( ) 357 é divisível por 3
( ) 1.000 é divisível por 1.000

Scanned by CamScanner

2 - RISQUE OS NUMERAIS DIVISÍVEIS POR 3:

204	135	230	102	360

3 - COMPLETE AS EXPRESSÕES:

a) 205 é divisível por 5 porque _____

_____

b) 1.201 não é divisível por 3 porque _____

_____

4 - RESPONDA **SIM** OU **NÃO**:

360 → é divisível por 2? _____

→ é divisível por 3? _____

→ é divisível por 5? _____

→ é divisível por 10? _____

5 - REPRESENTE CINCO NÚMEROS DIVISÍVEIS POR:

10 → _____ _____ _____ _____ _____

100 → _____ _____ _____ _____ _____

1.000 → _____ _____ _____ _____ _____

NÚMEROS PRIMOS E NÚMEROS COMPOSTOS

1 - COMPLETE OS PARES DE FATORES DOS NÚMEROS:

1	1 x 1	6	___ e ___
2	1 x 2	7	___ e ___
3	_____	8	___ e ___
4	___ e ___	9	___ e ___
5	_____	10	___ e ___

2 - AGORA FORME UM CONJUNTO COM OS NÚMEROS APRESENTADOS ACIMA QUE TÊM SOMENTE DOIS FATORES:

{ _____ }

Scanned by CamScanner

3 - AGORA SELECIONE, DOS NÚMEROS DO EXERCÍCIO 1, AQUELES QUE TÊM MAIS DE DOIS FATORES:

COMPLETE:

Estes números são chamados números ---

4 - COMPLETE COM OS PARES DE FATORES:

11 →	---	16 →	---
12 →	---	17 →	---
13 →	---	18 →	---
14 →	---	19 →	---
15 →	---	20 →	---

5 - SELECIONE OS NÚMEROS PRIMOS QUE APARECEM NO EXERCÍCIO Nº 4:

---

6 - SELECIONE OS NÚMEROS COMPOSTOS QUE APARECEM NO EXERCÍCIO Nº 4:

DECOMPOSIÇÃO DE UM NÚMERO EM SEUS FATORES

1 - Que número você poderia ter como divisores de 20, em divisões exatas?

20 | ?

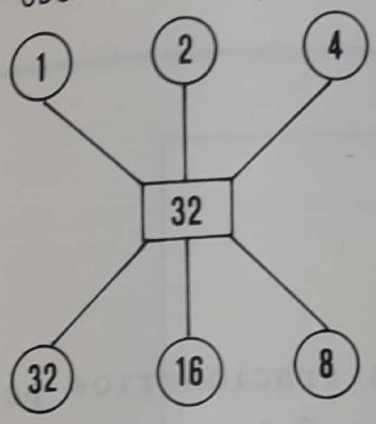
Resposta: 1; ___; ___; ___; ___ e 20.

2 - REPRESENTE:

- fatores do 20: { --- }
- fatores primos do 20: { --- }

Scanned by CamScanner

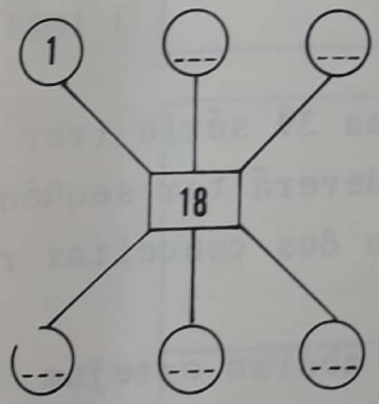
3 - OBSERVE:



REPRESENTE:

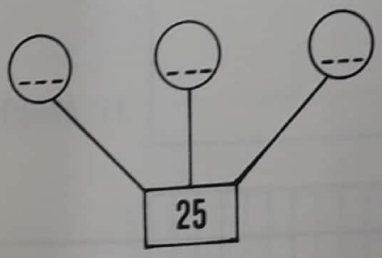
- fatores do 32 { _____ }
- fatores primos do 32 { _____ }

4 - COMPLETE:



REPRESENTE:

- fatores do 18 { _____ }
- fatores primos do 18 { _____ }



REPRESENTE:

- fatores do 25 { _____ }
- fatores primos do 25 { _____ }

Scanned by CamScanner

V - NÚMEROS RACIONAIS

1 - NÚMEROS FRACIONÁRIOS

As orientações sobre o trabalho com números fracionarios podem ser encontradas na Revista Currículo nº 35, páginas 390 a 407.

2 - NÚMEROS DECIMAIS

O trabalho com números decimais, iniciado na 3ª série (ver Revista Currículo nº 35, páginas 414 a 425) deverá ter seqüência na 4ª série, pela retomada e aprofundamento dos conceitos relativos a esse conteúdo.
Insistimos na importância de que as noções abaixo estejam bem fixadas pelos alunos.

- O décimo é a décima parte da unidade ou inteiro.
  A dezena é dez vezes maior que a unidade ou inteiro.
- O centésimo é a centésima parte da unidade ou inteiro.
  A centena é cem vezes maior que a unidade ou inteiro.
- O milésimo é a milésima parte da unidade ou inteiro.
  O milhar é mil vezes maior que a unidade ou inteiro.

Você poderá rever e/ou fixar estas noções utilizando o material a seguir:

Scanned by CamScanner

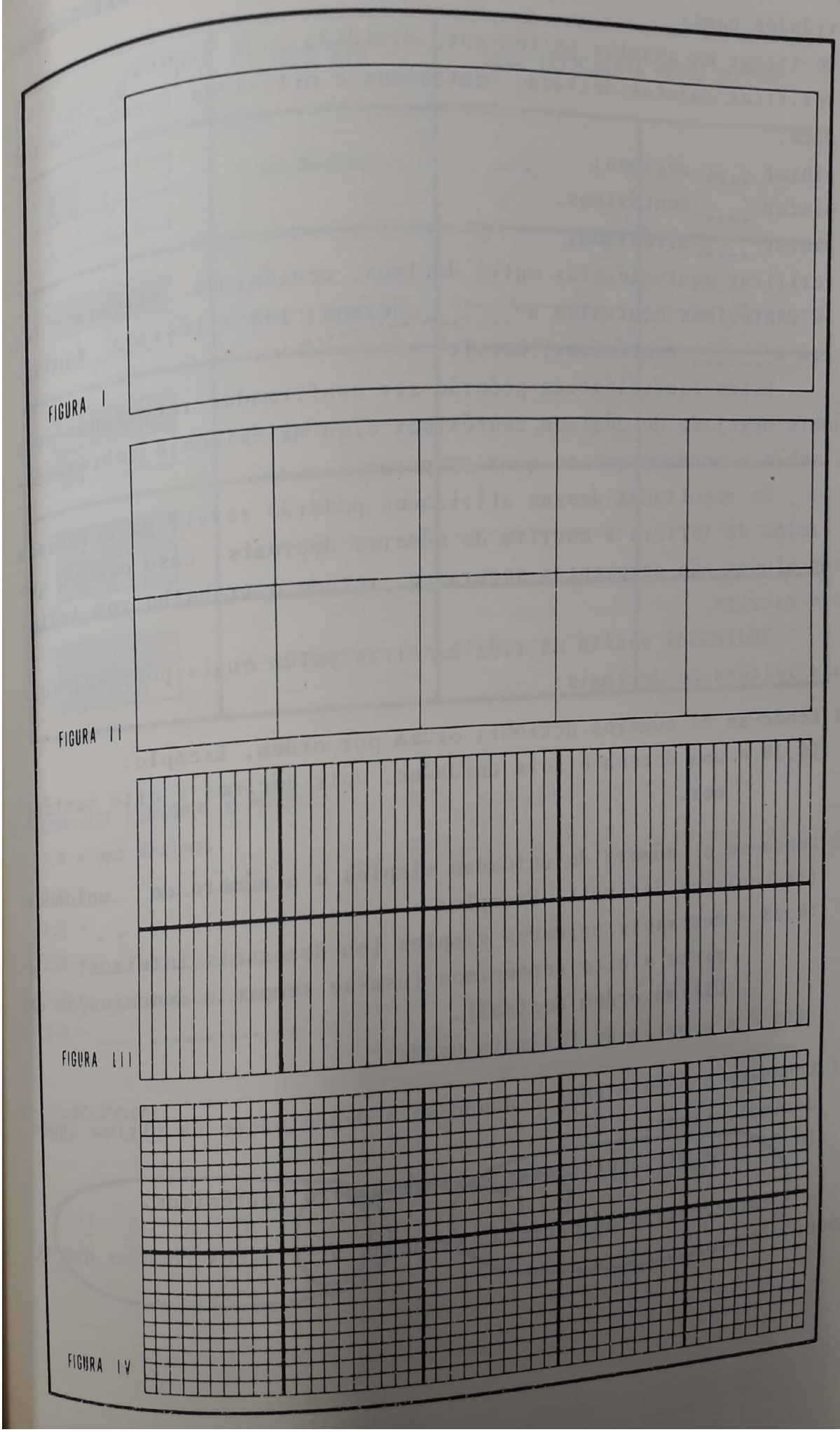


FIGURA I

FIGURA II

FIGURA III

FIGURA IV

Scanned by CamScanner

Este material, entregue a cada aluno, poderá servir para as atividades como:

. verificar em quantas partes está dividida cada figura;
. verificar quantos décimos, centésimos e milésimos formam uma unidade;
. pintar ____ décimos;
. pintar ____ centésimos;
. pintar ____ milésimos;
. verificar equivalências entre décimos, centésimos, milésimos (ex. 50 centésimos equivalem a _____ décimos; 100 milésimos equivalem a _____ centésimos, etc.).

Estas equivalências poderão ser confirmadas recortando-se o número desejado de décimos, centésimos e/ou milésimos e sobrepondo-os sobre a unidade que se quer comparar.

Os resultados dessas atividades poderão servir para revisão e treino da leitura e escrita de números decimais. Caso observe que seus alunos não apresentam segurança, retome o trabalho com leitura e escrita.

Indicamos abaixo as três maneiras pelas quais pode ser feita a leitura de decimais:

1) Lendo-se os números decimais ordem por ordem. Exemplo:
16,28 = uma dezena e seis unidades, dois décimos e oito centésimos.

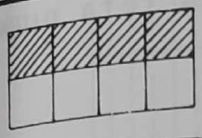
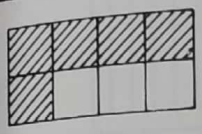
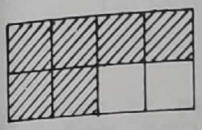
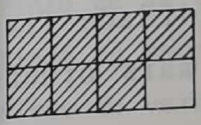
2) Lendo-se o número de unidades simples e o número de unidades fracionárias decimais. Exemplo:
16,28 = dezesseis unidades simples (ou dezesseis inteiros) e vinte e oito centésimos (usa-se sempre a denominação da última ordem decimal).
Esta é a maneira de ler mais usada.

3) Lendo-se o número todo e dando-se a denominação da última ordem decimal. Exemplo:
16,28 = um mil, seiscentos e vinte e oito centésimos.

Para revisão da escrita, proponha atividades como as que se guem:

Scanned by CamScanner

1 - VAMOS TRABALHAR COM DÉCIMOS ?

VOCÊ VÊ	VOCÊ DIZ	VOCÊ REPRESENTA PELOS NUMERAIS	
	Um décimo	$\frac{1}{10}$	0,1
	----------	----------	----------
	----------	----------	----------
	----------	----------	----------
	----------	----------	----------

2 - COMPLETE CONFORME O MODELO:

1,0 = dez décimos

0,6 = ___ ----------

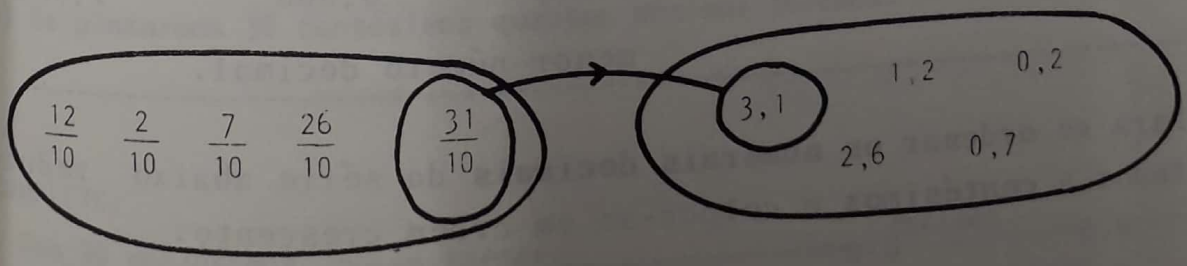
1,5 = ___ ----------

2,0 = ___ ----------

1,7 = ___ ----------

3,0 = ___ ----------

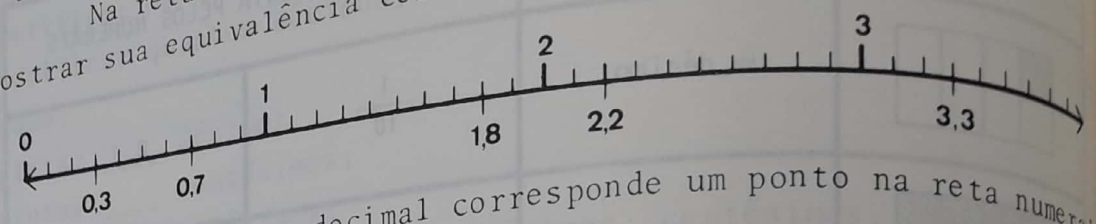
3 - CORRESPONDA:



Scanned by CamScanner

Outro recurso que pode ser bastante explorado é a representação geométrica dos números decimais.

Na reta numerada, podemos representar os números decimais e mostrar sua equivalência com os números naturais.



A cada número decimal corresponde um ponto na reta numerada.

COMPARAÇÃO DE NÚMEROS DECIMAIS

RELAÇÃO DE ORDEM

Para se comparar números decimais e estabelecer relações de ordem entre eles, é necessário reduzi-los à mesma unidade fracionária tomando por referência o numeral que apresente mais ordens decimais. Exemplo:

1 - Para se achar o **maior número decimal** da série abaixo, deve-se reduzir todos os números a **centésimos**:

0,5	0,49	0,1	0,72	0,7
0,50	0,49	0,10	**0,72**	0,70

↑ maior número decimal.

2 - Para se achar o **menor número decimal** da série abaixo, deve-se reduzir todos os números a **milésimos**:

0,6	0,666	0,06	6,6	1,6
0,600	0,666	**0,060**	6,600	1,600

↑ menor número decimal.

3 - Para se **ordenar os numerais decimais** da série abaixo reduz-se todos a **centésimos** e coloca-se em ordem crescente:

0,5	0,07	0,05	0,72	0,6
0,50	(,07	0,05	0,72	0,60

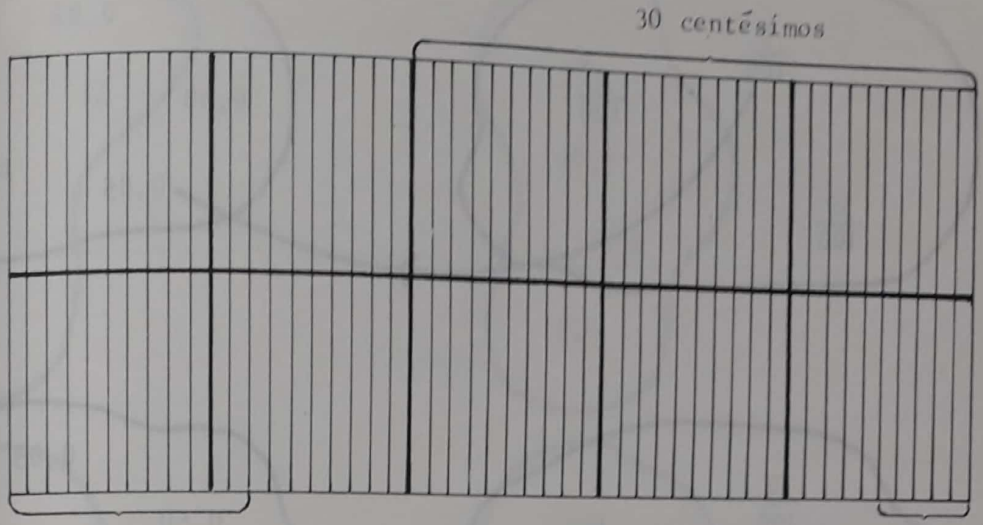
em ordem crescente

0,05	0,07	0,50	0,60	0,72

Scanned by CamScanner

ATIVIDADES PARA O ESTUDO DOS CENTÉSIMOS

FIGURA III



1 - FAÇA O QUE SE PEDE:

a) Pinte de verde 12 centésimos da figura.

b) Pinte de amarelo 30 centésimos da figura.

c) Pinte de vermelho 5 centésimos da figura.

2 - RESPONDA:

a) Em quantas partes está dividida a Figura III?

---

b) Como se chama cada uma das partes em que está dividida a Figura III?

---

c) Quantas unidades podemos formar com 100 centésimos?

---

d) Se tomarmos 2 unidades, quantos centésimos teremos?

---

e) Se pintarmos 30 centésimos quantos décimos teremos?

---

3 - COMPLETE:

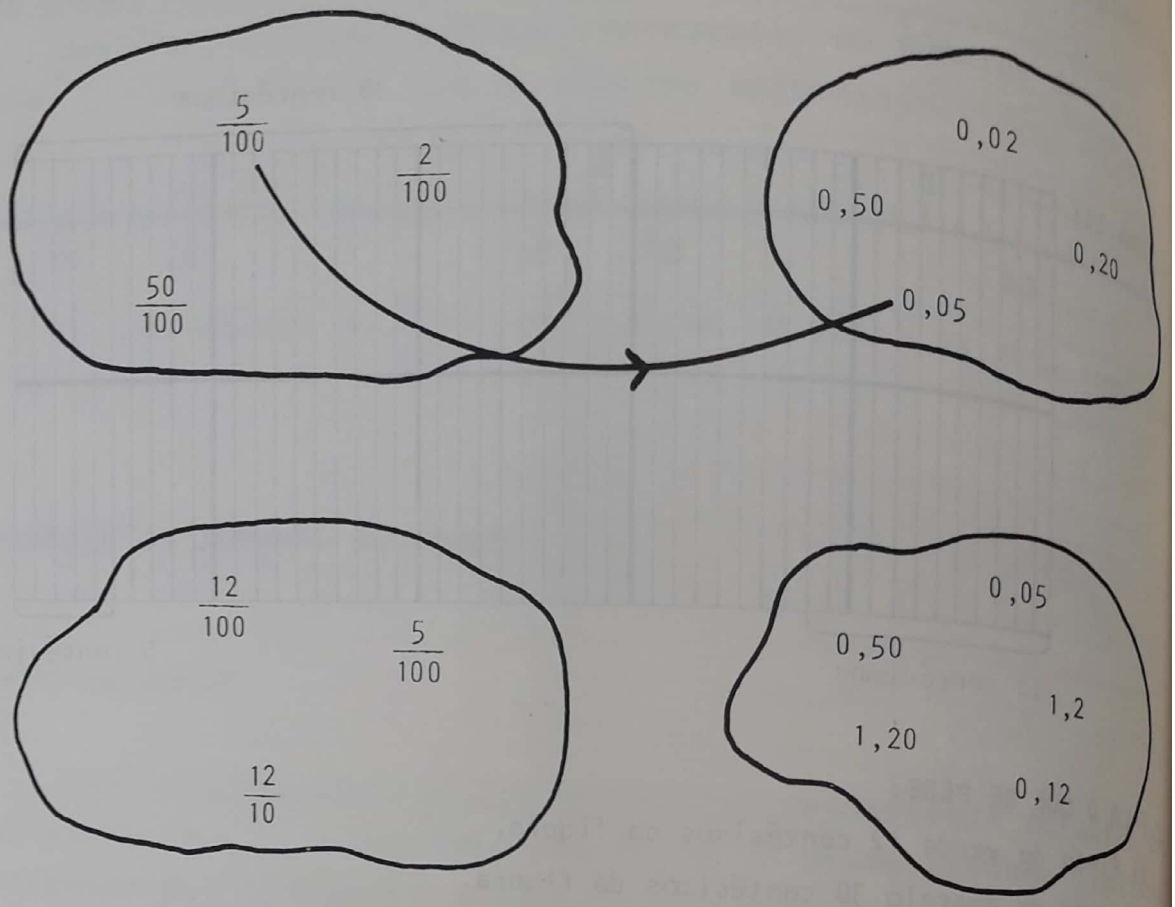
. Com 30 centésimos posso formar _____ décimos.

. Com 10 décimos posso formar _____ centésimos.

. Com 100 centésimos posso formar _____ unidade.

Scanned by CamScanner

4 - RELACIONE:



5 - REPRESENTE COM NUMERAIS DECIMAIS:

. cinco décimos = _____

. vinte e um centésimos = _____

. trinta e um décimos = _____

. quinze centésimos = _____

. três centésimos = _____

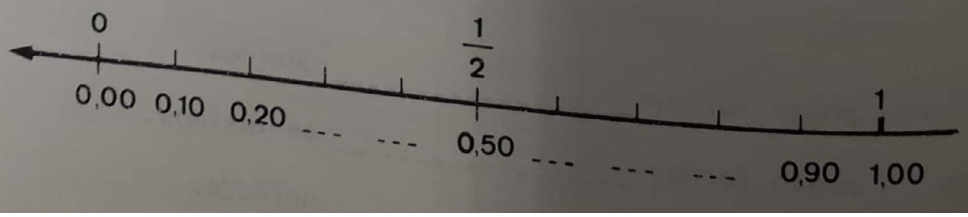
. vinte décimos = _____

. três unidades e cinco décimos = _____

. duas unidades e cinco centésimos = _____

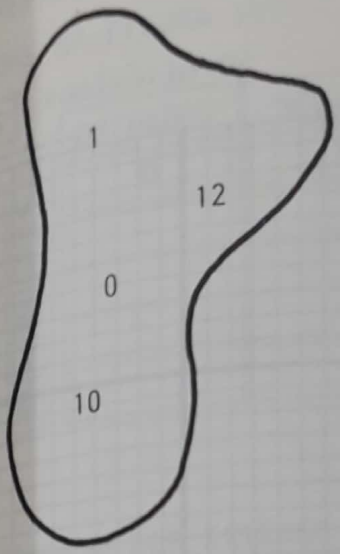
. quatro unidades e quatro décimos = _____

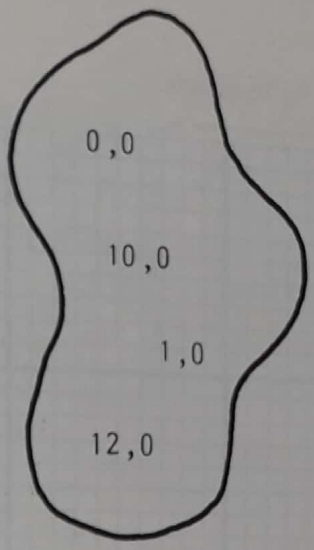
6 - COMPLETE, NA RETA, A REPRESENTAÇÃO DOS NÚMEROS DECIMAIS:

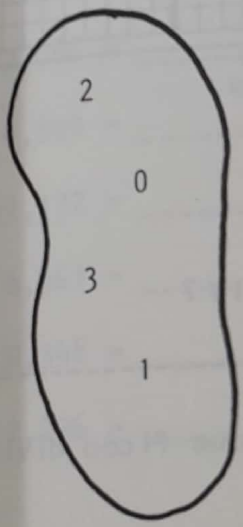


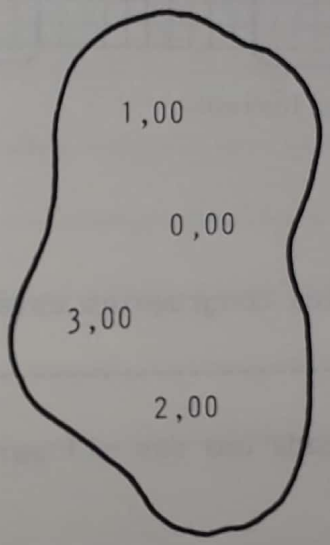
Scanned by CamScanner

7 - CORRESPONDA:









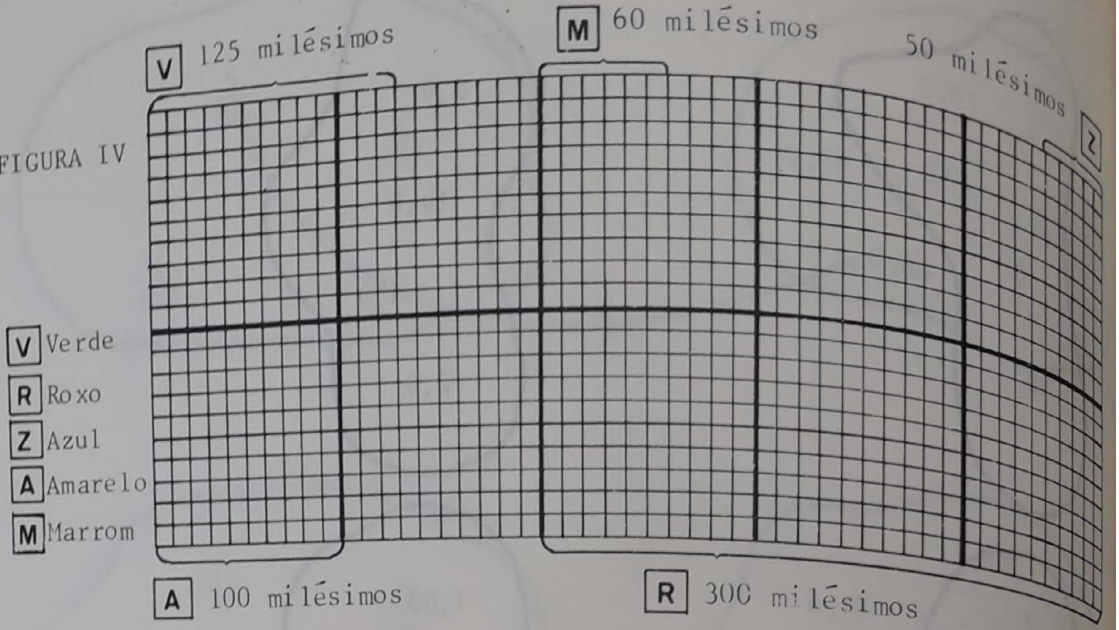
8 - USE OS SINAIS: > OU <

0,02 ___ 1	1,2 ____ 2	1,1 ____ 1
0,29 ___ 1	0,99 ___ 1	0,5 ____ 0
0,01 ___ 0	0,78 ___ 0	0,09 ___ 0
0,90 ___ 1	0,1 ____ 0	1,99 ___ 2

Scanned by CamScanner

ATIVIDADES PARA O ESTUDO DOS MILÉSIMOS

FIGURA IV



V Verde
R Roxo
Z Azul
A Amarelo
M Marrom

1 - RESPONDA:

a) Em quantas partes congruentes está dividida a figura IV?

R.: _____

b) Como se chama cada uma das mil partes congruentes em que ficou dividida a figura IV?

R.: _____

2 - PINTE:

- de azul Z , 300 milésimos
- amarelo A , 200 milésimos
- de verde V , 400 milésimos
- de roxo R , 100 milésimos

3 - OBSERVE O QUE VOCÊ PINTOU E COMPLETE:

a) 300 milésimos equivalem a _____ décimos.

b) 200 milésimos equivalem a _____ décimos.

c) 400 milésimos equivalem a _____ décimos.

d) 100 milésimos equivalem a _____ décimos.

Scanned by CamScanner

4 - REPRESENTE NO CARTAZ " LUGAR VALOR " O NÚMERO DE PARTES CONGRUENTES COLORIDAS NA FIGURA IV:

	UNIDADES	DÉCIMOS	CENTÉSIMO	MILÉSIMOS
V	0	1	2	5
R				
Z				
A				
M				

0,125 (125 milésimos)

---

5 - ESCREVA POR EXTENSO:

2,086 = _____

0,820 = _____

12,172 = _____

6,961 = _____

0,348 = _____

2,006 = _____

6 - REPRESENTE COM NUMERAIS:

. Doze unidades e quinze milésimos = _____

. Vinte unidades e duzentos milésimos = _____

. Quinhentos e cincoenta milésimos = _____

. Três unidades e três milésimos = _____

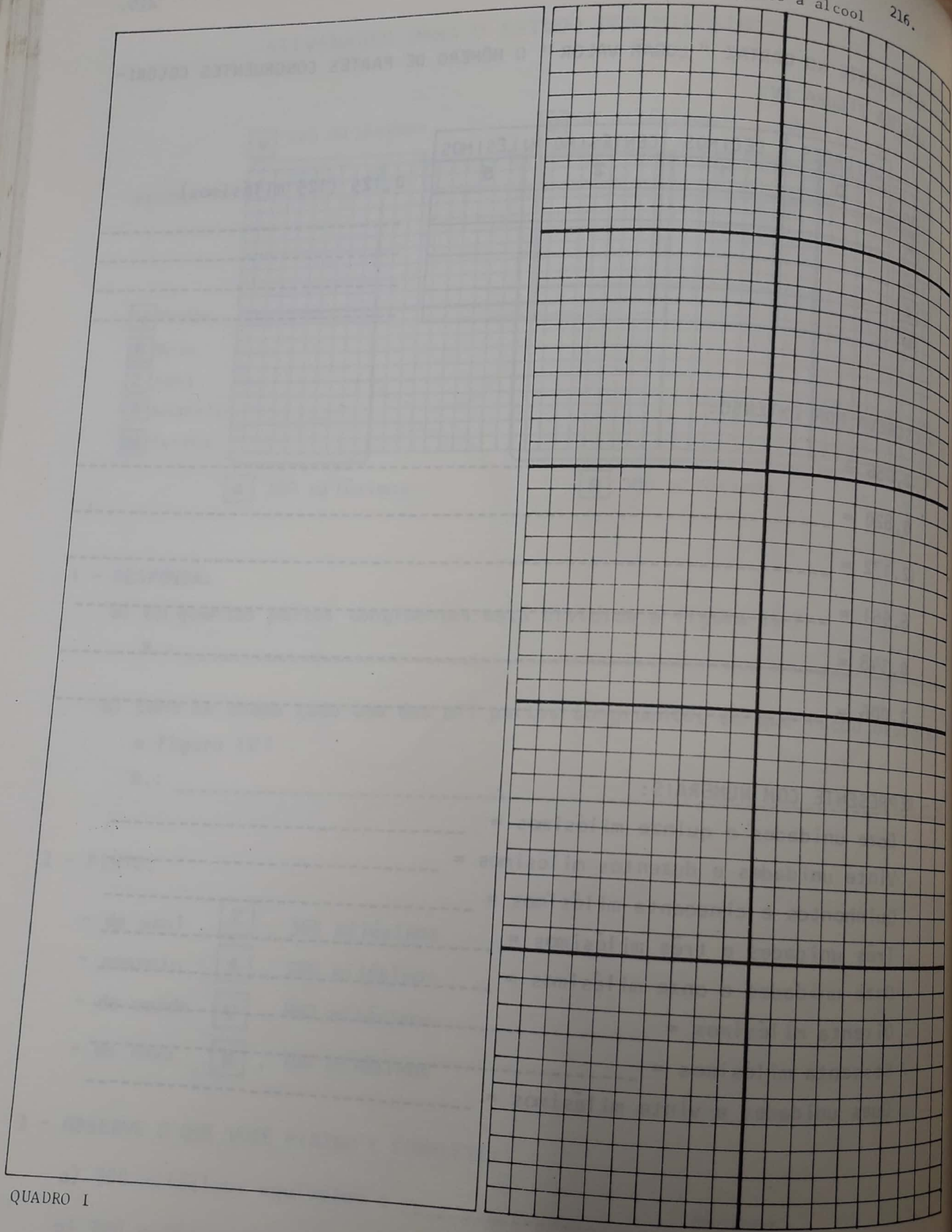
. Onze unidades e onze milésimos = _____

. Oitenta milésimos = _____

. Sessenta milésimos = _____

. Duas unidades e vinte milésimos = _____

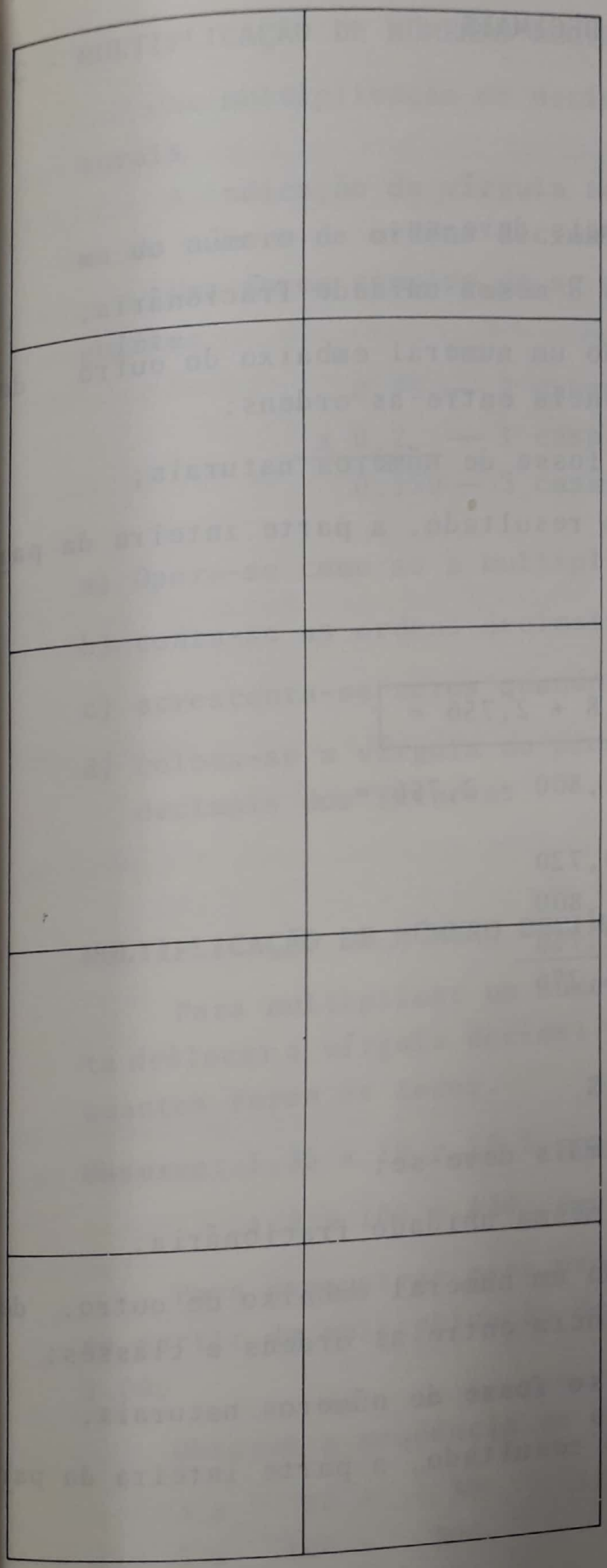
Scanned by CamScanner



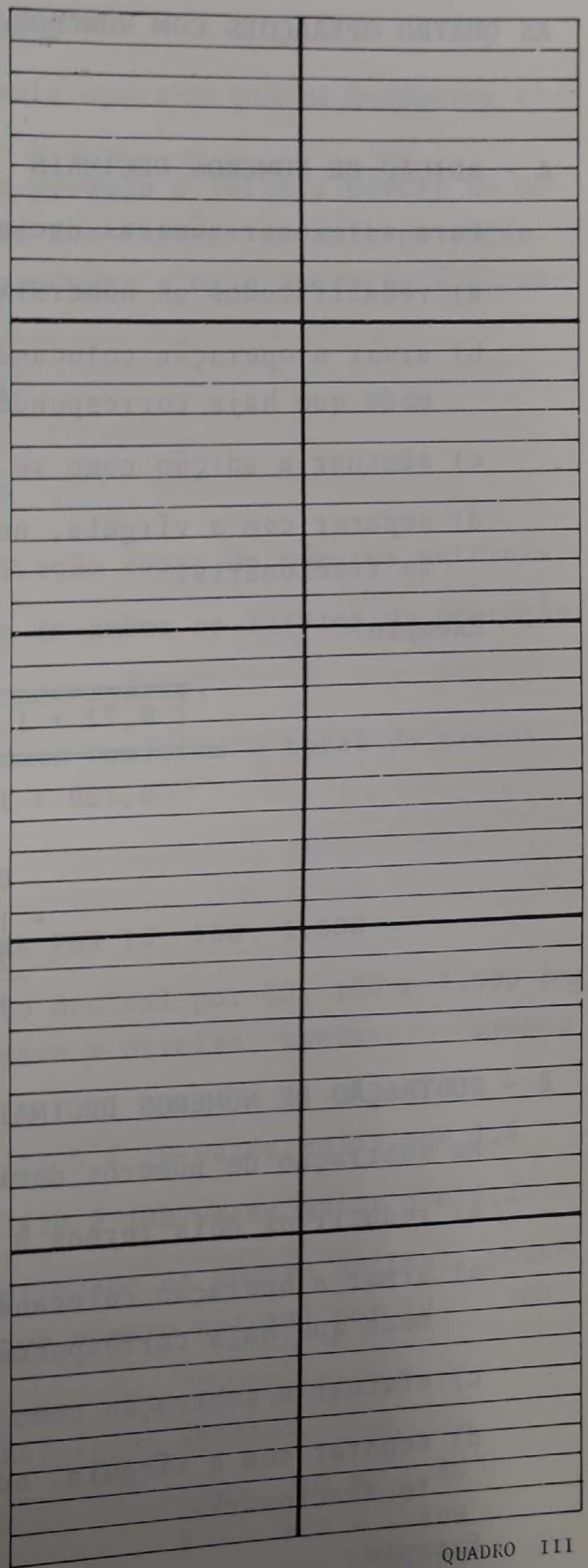
QUADRO I

QUADRO II

Scanned by CamScanner



QUADRO II



QUADRO III

Scanned by CamScanner